

I 3  
00545

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO  
MINISTÉRIO DO INTERIOR  
PREFEITURA MUNICIPAL DE CARIACICA

ELABORAÇÃO DA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO  
URBANO DO MUNICÍPIO DE CARIACICA  
COMPONENTE C.40

ESTUDO BÁSICO DE POPULAÇÃO  
(VERSÃO FINAL)

545  
E.1

301.32098152071

I59e

6780/85

ex. 1

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

301.32098152071  
759 e  
6780185  
ex. 1



ELABORAÇÃO DA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO  
URBANO DO MUNICÍPIO DE CARIACICA  
COMPONENTE c.40

ESTUDO BÁSICO DE POPULAÇÃO  
(VERSAO FINAL)



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO  
MINISTÉRIO DO INTERIOR  
PREFEITURA MUNICIPAL DE CARIACICA  
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

ELABORAÇÃO DA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO  
URBANO DO MUNICÍPIO DE CARIACICA  
COMPONENTE C.40

ESTUDO BÁSICO DE POPULAÇÃO  
(VERSÃO FINAL)

JULHO/1984

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

*Gerson Camata*

COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO

*Orlando Caliman*

MINISTÉRIO DO INTERIOR

*Mário Andreazza*

PREFEITURA MUNICIPAL DE CARIACICA

*Vicente Santório Fantini*

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

*Manoel Rodrigues Martins Filho*

RESPONSÁVEL TÉCNICO

*Antonio Celso Dias Rodrigues*

ÍNDICE	PÁGINA
PARTE I: A CONJUNTURA DEMOGRÁFICA EM CARIACICA .....	6
1. INTRODUÇÃO .....	7
2. EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO .....	8
3. MORTALIDADE/MORBIDADE .....	14
4. FECUNDIDADE/NATALIDADE .....	20
5. REPARTIÇÃO POR IDADES E SEXOS DA POPULAÇÃO DE CARIACICA .	24
6. MIGRAÇÕES - QUANTOS IMIGRAM/QUEM IMIGRA? .....	27
PARTE II: COMPOSIÇÃO DA POPULAÇÃO .....	34
1. INTRODUÇÃO .....	35
2. O QUE FAZ A POPULAÇÃO DE CARIACICA? .....	37
3. COMO VIVE A POPULAÇÃO DE CARIACICA? .....	63
4. EM QUE CONDIÇÕES VIVE A POPULAÇÃO DE CARIACICA? .....	77
CONCLUSÃO .....	103
ANEXOS .....	105
- ANEXO 1: Dados da Pesquisa Sôcio-Econômica/82	
- ANEXO 2: Mapa das ATAD's	

PARTE I:

A CONJUNTURA DEMOGRÁFICA EM CARIACICA

---

1.

## INTRODUÇÃO

---

Estas notas pretendem ser a introdução a uma discussão mais ampla, acerca da conjuntura demográfica em Cariacica, discussão esta que deverá ser aprofundada, pela equipe do PDU, a partir dos resultados alcançados pelos diversos segmentos de análise em que está atualmente composta (uso do solo, sócio-econômico, etc.) e das interações existentes entre os vários componentes. Trata-se, em verdade, de apresentar os dados levantados em maio de 1982, pela Pesquisa Sócio-econômica de Cariacica, cujos resultados encontram-se em anexo.

Como introdução e considerando-se as interfaces existentes com os outros segmentos de análise, restringiremos as discussões apenas sobre os aspectos factuais abordados, limitando-se a análise às variáveis demográficas *strictus sensus*, ou seja, discutir-se-á, por exemplo, o nível de escolarização e o perfil educativo da população sem abordar o sistema educacional que é o que, em última instância, determina estes perfis. Em alguns casos, mas não necessariamente faremos comparações com outros períodos históricos.

As projeções, porventura citadas, não serão discutidas aqui, pois isso já foi feito em documento anterior.

2.

## EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO

TAXAS MÉDIAS ANUAIS DE CRESCIMENTO E PARTICIPAÇÃO DA POPULAÇÃO DE CARIACICA NO TODO DA GRANDE VITÓRIA E DO ESTADO - 1960/2000

ANOS	TAXA MÉDIA GEOMÉTRICA DE INCREMENTO ANUAL	% DE PARTICIPAÇÃO DA POPULAÇÃO DE CARIACICA NO TOTAL DA GRANDE VITÓRIA	% DE PARTICIPAÇÃO DA POPULAÇÃO DE CARIACICA NO TOTAL DO ESTADO
1960	9,8	20,2	7,1
1970	6,4	26,3	6,4
1980	4,2	26,8	9,4
1990*	3,9	24,6	10,9
2000*		24,6	12,6

\*Estimativas

Fonte: Censos Demográficos.

A Grande Vitória, como um todo, e Cariacica, especialmente, conhecem, a partir de 1960, um processo vertiginoso de crescimento populacional, cujas razões já mereceram análises exaustivas na literatura disponível (erradição dos cafezais, consolidação da região como centro portuário; as ligações rodoviárias com Minas Gerais e Rio de Janeiro, aumentando a capacidade de irradiação da Grande Vitória como polo urbano, etc.) de modo que não interessa aqui repeti-las. Interessa, isso sim, discutir qual

foi a resultante desse processo sobre a estrutura demográfica no município e quais são as perspectivas futuras, caso se confirmem as hipóteses levantadas quando da elaboração das projeções demográficas para a região<sup>1</sup>.

Para cada 100 novas pessoas que se agregariam às existentes no município, no período 1970/1981, apenas 45 teriam aí nascido, enquanto esta relação deve subir para 64 entre 1980/1990 e 70 entre 1990/2000 (diferença entre as taxas de crescimento real e vegetativo). Com um quadro destes, mesmo as previsões baseadas em um passado recente devem ser ajustadas, pois enquanto no período 1970/1980 eram as migrações que davam a tônica das transformações, para os períodos posteriores, elas continuam como elemento perturbador - no sentido estatístico do termo - mas já amoldadas pela maior força do crescimento vegetativo, de forma que, mesmo mantidas as suas características básicas, seus efeitos serão minimizados pela sua própria ação anterior. Resumindo, caracterização demográfica de Cariacica é a resultante deste processo e será no futuro a resultante do mesmo processo, que será diferente do primeiro momento, pela conjugação do estado e movimento da população envolvida.

Obviamente as pessoas que migraram para o Município possuíam características demográficas e sócio-econômicas distintas das originárias de Cariacica há muito fixadas no Município, de modo que, também e, principalmente, a nível qualitativo, houve alterações que, de certa forma, consolidaram uma determinada tipologia populacional em Cariacica, embora haja distinções intra-municipais que as caracterizariam como área privilegiada para absorção de pessoas de baixa renda na região da Grande Vitória. (com todos os seus corolários: baixos níveis educacionais, péssimas condições de moradia, transportes, etc.).

Para se ter uma idéia desse poder perturbador dos movimentos migratórios, registra-se, apenas para a variável idade, um índice diferencial de imigração com os dados de 1977:

---

<sup>1</sup>Grande Vitória - Projeção de População 1960/2010. IJSN.

$$I_i = \frac{\frac{M_i}{S_i} - \frac{M}{S}}{\frac{M}{S}}$$

sendo:

$M_i$  = Migrantes, com a característica  $i$ , entrados no último ano

$S_i$  = Sedentários, ou não migrantes, com a característica  $i$

$M$  = Total de migrantes entrados no ano anterior

$S$  = Total de população existente no ano anterior

$i$  = No nosso caso idade, ou mais exatamente, grupos de idade.

Se:

$$\frac{M_i}{S_i} = \frac{M}{S} \quad \text{temos} \quad I_i = 0$$

Se:

$$\frac{M_i}{S_i} > \frac{M}{S} \quad \text{temos} \quad I_i > 0 < +\infty$$

Se:

$$\frac{M_i}{S_i} < \frac{M}{S} \quad \text{temos} \quad I_i < 0 > -1$$

Os resultados encontrados por grupos de idade foram os seguintes:

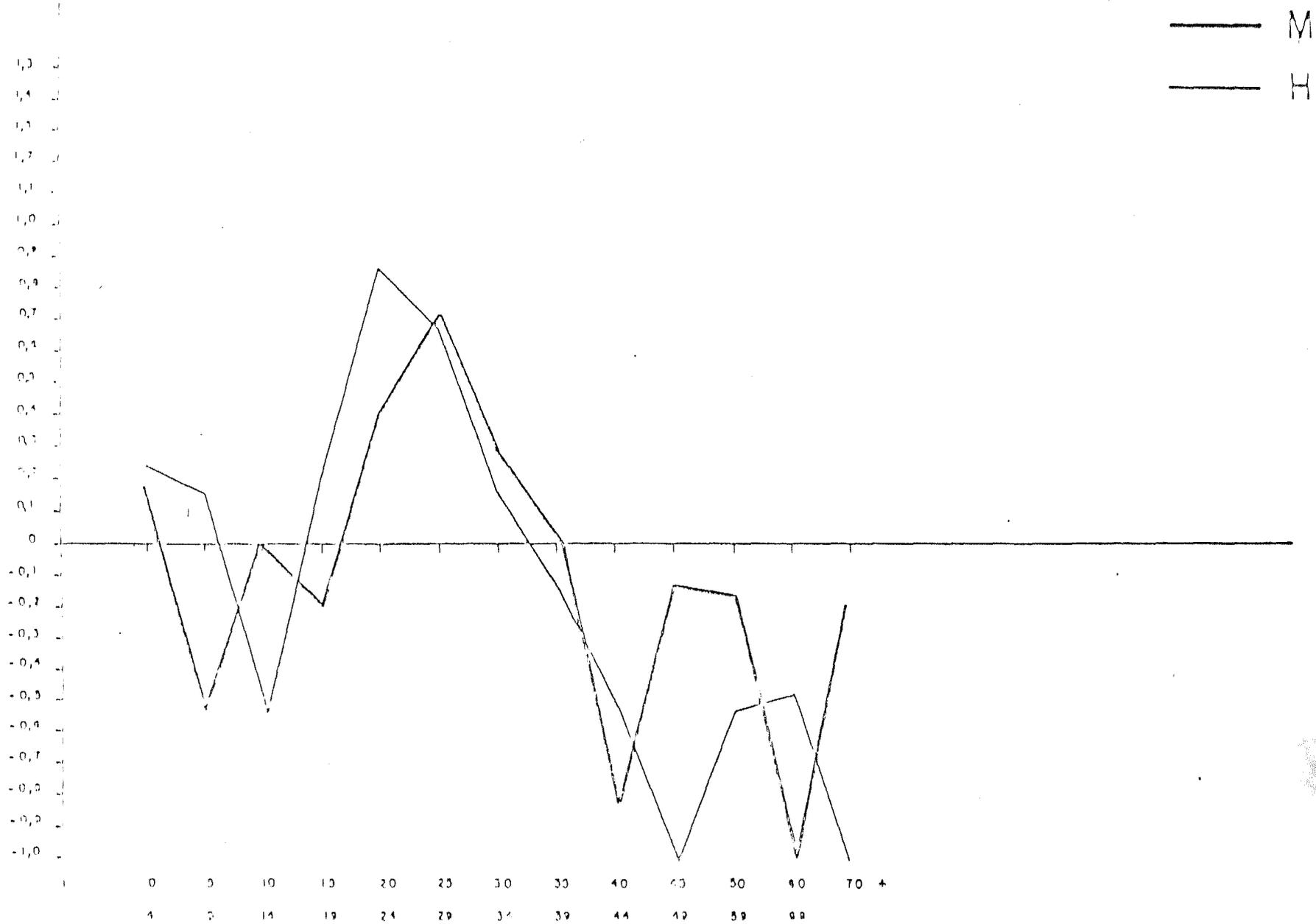
GRUPOS ETÁRIOS	HOMENS	MULHERES
0 - 4	0,244	0,195
5 - 9	0,183	-0,537
10 - 14	-0,529	-0,012
15 - 19	0,215	-0,194
20 - 24	0,866	0,402
25 - 29	0,681	0,704
30 - 34	0,187	0,282
35 - 39	-0,119	0,028
40 - 44	-0,510	0,860
45 - 49	-1,000	0,136
50 - 59	-0,515	0,179
60 - 69	-0,493	-1,000
70 e mais	-1,000	-0,194

Isso pode ser melhor visualizado no Gráfico I.

GRÁFICO 1

CARIACICA I<sub>1</sub>

1977



As alterações produzidas pelas imigrações, sobre a repartição por sexos e idade, são por demais evidentes para merecerem comentários mais prolongados de reforço. Note-se apenas que é extremamente relevante a influência gerada pelas imigrações no Município, sendo que, no caso feminino, ela é maior nos grupos etários entre 17 e 41 anos e, no caso dos homens, entre 13 e 38 anos, justamente as idades mais produtivas. Esse aporte, que não está restrito ao ano de 1977, mas que se repete a décadas, concentrando pessoas nesses grupos (sem falar em outras características como educação, aspectos culturais, profissionais, renda, etc., que serão discutidos oportunamente) tende a alterar completamente os termos da questão. Essa concentração implica, de um lado, em aumentar a força produtiva sem que tenha sido necessários grandes investimentos demográficos e, de outro, futuramente, já que essas idades são também as de maior reprodução humana, em um aumento significativo de natalidade, de mortalidade pelo envelhecimento da população e, ainda, no aumento da taxa de dependência econômica, fenômenos que já estão ocorrendo no município, e que agravarão ainda mais a situação atual de pobreza em Cariacica. Evidentemente, isso é importante repetir, na continuação do processo, com o maior peso do crescimento vegetativo, as transformações qualitativas serão de menor monta, já que não se espera nenhuma reversão nas características básicas dos imigrantes em Cariacica, o que permite deduzir os problemas acima mencionados, como já deixam antever as informações existentes para 1980 e 1982.

Muita coisa ainda poderia ser dita, interpretando os dados do Gráfico 1, mas isso será feito na sequência do trabalho. Interessava, aqui, apenas introduzir essas discussões, fixando o que de primordial pode ser tirado do processo de crescimento ora em curso em Cariacica: *já estão dadas as condições básicas que deverão consolidar, no Município, certas características de assentamento, pautadas por baixos níveis de Desenvolvimento Sócio-econômico da População, a menos que sérios esforços sejam desenvolvidos no sentido de reverter estas tendências.*

As páginas que se seguem, justificarão esse pessimismo. Serão discutidas, inicialmente, as variáveis demográficas puras: mortalidade, fe

cundidade e migrações (mortalidade/morbididade e fecundidade/natalidade), tentando incluir alguns aspectos qualitativos na análise dessas variáveis, sobre a rubrica geral de *composição de população* para, a seguir, concluir da mesma forma como estamos começando, só que, esperando que essas discussões e as futuras, com o restante da equipe e demais envolvidos, abram alguma luz acerca de possíveis saídas.

Antes disso, porém, à guisa de preparação para o que vem a seguir, bem como para orientar as discussões paralelas, que se desenvolvem atualmente, convém ressaltar - para evitar mistificações que só danos trarão para a formulação da Política de Desenvolvimento Urbano para Cariacica - que o postulado, segundo o qual, não teria sido Cariacica que teria crescido e, sim, Vitória que teria tido o seu crescimento projetado sobre Cariacica, assim como outros municípios da Grande Vitória, é válido para a interpretação do que ocorreu até hoje mas deve ser visto com reservas para interpretações futuras pois se, enquanto função urbana e produção do espaço, ainda se possa falar em periferia de Vitória, enquanto unidade política Cariacica não é mais uma cidadezinha de pouco mais de 30.000 habitantes, mas sim, um aglomerado de cerca de 230.000 pessoas que se reproduz e já se pressiona por espaços, trabalho etc., bem como, a nível da super-estrutura, já se observa preocupações autonomistas bem nítidas. Cariacica, atualmente, já cresce de dentro para fora e não de fora para dentro como ocorreu até aqui. Já não é mais a *pobreza que busca espaço em Cariacica mas a pobreza que se reproduz em Cariacica.*

3.

## MORTALIDADE/MORBIDADE

A carência, quase absoluta, de estatísticas básicas, com um mínimo de confiabilidade, não só para Cariacica como, de resto, na maior parte dos municípios brasileiros, dificultam sobremaneira a análise desse componente demográfico do crescimento. Tanto os dados de registro civil, como os de saúde pública, são pródigos em erros e omissões grosseiras que, se não inviabilizam completamente, dificultam sobremaneira a sua utilização. Nas palavras de um ex-Ministro da Saúde, em anos recentes, a doença que mais mata no Brasil é a *causa desconhecida*.

Tentar-se-á aqui, de algumas formas, contornar esses problemas, no que se refere à mortalidade, comparando e discutindo os dados de registro civil, da pesquisa sócio-econômica e, indiretamente, fazendo uso de tábuas - modelo de mortalidade. Já, para a análise de morbidade, fica-se obrigado a ser restringido à PSE - Cariacica já que os dados da Secretaria de Saúde não apresentam condições mínimas de cobertura e qualidade. Começa-se, pois, aqui a análise.

Perguntava-se, à época da PSE, quais dentre a lista de doenças elaboradas por técnicos da Secretaria de Saúde e do IJSN, tinham sido verificadas nos domicílios nos últimos 3 anos, assim como o número de ocorrências, ou melhor, o número de pessoas da casa que tiveram a referida doença. Perguntava-se, também, o número de óbitos ocorridos no domicílio, em cada um dos 3 últimos anos, indagando a causa mortis e a idade quando do falecimento. O quadro de endemias encontra-se no anexo sendo que convém considerar as limitações existentes nos dados em face do caráter amostral dos mesmos, bem como da própria forma como foram encaminhadas as questões; especulativas, como convém a todo survey. Assim mesmo, em traços gerais, acreditava-se ter obtido uma imagem aproximada da realidade.

A análise do quadro de morbidade, no município, deverá ser feita por profissionais de saúde pública, já que é questão por demais especializada. En

tretanto, não é preciso ser especialista para constatar que o quadro é grave, levando-se em conta que, na maioria dos casos, se espera o limite tolerável de convivência com certas patologias.

Índices como 60% das crianças com verminose (embora esta patologia seja comum mesmo entre pessoas de renda alta no Brasil), 1/4 da população com problemas dentários, 1 em cada 100 pessoas tiveram hepatite nos últimos 3 anos, assim como o volume de doenças infecciosas nas crianças não podem ser considerados normais. Curiosamente, os dados da Secretaria de Saúde apresentam índices infinitamente mais baixos, sendo que, os casos constatados em 1979 pela SES, são inferiores aos encontrados na amostra (sem expansão) pesquisada, o que, sendo diminutas, nesse caso, as possibilidades de erro, descarta a priori, qualquer tentativa de utilização destes dados<sup>2</sup>.

Soma-se a esse quadro patológico grave, as condições gerais de habitação, nutrição, saneamento básico e renda que, se verá a seguir, também não são nada animadores, e estão dadas as condições básicas de mortalidade no município que justificam os índices encontrados, quer se tome os dados de registro civil, quer se tome os dados da PSE.

Considerando-se essa última (PSE), foram registrados, nos 100 primeiros dias do ano, 1930 mortes no município, o que dá, admitindo-se a hipótese nula quanto às variações sazonais de mortalidade, uma perspectiva de 2576 falecimentos em Cariacica em 1982, contra 1189 em 1981 e 1528 em 1980, sempre segundo a amostra da PSE expandida. Ajustando-se a população para as mesmas datas tem-se respectivamente, as seguintes taxas de mortalidade de geral:

- . 1980 - 8,69% (mortes por mil habitantes)
- . 1981 - 7,63% (mortes por mil habitantes)
- . 1982 - 11,40% (mortes por mil habitantes)

---

<sup>2</sup>Na 2ª parte deste trabalho voltaremos a discutir a questão da saúde.

É pouco provável que tenham sido exatamente esses valores, e menos provável ainda, essa a oscilação, em espaço tão curto de tempo. Os dados do registro civil<sup>3</sup>, disponível, para os anos anteriores a 1981, pelo mesmo processo dariam as taxas seguintes:

1978 - 5,88%

1979 - 6,87%

1980 - 6,95%

Embora apresente uma evolução mais razoável, os valores obtidos são ainda menos factíveis já que uma mortalidade assim tão baixa traria reflexos não observados em várias outras variáveis demográficas interdependentes como estrutura de idades, coeficientes de sobrevivência por cortes, etc. Para os dados de mortalidade infantil os dois valores são bastante próximos e consistentes:

REGISTRO CIVIL	PSE
1980 - 53,22%	1980 - 54,18%
1979 - 49,98%	1981 - 57,59%
1978 - 48,93%	1982 - 60,03%

Notar-se-á que, aí sim se caracteriza uma tendência altista perfeitamente explicável, embora não defensável, pois o processo de urbanização, em curso no município, concentrando, como concentra, população de baixa renda, com níveis quase nulos de saneamento e acesso a serviço médico, tende a elevar a mortalidade na primeira idade. A partir dessas cifras mais confiáveis, tentar-se-á corrigir os dados diretos, obtidos para a mortalidade de geral, já que, tanto a PSE como o Registro Civil, deixam muito a desejar. Na impossibilidade de se levar a cabo um estudo demográfico mais amplo que permita desenvolver tábuas de mortalidade especificamente para o município de Cariacica, tentar-se-á inferir o padrão de mortalidade de forma indireta, através de Tábuas-Modelo de Mortalidade, mesmo sabendo-se que, em áreas abertas, com um volume migratório significativo, esses índices fiquem prejudicados.

<sup>3</sup>IBGE, Estatísticas de Registro Civil, volumes 5, 6 e 7, anos 1979/1981.

"Um sistema de tábua-modelo pode ser entendido como um conjunto de tábuas de mortalidade que, construído a partir de formulações teóricas, abrangendo diversos níveis de mortalidade, apresenta a singularidade de um padrão de evolução da mortalidade fixo e determinado"<sup>4</sup>. Normalmente, ao ser proposto um conjunto de tábua-modelo, objetiva-se suprir o conhecimento de um padrão de mortalidade por idade e sexo para uma particular região. Assim sendo, o problema clássico que se apresenta é, conhecida a esperança de vida por sexos, pode-se definir as demais funções de tábua. O caso em questão é um pouco mais problemático pois se desconhece a esperança de vida e, também, não se dispõe de informações desagregadas por sexos. Assim sendo, sabendo-se apenas a taxa de mortalidade infantil para ambos os sexos busca-se determinar os demais valores de uma tábua. Dentre os 22 níveis propostos por Frias e Rodrigues, o que mais se adapta à situação de Cariacica seria o nível 17, e a esperança de vida aproximada no município seria de 61,7 anos para ambos os sexos. A tábua completa seria então:

---

<sup>4</sup>IBGE, Tábua-modelo de Mortalidade e Populações Estáveis - RJ, 1981.

TÁBUA DE MORTALIDADE  
 AMBOS OS SEXOS  
 MODELO BRASIL

NÍVEL 17

IDADE	1 000*Q (X)	D (X)	1 000*M (X)	I (X)	L (X)	S (X)	T (X)	E (X)
0	81,395	8 139	86,427	100 000	94 177	0,913 042	6 176 512	61,77
1	21,304	1 956	5,401	91 860	362 343	0,982 202	6 082 335	66,21
5	4,990	448	1,000	89 903	448 395	0,995 793	5 719 992	63,62
10	3,419	305	0,685	89 454	446 509	0,995 323	5 271 597	58,93
15	5,939	529	1,191	89 149	444 421	0,992 964	4 825 088	54,12
20	8,138	721	1,634	88 619	441 294	0,990 346	4 380 667	49,43
25	11,182	982	2,249	87 898	437 034	0,986 942	3 939 373	44,82
30	14,955	1 299	3,014	86 915	431 327	0,982 577	3 502 339	40,30
35	19,928	1 706	4,026	85 615	423 812	0,976 997	3 071 012	35,87
40	28,161	2 362	5,713	83 909	413 639	0,966 894	2 647 200	31,55
45	38,194	3 114	7,788	81 546	399 945	0,953 766	2 233 561	27,39
50	54,593	4 281	11,225	78 431	381 454	0,932 255	1 833 616	23,36
55	81,655	6 054	17,026	74 149	355 612	0,902 316	1 452 162	19,58
60	115,136	7 840	24,434	68 095	320 878	0,861 087	1 096 150	16,10
65	165,783	9 989	36,153	60 254	276 301	0,797 439	775 675	12,87
70	246,648	12 397	56,269	50 266	216 333	0,700 712	496 374	9,93
75	369,162	13 979	90,545	37 857	154 390	0,446 710	279 620	7,37
80	1 000,000	22 888	191,743	23 888	124 650	0,0	104 610	5,22

Ajustando-se os dados, levando-se em conta a estrutura por idades e sexo da população no município, pode-se estimar uma taxa de mortalidade geral em torno de 8,6% (mortes por mil) com perspectivas de elevação, dado o envelhecimento previsível da população de Cariacica a médio prazo. Isso enquanto média, pois se for tomado alguns bairros do município a situação piora, já que a igualdade máxima, diante da morte, do naturalista Buffon, válida para o século XVIII, já não exprime a verdade, em relação à forma mais grave de injustiça que subsiste entre os humanos; os menos favorecidos morrem antes e de causas perfeitamente curáveis caso tivessem acesso aos meios necessários. Este aspecto seletivo da mortalidade pode ser bem visualizado no caso de Cariacica, for tomada, como hipótese de cálculo, que os erros já mencionados de declaração de mortalidade e de flutuações da amostra se distribuíram igualmente, ou melhor, que não há nenhuma razão para esperar uma certa concentração do erro. Dessa forma, teria-se, entre as áreas de maior índice de mortalidade, as ATADs de: Flexal, Zona Rural, Nova Brasília, e Caçaroca; e as de menor índice as de Jardim América, Porto de Santana, Itaquari e Campo Grande. Se forem correlacionados estes dados com renda, habitação, etc., verifica-se que há uma relação positiva com duas exceções importantes e significativas: o alto índice de Cariacica e o diminuto (6,08%) encontrado em Porto de Santana. Essas exceções mostram o peso de uma outra variável, mais importante ainda, para a determinação da mortalidade, bem como para todas as outras variáveis demográficas e sócio-demográficas: a idade ou a estrutura etária. A concentração de pessoas em idade mais elevada em uma ATAD, e a sua baixa concentração em outra, tenderam a minimizar os efeitos da renda, habitação, etc., já que se está tratando de uma relação geral. Para que os aspectos sócio-econômicos pudessem ser depurados enquanto causas seria necessário anular os efeitos da variável idade, o que não é possível ser feito aqui. Para outras variáveis, como educação e emprego, proceder-se-á as análises considerando estruturas - tipo de idade.

4.

## FECUNDIDADE/NATALIDADE

A taxa de natalidade é substancialmente influenciada pelos padrões de fecundidade específicos por idades e pela proporção de mulheres nas várias idades férteis presentes na produção. Portanto, não teria sentido discutir taxa de natalidade já que esse é um índice empírico, sem grandes compromissos com os padrões de reprodução humana vigentes. Os dados existentes, tanto da PSE como de registro civil, não permitem diretamente estimar esses padrões e mesmo por processos indiretos seria desaconselhável. Portanto, trabalhar-se-á com as informações disponíveis no Censo Escolar/PSE-77 e utilizar-se-á os dados do registro civil e da PSE como parâmetros. A metodologia a ser utilizada para estimar as taxas específicas de fecundidade foi proposta pelo professor Willian Brass, partindo da análise combinada das informações sobre os filhos nascidos vivos referentes a mulheres em idade reprodutiva, e os nascimentos ocorridos no ano anterior do Censo<sup>5</sup>. Essa metodologia apoia-se na seguinte idéia: a informação sobre filhos tidos no ano anterior, geralmente está afetada pela imprecisão do período de referência, ao passo que o número de filhos tidos durante toda a vida é informado de maneira satisfatória pelas mulheres mais jovens e de forma incompleta pelas mais velhas. Combinando os dois tipos de informação, Brass adota, como padrão de fecundidade, o expresso pelas taxas calculadas para o período recente e utiliza a informação sobre os filhos tidos nascidos vivos referentes às mulheres mais jovens para corrigir os níveis de fecundidade. Se a fecundidade foi relativamente constante, durante um certo período de tempo, e se houver diferencial de fecundidade entre as mulheres sobreviventes e as já falecidas, os resultados da aplicação desta metodologia são bastante satisfatórios.

---

<sup>5</sup>BRASS, Willian. The Demography of Tropical Africa, Princeton University press, 1968.

Nesse caso a parturição ( $P_i$ ), (onde  $i = 1, 2, 3 \dots 7$  representa os grupos quinquenais de idade 15-20, 20-25 ... 45-50) é equivalente a:

$$F_i = \emptyset + K_i f_i$$

onde,

$\emptyset$  corresponde a fecundidade acumulada até o limite inferior do grupo de idade que está sendo considerado.

Os coeficientes  $K_i$  podem ser obtidos, bastando, para tal, utilizar a tabela apresentada por Brass na publicação citada. Na construção dessa tabela ele usa como modelo de fecundidade um polinômio do terceiro grau da forma:

$$f(x) = c(x - s)(s + 33 - x)^2$$

onde,

$c$  é uma constante que fixa o nível de fecundidade e,  $s$  é o parâmetro que indica a idade inicial do período reprodutivo.

$f$  representaria as taxas específicas de fecundidade, calculadas com informações sobre filhos nascidos nos últimos 12 meses.

Se existe concordância entre  $P_i$  e  $F_i$ , o coeficiente  $P_i/F_i$  se aproxima de 1, mas geralmente aparecem diferenças. De posse dos valores de  $P_i$  e  $F_i$  podem ser calculadas as razões  $P_i/F_i$  para Cariacica em 1977.

Razões  $P_i/F_i$  e Taxas Específicas de Fecundidade em Cariacica:

GRUPOS DE IDADE	i	$P_i/F_i$	TAXA ESPEC. DE FECUNDIDADE
15-20	1	1.538	0.0599
20-25	2	1.331	0.2531
25-30	3	1.313	0.3344
30-35	4	1.261	0.2816
35-40	5	1.239	0.2306
40-45	6	1.201	0.1165
45-50	7	1.178	0.0311
Fecundidade	-	-	6.0972
T.B.R.	-	-	2.9742

Os valores  $P_i/F_i$  encontrados para o primeiro grupo (15-20) podem ser desprezados, dadas as variações a que estão sujeitos, em virtude de ser uma amostra em grupo cuja fecundidade é muito baixa.

Para se ter uma idéia de expressividade das taxas de fecundidade em Cariacica, convém ressaltar que elas se encontram pouco abaixo das médias encontradas para a zona rural do Estado e acima das frequências encontradas para Vitória e Vila Velha, por exemplo, bem como bem superior à média urbana brasileira. A esse padrão, quase rural de fecundidade acrescenta-se a magnitude da concentração de mulheres em idade reprodutiva no município (27,89% da população) e estão dadas as condições para uma natalidade bastante elevada. Para 1982, embora ainda não se esteja em condições de reproduzir esse método enquanto não estiverem disponíveis os dados do Censo de 1980 referentes a fecundidade, já há indícios bastantes fortes de uma queda da fecundidade e, conseqüentemente, da natalidade, principalmente se for levado em conta o arrefecimento do peso do movimento migratório aliado a uma perda natural de expressão do contingente feminino em idade de procriar na população de Cariacica. Mais uma vez alega-se à questão da estrutura etária e, por esta razão, fica concentrado o

enfoque um pouco nessa questão, antes de ser discutida a questão das mi  
grações.

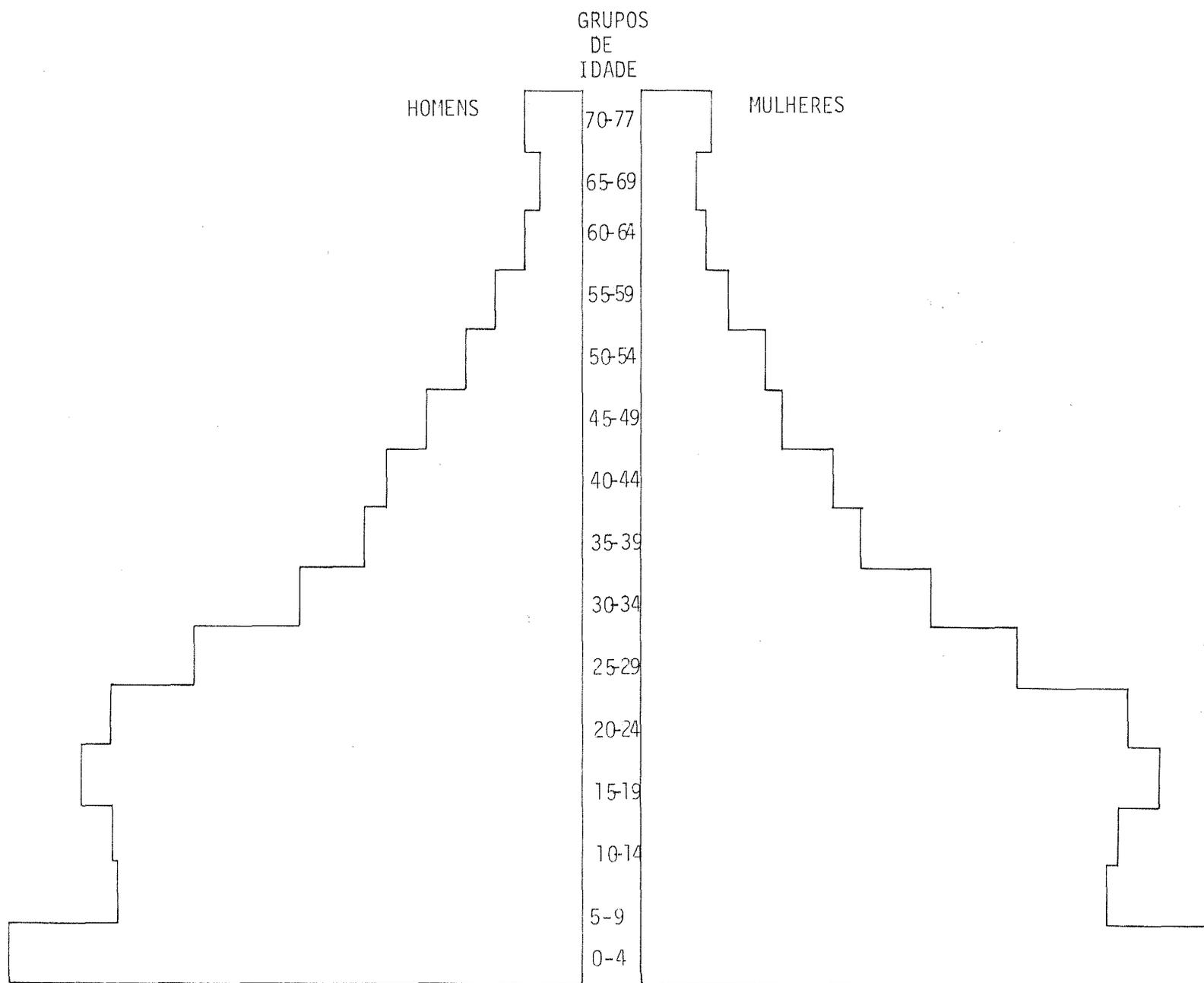
## 5. REPARTIÇÃO POR IDADES E SEXOS DA POPULAÇÃO DE CARIACICA

---

A repartição de uma população, em um dado momento, segundo o sexo e a idade de seus elementos, é uma característica de extrema importância, como já foi mencionado anteriormente, pelas numerosas implicações sócio-econômicas que contém. A melhor maneira de se visualizar essa distribuição é a pirâmide etária, onde são colocadas, na abscissa os efeitos de população e na ordenada, as idades, de modo que a cada grupo de idade de um sexo determinado corresponda um retângulo, tanto maior quanto maior for a importância de seu efetivo.

Como já foi dito, é o jogo combinado da natalidade, mortalidade e migrações que determina a estrutura de uma população por idade e sexo. Considerando apenas as duas primeiras variáveis, pode-se dizer que a forma natural de uma pirâmide seria a de um triângulo, em razão da intervenção da mortalidade que reduz progressivamente o efetivo das gerações à medida que elas envelhecem. Os movimentos migratórios, por atingirem mais fortemente certos grupos de idade por sexos, tendem a alterar essa forma geral. Grosso modo podemos dizer que encontra-se escrita, em forma de pirâmide, o essencial da história dos últimos 70 anos da população que ela representa. Veja-se o caso das pirâmides construídas com os dados dos censos de 1970 e 1980, referentes a Cariacica, para que se possa entender melhor o que foi discutido acerca da mortalidade e da natalidade; assim como, preparar a discussão acerca das migrações, principalmente da migração.

DISTRIBUIÇÃO POR GRUPOS DE IDADE E SEXO DA POPULAÇÃO DE CARIACICA - 1930



Note-se que se pode visualizar, nesses casos, corretamente as transformações por que passa a composição da população (por idade e sexo) de Cariacica. A idade, intervindo de forma essencial na análise da dinâmica populacional, como de resto determinante do processo de reprodução humana, permite distinguir melhor as implicações entre estado e movimento de população.

Entre 1970 e 1980 ocorre uma transfiguração na composição da população e a magnitude dessas transformações merece maior concentração no resultante do processo ocorrido na década passada, na pirâmide de 1980. Pode-se notar, entre outras coisas:

- 1º - Uma simetria pouco usual, na largura da pirâmide, após os 50 anos, quando se sabe que a partir dessa idade e de forma mais significativa após os 65 anos, os efetivos masculinos são francamente menos expressivos que os do sexo feminino, dada a maior expectativa de vida dos últimos;
- 2º - A profunda *entrada*, para os dois sexos, entre os 5 e 15 anos, cujos efetivos são inferiores às idades subseqüentes, assemelhando-se à pirâmide de países da Europa Central que tem certas faixas de população (não, evidentemente, 5-15 anos) estreitados pelos efeitos de duas guerras;
- 3º - A base larga da pirâmide como que indicando uma recuperação dos nascimentos;
- 4º - A pouca diferenciação, entre sexos, dos fenômenos observáveis.

Tudo isso é fruto de uma mesma causa, já discutida na introdução. As migrações, se produzindo com magnitude exemplar em destino ao município e carreando para lá, preferencialmente, pessoas em idades ativas, tenderam a inchar estas faixas, aumentando a sua proporção no todo. Com a fixação dessas pessoas no município, com níveis elevados de fecundidade, elas começam a se reproduzir (recorde-se que o grosso das mulheres migram entre 17 e 25 anos), alargando a base da pirâmide e perpetuando uma rutu

ra entre certos grupos de idade no todo. Imagine-se, por exemplo, o planejamento escolar que, nos próximos anos, terá que se preparar para absorver uma demanda superior em muito à atual, sendo que, caso houvesse uma interrupção no processo migratório completamente, o que não deve ocorrer, em alguns anos mais, a ascensão deste grupo de mulheres, de 17 a 25 anos prejudicando as idades de procriação, considerando-se ainda uma queda natural e histórica dos padrões de fecundidade, tenderá a gerar contingentes bem inferiores ao atual, tornando ociosa a capacidade instalada. Claro que na perspectiva atual isso é apenas uma exploração teórica, citada apenas como exemplo da complexidade e do poder perturbador das migrações.

Quanto a simetria encontrada, ela também é fruto do mesmo processo.

A continuação deste deve levar a um envelhecimento da população (entendido, na acepção técnica do termo, como uma concentração de pessoas em idades mais avançadas), não, evidentemente, nos moldes que se observa na Europa Central e nos Estados Unidos, pois lá o que ocorreu foi um aumento da expectativa de vida paralelamente a uma queda da natalidade, enquanto aqui o que ocorre é a transferência, para Cariacica, de populações de outras áreas com idades cuja característica principal é o fato de já ter superado o grande risco de mortalidade na primeira infância. Trata-se de um envelhecimento *de encosta* e não de *base* ou *topo* da pirâmide. A consequência mais imediata disso é o aumento das taxas de mortalidade, sem falar nos problemas psico-sociais. Para evitar conclusões apressadas convém esclarecer que o envelhecimento aqui citado não tem nem terá, a médio prazo, a magnitude do que ocorre na Europa, já que nem há um aumento significativo na esperança de vida e nem queda na natalidade, pelo contrário. Ele será bem mais brando, só que, na nossa conjuntura, com um serviço social deficiente, salários baixos, etc., qualquer aumento na taxa de dependência é muito mais grave.

6.

## MIGRAÇÕES - QUANTOS IMIGRAM/QUEM IMIGRA?

Quantitativamente, mais do que discutir o que ocorreu e o reflexo disso na estrutura etária, o que já foi feito amplamente, será mostrado de que forma a continuação previsível do processo tende a gerar distribuições de população diferentes tanto da atual como das primitivas - 1960 e 1970 - para que se possa, interdisciplinarmente, discutir os reflexos disso no planejamento urbano.

Qualitativamente, interessa entender o aspecto não dinâmico do processo, já que, a menos que haja transformações individuais e sociais mais profundas, as características dos migrantes e sua interação com os não migrantes, bem como seus descendentes, permitem caracterizar a qualidade (no sentido usual e discutível do termo, como padrões de renda, formação etc.) da população presente. A diferença nos dois casos está em que, no primeiro, a transformação é natural e aproximadamente previsível. Já, no segundo caso, é preciso que haja desenvolvimento no sentido maior da expressão. Quantos migram?

Os dados existentes para 1970, 1977, 1980 e 1982 permitem afirmar que nos últimos 10 anos tem sido quase que constante o volume dos fluxos que se dirigem para o município, embora os censos não sejam exatamente o instrumental mais eficiente para análises migratórias. O saldo, francamente positivo das entradas sobre as saídas e a pouca expressão das últimas, permitem estimar, caso se pondere os efetivos entrados no ano imediatamente anterior à pesquisa (1969, 1976, 1979 e 1981) com os que já se sedimentaram, que Cariacica também cumpre uma função de passagem no processo migratório, já que os que permanecem são uma parcela menor dos que devem ter entrado a cada ano, embora a absorção, ou melhor, o tempo de permanência esteja aumentando. Para o futuro há que se ponderar os fatos seguintes:

Tradicionalmente, não se pode pensar ou calcular uma taxa de imigração já que esta *lei* está sujeita às condições de expulsão nas áreas de onde pro

vem os migrantes e não das áreas de atração, no caso Cariacica, embora essa possa jogar algum papel na fixação destes.

Transformada, a questão passa a ser: haverá estoques e perpetuação do status quo atual para alimentar ainda os mesmos fluxos? Cariacica, pela sua função na Grande Vitória, ainda será um destino viável? Terá o município condições de reter a proporção atual dos que por ali passam? Esta capacidade pode ser aumentada ou diminuída? Uma alteração qualquer de intensidade pode esconder modificações qualitativas, ao menos a nível etário? Quais seriam os reflexos disso tudo, se cruzado com o estado atual de população e os diversos estados determinados pela dinâmica da da? E, finalmente, como responder a todas estas questões sem cair no futuro, apriorismo e todos os outros ismos tão comuns e nefastos ao planejamento? Começa-se por aí a discussão.

Evidentemente que o primeiro passo seria considerar simplesmente as tendências observáveis e seus reflexos óbvios dentro de uma ótica fenomenológica que, embora não permita o entendimento teórico da questão, garante à moda da cinemática na física, uma probabilidade razoável de previsão desde que não se alterem fundamentalmente os elementos em questão. Fixado o nosso referencial teórico, de que se trata de reflexões pautadas no status quo atual e em modificações previsíveis, retorna-se à hierarquia das respostas.

1º - Haverá estoques e manutenção das condições de expulsão no interior para alimentar ainda os mesmos fluxos?

O estudo sobre projeções de população para a Grande Vitória, no período 1980-2010, já citado aqui, aponta para uma diminuição relativa do número de pessoas expulsas anualmente do interior assim como para um equilíbrio do saldo migratório do Espírito Santo com as outras Unidades da Federação<sup>6</sup>, o que permitia estimar um fluxo migrante para toda a microrregião

<sup>6</sup>Op. cit. pags. 62/64 especialmente.

em torno de 195.000 pessoas entre 1980/90, 168.000 pessoas entre 1990/2000 e 154.000 na década seguinte, o que significará respectivamente, considerando-se o aumento da população residente nas mesmas épocas, em impactos de 10,5%, 5,9% e 3,8% sobre os estoques populacionais existentes na época. 1ª resposta: não haverá estoques embora segundo o mesmo estudo não haja, ao menos nos próximos dez anos, grandes modificações estruturais nos celeiros de expulsão populacional (áreas estagnadas do interior do Estado e periferias). Até então a diminuição tinha sido apenas relativa, ou seja, embora crescente numericamente, os migrantes perdiam expressão relativa na Grande Vitória. Atualmente e no futuro há um declínio absoluto nos fluxos.

2º - Cariacica, pela sua função na Grande Vitória ainda será um destino viável?

Esta resposta, de certa forma, já permite estabelecer os volumes prováveis de migrantes, desde que fosse possível dá-la. Este componente não tem condições, no momento, de fazê-lo pois estão em jogo situações que a própria Política DU/Cariacica pretende alterar, assim como a lei de localização da população no espaço, para ser corretamente formulada, implica em conhecer-se não só as possibilidades do desenvolvimento econômico na microrregião como as características do sítio urbano em todo o aglomerado. Embora na projeção, já citada, tenha sido feita uma distribuição de população por áreas, ela não discrimina migrantes e não-migrantes e, como é sabido, a mobilidade intra-regional (Grande Vitória) já é bastante expressiva. Considera-se, nesse caso, que não haverá grandes modificações na repartição atual dos migrantes pelos municípios da Grande Vitória, cabendo a Cariacica um estoque médio de 3.500 pessoas ano nas duas próximas décadas, o que representa impactos variando entre 12% nos próximos 10 anos e 6,2% nos restantes.

3º - Essa questão, sob a possibilidade do município de reter a mesma proporção atual dos migrantes já está, ao menos para efeitos de quantificação, respondida, já que os migrantes estimados para efeito de projeção são os que se fixaram.

40 - Esta alteração dos efetivos tende a provocar modificações qualitativas? No que se refere à distribuição por sexo e idades dos migrantes parece que sim, pois não havendo modificações estruturais nas áreas de expulsão e já estando os estoques sacrificados pela sangria anterior, deverá ocorrer uma modificação sensível já que o processo provocou, nessas áreas, alterações significantes nas suas próprias estruturas, cujas consequências, previsíveis de imediato serão uma diminuição das idades de migração para os solteiros, aumento das migrações *in totum* de famílias inteiras sem o tradicional descompasso entre o chefe de família e o restante e uma maior migração masculina. Estudos elaborados para o Plano das Áreas de Interesse da Vale do Rio Doce já mostram estas tendências. Em verdade, o que ocorre é o inverso, são as alterações qualitativas que provocam a diminuição dos efetivos.

50 - Quais serão os reflexos de tudo isso na repartição por idades e sexos da população de Cariacica e as repercussões futuras sobre os outros componentes demográficos e os diversos *estados* de população então determinados? De certa forma isso já foi colocado anteriormente, mesmo que de modo esporádico e localizado. Concretamente pode-se esperar, conjugando-se estado e movimento da população (considerando-se para tanto o que já foi discutido sobre mortalidade e fecundidade/natalidade):

- recuo das taxas de natalidade e aumento das de mortalidade;
- aumento da taxa de dependência (proporção não ativos/ativos);
- maior proporção de pessoas em idades superior a 40 anos em um primeiro momento e a 50 em um segundo;
- descompasso entre produtores e consumidores não produtores pela quebra de intensidade das migrações, enquanto relações de estrutura etária obviamente;
- pressão por espaço e emprego, bem como ensino e demais necessidades básicas, a partir do crescimento dos estoques de população já sedentarizados em um primeiro momento, e arrefecimento relativizado, em um segundo;

Isso tudo apenas enquanto aspecto quantitativo da questão, pois, emprego, crescimento e outros serão assunto discutidos a seguir enquanto aspectos qualitativos do movimento migratório passado e atual.

Quem imigrava ou imigra?

Esse é o aspecto mais interessante da questão pois permite discutir o caráter diferencial e seletivo do processo já que aí está, como já foi frizado, o elemento perturbador. Começemos por alguns dados apurados na PSE antes de procedermos a quaisquer inferências.

- 63% da população de Cariacica não nasceu aí;
- desses, 40% entraram a menos de 5 anos, 24% entre 5 e 10 anos e o restante (36%) a mais de 10 anos;
- se for considerada apenas a população com mais de 15 anos de idade a proporção de migrantes passa a mais de 74%.
- mais da metade é procedente do interior do Estado (53%), contra 29% de outros Estados e 18% são provenientes de outros municípios da Grande Vitória. No todo, a proporção de egressos de zonas urbanas e rurais não difere muito;
- 54% vieram acompanhando a família o que daria, segundo a média estimada a partir da exploração de alguns questionários da amostra, dois dependentes (pouco mais) para cada ativo migrante, perto de 80% de migrantes com famílias contra 20% que se transferiram isoladamente. O número real deve variar um pouco por conta da impossibilidade de se recuperar as histórias individuais dos migrantes;
- o trabalho não aparece isoladamente como o único ou o mais importante motivo de transferência, embora seja difícil avariar concretamente o que seja *melhores condições de vida*;
- é significativo o fato de 3% dos migrantes declararem claramente que a escolha do município deve-se mais as facilidades encontradas ali para fixação do que propriamente interesses específicos de emprego.

Explorar-se-ã, pois, essas informações. Para começar, será discutida a questão da retenção dos fluxos disponíveis que levantam o tempo de residência do migrante em Cariacica, (1970, 1977 e 1982), nota-se claramente a expressividade dos contingentes ingressados a menos de um ano, em geral, em todos os casos, bem superiores a média anual dos demais períodos (1-5, 5-10, etc.). Para 1982, por exemplo, eles representam 6,5% dos migrantes contra 3,8% na média anual dos ingressados entre 1 e 5 anos. De duas uma, ou fenômeno migratório seria recente, o que não é absolutamente o caso, já que em 1977 eles representam 8,6 contra 3,2% na média do quinquênio posterior, e 8,9% contra 2,8% contra a mesma média, aliás a mais forte ou, o que parece claro, desses 6,5% assim como dos 8,6 e dos 8,9% ingressados e, por força da dinâmica censitária registrados, não se fixaram mais do que uma parcela. O que se pode deduzir é que tem havido uma maior fixação de migrantes sendo a probabilidade atual, de fixação desses 14.637 migrantes recém-entrados bem maior que a 12 anos atrás. Quem está sendo retido em relação aos novamente expulsos não pode ser respondido aqui. Desses retidos (63% da população atual), algo próximo a 70% o foram nos últimos 12 anos.

As migrações se não contribuem diretamente para piorar o quadro sócio-econômico do município também não contribuem no sentido de melhorá-lo. Já que a população ingressada nesse período supera a população existente, o que, sem grandes dúvidas permite inferir - o que já foi dito na introdução - que as migrações reforçaram e continuam reforçando as características de pobreza vigentes. Se houve seletividades no processo, esse valia enquanto os naturais superavam os migrantes pois atualmente o que há é uma consolidação da situação criada nos últimos anos. Estas características de população serão bem discutidas na próxima parte deste documento, continuar-se-ã explorando um pouco mais a questão migratória.

A presença de contingentes significativos de migrantes não é privilégio de nenhum bairro do município sendo mais frequentes em áreas de ocupação recente, embora na sede do município, em que o tempo médio de residência nos atuais domicílios é superior a 12 anos, tem 43,5% de migrantes em sua população. Em geral observa-se, o que é normal, uma correlação nega

tiva perfeita entre percentual de migrantes e tempo médio de moradia das pessoas nos atuais domicílios (quadros no anexo) sendo que a única exceção significativa seria a de Campo Grande, aonde quase 70% dos habitantes não são naturais de Cariacica embora a média de residência no bairro ultrapasse a 7 anos. Tudo indica ser essa área centro tradicional de absorção de migrantes enquanto áreas como Piranema, Flexal, Vila Capixaba e São Francisco conhecem mais recentemente esse fenômeno, e bairros como Jardim América e Itaquari abrigam de modo mais significativos contingentes de nativos ou pessoas a muito sedentarizadas.

Os dados conhecidos para esses bairros não autorizam supor qualquer peso específico do movimento migratório na formação de índices sócio-econômicos melhores ou piores, o que reforçaria a tese de que as entradas e saídas de população em Cariacica tendem a confirmar uma tendência que só pode ser respondida enquanto divisão social do espaço. De forma sintética pode-se afirmar ser o relevante, para a análise da situação no município, não é a origem geográfica de seus habitantes, mas, sim um mecanismo próprio do capitalismo de expulsão e concentração da pobreza.

É fundamental frisar-se isso, porque repete-se, nesse País, já há alguns anos esse mito, segundo o qual as migrações seriam responsáveis por grande parte das mazelas urbanas, quando de fato elas são apenas a manifestação física de um outro processo, cujas causas são bem conhecidas.

Esses outros efeitos, afora as migrações, no caso de Cariacica, serão discutidos a seguir.

PARTE II:

COMPOSIÇÃO DA POPULAÇÃO

---

1.

## INTRODUÇÃO

A pesquisa sócio-econômica, anteriormente citada, levantou algumas características da população residente no município que permitem, enquanto corte momentâneo da realidade, aquilatar quantitativamente a composição, em termos sócio-econômico, da população. Essas informações, entretanto, são insuficientes, caso se pretenda compreender o processo gerador da situação constante na aparência seca das cifras. Complementá-las com outras informações, obtidas por outras fontes, e para datas distintas, não só implicaria em dificuldades de comparação, já que se trata de informações coletadas de forma distintas, como também não resolveria a questão metodológica que consistiria em retirar a essência a partir da aparência.

Tentar-se-á, a seguir discutir a situação atual do município, no que se refere à caracterização da população residente, sob os limites acima fixados. É por essa razão que nos referimos à Conjuntura Demográfica em Cariacica. Embora não se esteja restrito somente aos dados da PSE (outras informações disponíveis serão utilizadas), é sobre essas informações coletadas que estão organizadas e estruturadas as reflexões levadas efeito.

Nesse sentido, pode-se caracterizar 3 tópicos principais:

- A - O que faz a população de Cariacica, em que serão discutidos aspectos tais como: trabalho e educação.
- B - Como vive essa população, abordando questões como: renda, gastos, lazer, etc.
- C - E, em que condições ela vive, centrando nossas observações na questão da saúde, da habitação e da infra-estrutura urbana.

Essa divisão, não clássica em demografia social, busca aproveitar ao máximo as potencialidades dos dados existentes, evitando que a setorização excessiva comprometa as possibilidades de cruzamentos necessários entre as informações.

Sustenta-se também, essa classificação, na própria noção de desenvolvimento adotada na PDU/Cariacica, entendido como um processo social global em que, sõ por razões operacionais, separa-se o social do econômico pois, em verdade, são indissociáveis, dificilmente um pode dar-se sem o outro.

Nesse sentido, pretende-se utilizar as mesmas tabelas várias vezes, abordando a cada momento um aspecto distinto em relação a cada variável estudada, procurando, sempre que possível, levantar algumas questões que favoreçam o planejamento pretendido para o município. Nada conclusivo, evidentemente, já que há que se garantir espaço para todos aqueles que estão pensando e, principalmente, aqueles que estão sentindo os problemas atuais em Cariacica.

2.

## O QUE FAZ A POPULAÇÃO DE CARIACICA?

---

Segundo a PSE, dos quase 197 mil habitantes residentes em Cariacica com idade superior a 4 anos, aproximadamente 68% desses trabalhavam ou estudavam, número que, apresentando assim friamente, nada revela de importante mas que, se explorado convenientemente, pode indicar algumas características importantes acerca da ocupação no município. Será enfocada, primeiramente, a questão do trabalho e, a partir daí, será essa tomada como ponto de referência para aprofundar discussões acerca da composição da população, segundo a ocupação principal de seus membros em outras atividades que não as produtivas.

Cariacica concentra cerca de 25% dos trabalhadores existentes na Grande Vitória, e o seu mercado de trabalho corresponde a apenas 15% da oferta global de empregos na região, conforme dados levantados em estudo recente acerca do emprego e renda na Grande Vitória desenvolvido para o TRANSCOL-GV, também elaborado pelo Instituto Jones dos Santos Neves. Esse descompasso deve ser entendido não apenas sob a ótica tradicional de cidade dormitório ou coisa parecida mas, recuperando-se o que de mais significativo eles permitem deduzir, que é a realidade crua e nua da divisão social do espaço, subproduto da divisão social do trabalho rebaixada espacialmente. Para que se viabilize a reprodução ampliada do modo de produção capitalista, em seu estágio monopolista de estado, certas funções-chaves são estabelecidas para as cidades, como produção econômica, a distribuição e intercâmbio dos bens, a acumulação do capital e a reprodução da força de trabalho e das relações sociais. Esse processo tende a receber-se na estrutura urbana já que tanto a divisão técnico-econômica e sociais do espaço. Ou seja, lugares onde se concentrariam o terciário, a indústria e a população, diferenciada segundo o nível de renda.

Esse marco teórico é vital para que se evite propostas precipitadas tipo, geração de emprego, ignorando completamente as determinantes maiores deste descompasso.

Sim, pois há que se considerar que, dos aproximadamente 82.000 empregos gerados no município (considerando-se aí também subemprego, informal, etc., pois é impossível efetuar-se quaisquer discriminações com as estatísticas disponíveis), apenas cerca de 33.000 destes eram preenchidos por pessoas residentes no próprio município. Os dados da PSE/Cariacica dão a dimensão exata dessa questão ao dividir, quase meio-a-meio, o destino da força de trabalho local, o que reforçaria o anteriormente considerado já que o município mesmo oferecendo menos empregos do que necessitaria ainda recebe, para viabilizar as atividades econômicas aí instaladas, um número considerável de trabalhadores de outros municípios da região. Fica claro que o descompasso, conforme já discutido, mais do que uma questão numérica, reflete exatamente esta anarquia própria do capitalismo. Vejamos, bairro a bairro do município, que tipos de emprego são ofertados e qual o perfil dos trabalhadores aí residentes para que tudo isto fique bastante claro. Os dados são os da pesquisa O/D de Transportes Urbanos na Grande Vitória, realizada em outubro de 1980, sendo que a divisão adotada difere um pouco da noção de ATAD's, de modo que será feita uma descrição das áreas envolvidas.

Começar-se-á por aquelas que geram mais empregos. A região de Jardim América, que englobaria, em seus domínios, atividades importantes, como a COFAVI e a CVRD, bem como, nos eixos da Rua Paraguai, rua Colômbia e na Rodovia BR-262, atividades de comércio atacadista e varejista e serviços de apoio ao transporte rodoviário e de armazenamento. A população aí residente é, predominantemente, de média e alta renda familiar. Já o perfil de renda dos trabalhadores aí ocupados está situado em patamar um pouco inferior sendo que, o que importa constatar é que, embora haja superioridade dos empregos ofertados, sobre a população aí residente, esse desvio não

é homogêneo pois enquanto a proporção de trabalhadores de baixa renda, ad vindos de outras áreas do município e da Grande Vitória é 3 por 1, quando se considera os de alta renda esta proporção se inverte para 1 por 2, ou seja, com a perda, de dinamismo relativo desse bairro, pode-se esperar a cristalização dessa tendência de absorção cada vez maior de trabalhadores sem qualificação e expulsão dos mais qualificados residentes no bairro.

A segunda área em geração de empregos no município, denominada, no estudo do TRANSCOL-GV, de zona de tráfego número 44, compreende o bairro de Cam po Grande e o Morro Boa Vista e explicita bem o marco teórico antes cita do. Apenas 17% dos trabalhadores ali residentes trabalham no próprio bairro, apesar do número total de empregos ali ser superior à população ativa presente. Dos que saem, a maioria trabalha em Vitória e, secunda riamente, na Serra, sendo inexpressivo o número dos que se destinam a Vila Velha, Viana e mesmo outros bairros de Cariacica. Campo Grande, que é o Centro de Animação do município, abriga atividades importantes de comércio e serviços, abrigando ainda indústrias de médio porte e ativi dades relacionadas com o transporte de cargas. Sua população tem um nível de renda média alta e a proporção de ativos é bem elevada. Onde se situaria o descompasso? A situação se complica caso seja considerado o fato de que o grosso dos deslocamentos se dá entre trabalhadores de comér cio e serviços e de alta renda, características presentes no bairro. Sõ um estudo mais rigoroso acerca do perfil ocupacional da população ali residente permitiria responder esta questão mas tudo indica estar ã esta relacionada as *especializações* de certas atividades.

Outras regiões com alguma importância na locação de empregos seriam as zonas de tráfego 43 (Alto Lage, Itacibã, Oriente, Canto Feliz e Tucum) zona de tráfego 45 (Itanguã, Nova Brasília, Vila Capixaba, Dom Bosco e CEASA) e zona 50 (sede de Cariacica), sendo que a zona 45 se caracteriza ria como um corredor de atividades, com a concentração dos empregos so mente nos eixos da BR-262 e BR contorno. Já as duas outras seriam Cent ros Locais.

Essas duas primeiras áreas, embora distintas, apresentam, em comum, o expressivo descompasso entre o tipo de emprego ofertado e o perfil ocupacional e de renda de seus habitantes. Na zona 43, com trabalhadores de classe média, a oferta de trabalho é quase toda de comércio e de serviços de baixa remuneração obrigando essa população a se deslocar para outros bairros, principalmente para o Centro de Vitória, no caso de comércio e, na Serra, para os trabalhadores na indústria. Apenas 1/8 dos trabalhadores permanecem no município.

Na zona 45, que tem o grosso dos trabalhadores ali residentes com baixa qualificação profissional e, conseqüentemente, de baixa renda, a situação se inverte pois, embora a oferta global de trabalho seja aquém do número de trabalhadores, esta oferta supera em muito, no caso de empregos melhor remunerados, as necessidades locais, sendo que nos casos dos empregos menos remunerados há necessidade de se sair da área.

A zona 50, sede de Cariacica, já tem outra peculiaridade, pois absorve quase toda a população ali residente e ainda recebe trabalhadores de outras partes do município e, até mesmo, de outras áreas da microrregião de Vitória.

Afora estas áreas, todos os outros bairros do município tem uma oferta de emprego bem aquém de suas necessidades, obrigando a maioria dos trabalhadores ali residentes a se deslocarem para fora do município, já que o mercado de trabalho, mesmo para mão-de-obra não qualificada, é diminuto.

Os dados da PSE apontam bem esta situação e, sabe-se, boa parte dos trabalhadores do setor serviço é composta por trabalhadores envolvidos em atividades do setor informal, cujo mercado de trabalho concentra-se nas áreas mais ricas de Vitória.

Os dados que foram utilizados para essa análise são os do Estudo TRANSCOL-GV (aconselha-se uma maior exploração deste material) conforme já frisado, mas elas podem ser confirmadas também com os dados da PSE. Tentar-se-á, antes de ser discutido quem é essa população trabalhadora, as principais caracte

rísticas da população ativa do município e a relação ativos/inativos no município (taxa de dependência), bem como proceder a análise do setor educacional, ou melhor, da escolarização da população, explorar a tabela *ocupação* da PSE, nas variáveis: posição na ocupação, ramo de atividade e local de trabalho. Fazer-se-á isto através de uma análise integrada de todas as ATADs do município. O instrumental a ser utilizado diz respeito à análise de estruturas espaciais e será utilizado outras vezes neste documento, sendo que sua base conceitual pode ser explicitada como segue.

Considere-se a divisão proposta para Cariacica em 14 ATADs  $A_1, A_2 \dots A_{14}$ , e um conjunto qualquer de variáveis  $V_1, V_2 \dots, V_m$ . O que se deseja investigar é a distribuição dessas variáveis nas ATADs dadas. Tal estudo pode e será feito de vários pontos de vista e, por isto, os instrumentos aqui propostos são absolutamente gerais.

Represente-se por  $X_{ij}$  o valor da variável  $V_i$  na ATAD  $A_j$ . Adotemos as seguintes convenções:

$X_{..}$  = valor total no município

$X_{.j}$  = a valor global das somas das variáveis na ATAD  $A_j$

$X_{i.}$  = a valor total da variável  $V_i$

$X_{ij}$  = a percentagem do valor da variável  $V_i$  em  $A_j$  em relação ao valor total da variável  $V_i$

Com estas convenções é possível definir-se alguns indicadores estáticos (indicadores dinâmicos só seriam possíveis caso tivéssemos séries temporais das variáveis consideradas). O primeiro indicador a ser construído pode-se denominar quociente de localização  $q_{ij}$  e é definido pela expressão:

$$q_{ij} = \frac{\frac{X_{ij}}{X_{.j}}}{\frac{X_{i.}}{X_{..}}}$$

que mede o grau de concentração espacial da variável  $V_i$  na ATAD  $A_j$ , sendo portanto um índice de concentração ou intensidade localizado.

A interpretação de  $q_{ij}$  pode ser feita mediante as seguintes regras:

$q_{ij} < 1$ ; a variável  $V_i$  é pouco concentrada na ATAD  $A_j$  se comparada com a importância global de  $V_i$  no espaço inteiro.

$q_{ij} > 1$ ; a variável  $V_i$  é muito concentrada na ATAD  $A_j$  se comparada com a importância global de  $V_i$  no espaço inteiro.

Um segundo indicador, a ser calculado, denomina-se COEFICIENTE DE ESPECIALIZAÇÃO, que seria uma medida espacial associada a uma dada ATAD. Para a ATAD  $A_j$  ele é definido pela expressão:

$$e_j = \frac{1}{2} \sum_{i=1}^m \left[ \frac{X_{ij}}{X_{.j}} - \frac{X_{i.}}{X_{..}} \right] \quad (j = \overline{1, m})$$

Observe-se que  $\frac{X_{ij}}{X_{.j}}$  ( $i = \overline{1, m}$ ) representando a distribuição dos valores da variável  $V_i$  em relação à soma das variáveis da ATAD  $A_j$  e que  $\frac{X_{i.}}{X_{..}}$  ( $i = \overline{1, m}$ ) representando a distribuição dos valores da variável  $V_i$  ( $i = \overline{1, m}$ ) em relação ao valor global de todas as variáveis no município,  $e_j$  vem a ser uma medida de diferenciação entre as estruturas da ATAD  $A_j$  e do espaço inteiro e, portanto, pode ser interpretado como um indicador de especialização da ATAD  $A_j$ , pois na medida que  $A_j$  difere do espaço global,  $e_j$  se aproxima da unidade; e na medida que as distribuições coincidem  $e_j$  se aproxima de zero.

Dã pra perceber que existe uma dualidade entre os índices de localização e de especialização. Com efeito, ambos representam uma transvariação, sendo formalmente idênticos. Diferem unicamente no fato de que a localização se refere a variáveis, enquanto que a especialização diz respeito a ATADs.

O coeficiente de especialização associado a cada ATAD não indica - no caso de alta especialização - as variáveis responsáveis pela especialização. A resposta a essa pergunta é dada pelo quociente de localização, de finido anteriormente. Assim, o coeficiente de especialização apenas constata o fato, enquanto os quocientes de localização indicam as suas causas: um e outro são, por conseguinte, inseparáveis na análise espacial<sup>7</sup>.

Considerar-se-á primeiramente o conjunto de variáveis *posição na ocupação* e *Ramo de Atividade* e efetuemos os cálculos propostos, sendo que, nesse caso, será utilizado apenas o quociente de localização.

---

<sup>7</sup>Para um maior aprofundamento deste instrumental sugere-se o livro *Estatística Econômica e Social*, de Jorge de Souza, Editora Campus, 1977, de onde foram extraídas as fórmulas apresentadas.

Q<sub>i</sub>j

## RAMO DE ATIVIDADE

ATAD	AGROPECUÁRIA	INDÚSTRIA	COMÉRCIO	SERVIÇOS	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
43	0,901	0,639	0,457	1,202	2,055
44	0,921	0,791	0,962	1,112	0,560
45	0,007	0,884	1,064	1,092	0,974
46	4,650	0,754	0,758	1,055	0,376
47	0,329	0,930	1,279	0,732	1,437
48	2,275	1,697	0,962	0,778	0,829
49	0,197	1,128	0,857	1,269	0,425
50	1,282	0,944	0,745	1,166	0,668
51	0,617	1,511	1,219	0,737	1,050
52	0,341	1,542	1,072	0,613	0,480
53	1,948	0,893	0,918	1,069	0,237
54	0,598	0,731	0,683	1,332	1,036
55	0,174	0,546	1,075	1,193	1,545
56	0,454	0,860	1,388	0,991	1,385

(Q<sub>ij</sub>)

## POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO

ATAD	EMPREGADO	CONTA PRÓPRIA	EMPREGADO	MEMBRO NÃO REMUNERADO DA FAMÍLIA
43	0,993	1,205	0,033	0,973
44	1,382	1,166	0,634	0,698
45	0,767	1,038	0,951	1,156
46	1,413	1,659	0,748	0,574
47	0,825	0,918	1,269	1,137
48	0,903	0,966	1,687	1,069
49	0,709	0,797	0,431	1,253
50	0,739	0,695	0,013	1,257
51	0,747	0,629	0,921	1,256
52	0,905	0,592	0,010	1,159
53	1,746	2,055	2,433	0,240
54	1,349	1,326	1,228	0,683
55	2,229	1,270	1,927	0,058
56	1,038	1,446	3,119	0,860

Q<sub>ij</sub>

## LOCAL DE TRABALHO

ATAD	IMPORTÂNCIA DE CARIACICA PARA O MERCADO DE TRABALHO DAS ATADs
43	1,138
44	0,959
45	1,167
46	1,075
47	0,963
48	0,874
49	0,761
50	0,821
51	0,753
52	0,950
53	1,053
54	1,311
55	1,035
56	1,179

$Q_{ij}$ 

## UTILIZAÇÃO HABITUAL DE TRANSPORTE COLETIVO

ATAD	UTILIZAÇÃO HABITACIONAL DE TRANSPORTES COLETIVOS
43	1,702
44	0,864
45	0,543
46	1,320
47	0,973
48	1,169
49	1,210
50	0,965
51	0,912
52	1,194
52	0,722
54	1,052
55	0,962
56	0,973

A seguir, será analisada a distribuição dos trabalhadores residentes nas ATADs segundo *ramos de atividades*, cujo quociente de localização encontra-se na página 37.

Conforme a conceituação já discutida, desse indicador, a importância des se nas ATADs, em relação à importância global de variável no município, é dada pela superação ou não da unidade indicadora, sendo que, há que se estabelecer algumas graduações. Tome-se, primeiramente os trabalhadores da indústria que, conforme se pode observar no quadro citado, tem magnitude maior nas ATADs de Bela Aurora, Itaquari e Porto de Santana e, em escala um pouco menor, em Caçaroca. Vale dizer, é neste lugares onde tem uma importância maior a presença de trabalhadores da indústria enquanto residentes. O caso inverso se dá em Itacibã e na sede de Cariacica.

Retomar-se-á, agora os dados do TRANSCOL-GV. Descartando-se um a outro emprego de padeiro ou coisa parecida. Bela Aurora não oferece nada em termos de absorção de trabalhadores na indústria e, no entanto, abriga em seus domínios contingentes expressivo destes que se movimentam diariamente para outras áreas da Grande Vitória (aproximadamente 500, segundo o TRANSCOL-80). Aqui a questão parece ser típica da divisão social do espaço, pois tudo indica tratar-se de operários da construção civil tendo em vista as áreas para onde se destinam na Grande Vitória, áreas em renovação urbana sem nenhuma indústria.

O mesmo ocorre em Itaquari, Porto de Santana e Caçaroca. Das áreas sem expressividade de maioria de trabalhadores na Indústria, Itacibã abriga algumas atividades e Cariacica (sede), conforme já foi discutido antes, tem uma situação equilibrada pois, o grosso de seus moradores concentram suas atividades na Administração Pública e Serviços. Note-se, neste caso, que embora sejam pesquisas realizadas com metodologia distintas e em épocas diferentes, guardam profunda identidade entre si, a PSE e o TRANSCOL-GV.

As áreas (bairros) onde a atividade industrial clássica é mais presente, como Jardim América, Itacibã, Campo Grande, Nova Brasília e Vila Capixaba são, justamente, áreas onde é inexpressiva no município a presença de tra

balhadores industriais.

Quanto ao Comércio, o índice de intensidade localizado também revela da dos interessantes. A presença proporcional de trabalhadores, desse se tor da economia, é mais importante em, pela ordem, Campo Grande, Jardim América, Porto de Santana, Itacibã e Cruzeiro do Sul. Não há nenhuma sig nificação em Cariacica (sede) e São Francisco.

Afora Porto de Santana e Cruzeiro do Sul, com pouca expressividade econômica, todo o mais é bem lógico, não expulsassem estas áreas boa parte de seus trabalhadores conforme já visto anteriormente. O que dá sentido a esses resultados é a presença marcante de proprietários e de membros não remunerados da família entre essas pessoas envolvidas nesse ramo da economia, assim como as dificuldades de assentamento de outros tipos de trabalhadores, quer pelo custo dos imóveis e aluguéis, quer pela própria tipologia destes bairros.

Passar-se-á agora às outras variáveis de ocupação estudadas, bem como às informações sobre local de trabalho e utilização de transportes cole tivos.

Observando-se o qij referente a local de trabalho, nota-se que algumas ATADs sabidamente celeiro de mão-de-obra para outras regiões, apresentam quocientes expressivo em Cariacica, o que mostra, já que este início ape nas diferencia espacialmente os fenômenos, distinções de intensidade in terna inter-ATAD. Isso fica mais evidente se se compara com a informa ção referente a utilização de transportes coletivos, embora essa utiliza ção não se refira especificamente a deslocamentos por motivo de traba lho. Em tese, uma maior importância da área na absorção de trabalhadores municipais deveria ter como contrapartida um índice menor (proporcionalmente) de utilização de transportes coletivos. Isto raramente se dá, não

parecendo haver qualquer correlação entre eles. Já, se se compara essa variável com os  $q_{ij}$  referentes a desemprego pode-se observar uma relação quase perfeita, com excessões óbvias nas ATADs onde a oferta local supera a demanda, o que é lógico já que ninguém está desempregado *in abstracto*.

Por enquanto deixar-se-á de lado esses índices, passando-se a discutir quem constitui a População Economicamente Ativa no município. Em outras partes desse texto pode-se voltar a eles para esclarecer algum aspecto interessante.

Discutir-se-á agora a questão da ocupação sob uma ótica demográfica. Considere-se a população economicamente ativa, que vem a ser, ao menos en quanto conceito operacional para fins estatísticos, no Brasil, o conjunto de pessoas com idades superior a dez anos que, na data de referência das pesquisas declaram estar trabalhando ou procurando emprego (pela primeira vez ou não). Este indicador, embora discutível enquanto representativo da atividade, traz algumas vantagens para a nossa análise já que, englobando emprego, desemprego e subemprego, retrata, em termos globais, o quadro geral do momento no que diz respeito a inserção potencial da força de trabalho na vida ativa. Isso virá enriquecer o que foi anteriormente discutido, já que o nível de atividade de uma população, em um determinado tempo e lugar, tem sempre dois grandes condicionantes; de um lado o emprego que, para ser quantitativo implica em mensurar a quantidade de recursos; avaliar o nível de atividades produtivas de bens e serviços, agricultura, indústria e comércio, administração, etc., bem como as estruturas econômicas (tipo de propriedade dos meios de produção), sociais (distribuição de rendas, estratos e classes), políticas (grau de centralização, influências regionais) e culturais e, de outro, o conjunto de pessoas em idades ativas, que é determinado pelos níveis de mortalidade, fecundidade e migrações. Essa dinâmica demográfica já foi anteriormente discutida e será repisada em alguns aspectos no decorrer dessa discussão. Já que a estrutura etária é um elemento perturbador importante das taxas de atividade.

Veja-se a evolução recente das taxas de atividade em Cariacica e na Grande Vitória para que sejam efetuadas algumas comparações:

EVOLUÇÃO DA TAXA DE ATIVIDADE EM CARIACICA E NA GRANDE VITÓRIA  
1970-1977-1980-1982

ANOS	CARIACICA (%)	GRANDE VITÓRIA (%)
1970	34,35	38,53
1977	41,53	42,75
1980	42,08	42,92*
1982	42,35	43,19

\*Dados estimados.

Fonte: Censos Demográficos 1970 e 1980, Censo Escolar 1977 e PSE 1982.

Nota-se, não só para Cariacica, como para toda a Grande Vitória, um significativo aumento da participação da população no mercado de trabalho, crescimento esse que tem sua razão em duas causas principais. Primeiramente, essa é um fenômeno mais geral, não se restringindo apenas a Cariacica ou a Grande Vitória, mas ao conjunto da Nação, observa-se uma maior participação da população feminina no mercado de trabalho, participação essa que cresce significativamente a partir dos anos sessenta e cujas razões já foram por demais discutidas (emancipação da mulher, queda do poder aquisitivo dos salários dos trabalhadores, etc.). Esse comportamento tem importância porque, conforme a conceituação dada, a inserção na população ativa não implica necessariamente em emprego, já que se considera também os desempregados, o que vai refletir artificialmente na elevação das taxas de atividade, já que é uma mudança social que não foi acompanhada, ao menos em igual proporção, por alterações significativas na oferta de trabalho (alterações nas estruturas econômicas). Aqui cabe uma observação, pois ao contrário do que se fez na análise clássica sobre população ativas em economias industriais avançadas, este aumento que se observa na participação do potencial ativo na força de trabalho, longe de

ser indicador de melhoria das condições de vida da população, pela diminuição dos níveis de dependência e maior participação da população no progresso econômico, indica, isto sim, uma diminuição deste, já que este aumento é apenas, como veremos proximamente.

Voltando a questão anterior do aumento da participação feminina, é evidente que, atualmente, as coisas já não se dão da mesma forma, já que o descompasso existente passa a ser moldado pela realidade, econômica e a inserção feminina no mercado de trabalho não assume mais características de ruptura e, sim, apresentam crescimento mais gradual, o que deve se refletir, como já vem ocorrendo, na curva de propensão ao trabalho. A conjugação entre a vontade/necessidade de trabalhar e a oferta de trabalho é que deverá sofrer alterações num futuro próximo.

A segunda causa do aumento das taxas de atividade no município é mais importante e, esta sim, deverá ter reflexos futuros mais significativos. Trata-se de uma questão mais demográfica. Como se sabe, por uma série de razões, certas idades, com algumas variações mais ou menos expressivas por sexos, são mais importantes para a formação de índices demográficos, como a mortalidade, fecundidade (já discutidos), a escolarização e, também, a atividade, entre outros; já que estes eventos tem relação direta com a idade. Como já foi discutido no caso da mortalidade, em que as idades mais elevadas apresentam riscos maiores de morte, o mesmo se dá em relação a taxa de atividade existindo, também neste caso, idades ou grupos de idade cuja inserção no mercado de trabalho assumem valores mais expressivos e outros, como por exemplo, 10-15 anos e 60-65 anos, cujas frequências são poucos significantes. Para os dois sexos, a faixa etária onde a atividade é mais expressiva situa-se entre os 25 e 50 anos, sendo que o valor modal em Cariacica, está no grupo etário 20-29 anos, tanto para os homens como para as mulheres.

Conforme já foi discutido, a população de Cariacica cresceu a taxas elevadas nos últimos anos e, principalmente, as populações na faixa dos 25 aos 50 anos, devido à seletividade do processo migratório. Este grupo é que deu a tônica do crescimento das taxas de atividade em Cariacica e mes

mo na Grande Vitória, pela elevação da proporção dos potencialmente ativos. Considerando-se o que foi discutido acerca das tendências atuais do crescimento demográfico no município pode-se esperar, como já está ocorrendo, uma nova distribuição por idades. Isso, considerando-se a situação geradora, deverá ter importância direta nas taxas de atividade.

Sim porque o crescimento que se observa nestes indicadores é apenas aparente. É fruto das alterações que ocorreram na distribuição por idades da população de Cariacica no período. Se considerado, grupo de idade a grupo de idade, em 1970 e 1980 ve-se que, em verdade, há uma diminuição real da atividade. Comparar-se-á, para que isso fique bem claro, as taxas de atividade de 1970 e 1977, por exemplo, com uma estrutura padrão, para anularmos os efeitos da variável idade. Como exemplo a estrutura de 1970 (poderia ser a repartição por idades e sexos do Brasil ou do Estado, qualquer uma em qualquer ano) de Cariacica. Suponha-se agora que estas estruturas não se tenham alterado e tome-se o valor percentual de atividade para cada grupo etário em 1977 e se multiplique pela repartição por idades e sexos de 1970. O que ocorreria?

A taxa de atividade de Cariacica, que teria tido um valor aparente de 41,53%, cairia para 37,3% caso se considerasse a inexistência do elemento perturbador *idades*. Quer dizer, parece que o que houve de fato foi uma diminuição da participação da população no mercado de trabalho, mas carada pelas alterações ocorridas na estrutura etária. Mas não ao contrário, houve sim um aumento pois os dados de 1970 também são aparentes, aumento que como foi colocado, não tem qualquer sentido qualitativo positivo pois esse aumento representou, e os dados agora corrigidos clarificam a questão, um crescimento do desemprego e do subemprego. Tentar-se-á corrigir a série das taxas de atividade entre 1970 e 1982, bem como proceder uma estimativa para 1985 para que se possa melhor discutir esta característica em Cariacica, comparando-se com outros municípios da Grande Vitória, também corrigidos.

VARIAÇÃO DAS TAXAS REAIS DE ATIVIDADE, POR MUNICÍPIOS DA GRANDE VITÓRIA  
1970 a 1985

MUNICÍPIO \ ANOS	1970	1977	1980	1982	1985*
Cariacica	35,3	37,3	39,4	40,1	41,4
Serra	37,1	39,3	40,2	-	42,9
Viana	36,6	37,2	39,6	-	40,4
Vila Velha	35,3	36,8	38,1	-	40,7
Vitória	38,8	39,2	41,6	-	43,5

\*Dados estimados.

Cariacica não detém a primazia, no contexto da Grande Vitória, da baixa capacidade de absorção de mão-de-obra pela economia, sendo que as diferenças intermunicipais são pouco significativas. É, por outro lado, o município onde mais tem crescido a taxa de atividade nos últimos anos e, apesar disso, dada as suas peculiaridades de estrutura etária, tem também uma das maiores Taxa de Dependência da região, que vem a ser uma relação ativos/não ativos.

Em média, cada pessoa que trabalha em Cariacica teria que sustentar 2,2 não ativos. Este valor não seria muito elevado caso esta atividade significasse mesmo *trabalho* e não, desemprego e subemprego. Também não teria grande importância caso os não ativos se constituíssem de estudantes, *do* nas de casa, aposentados, etc. A relação Ativos/Estudantes no município é extremamente desvantajosa, pelos ônus que representa, para os primeiros e, mesmo assim, há que se considerar quem são estes estudantes. Discutir-se-á, a seguir, a questão da escolaridade da população de Cariacica. No final deste tópico, *o que faz a população de Cariacica, ter-se-á* síntese global das idéias aqui colocadas e, neste caso, alguma coisa mais poderá

ser dita acerca da atividade e emprego.

Admitir-se-á que pudesse existir um indicador acerca do grau de educação de uma população e que este indicador pudesse ser medido a partir da escolaridade desta, considerando-se que, neste caso, o nível de qualidade de ensino por série vem como o nível de assimilação dos alunos seria igual. Evidentemente isto nunca acontece mas, apenas como constatação do quadro de gravidade da educação no município assim como do tipo de seletividade migratório que carrega para lá os menos preparados, tentemos calcular o conteúdo educativo desta população a partir do número médio de anos de estudo da população do município. Este valor para 1982, é, de apenas 1,8 anos de estudo em média para a população com idade superior a 7 anos, bem aquém da média urbana brasileira.

Claro que isso não é produto apenas das deficiências do sistema educacional em Cariacica, mesmo porque a maioria dessas pessoas que forçam para baixo esta média são procedentes de outros municípios mas, representam, caso se aceite a escolaridade como um padrão aceitável de cultura e aptidão para obter melhores condições de vida, o que é sempre discutível, o potencial de qualificação populacional no município.

Essa situação não apresenta perspectivas de significativas melhoras pois, não só o processo migratório continua carreando para Cariacica os menos escolarizados, como também o próprio sistema escolar ali instalado não consegue absorver a totalidade, ou mesmo parte significativa desta, das crianças em idade escolar, formando assim estoques de analfabetos (funcionalmente ao menos) e de mão-de-obra com baixa qualificação, já que os canais parasistemáticos de formação na região são pouco expressivos. Como, com uma Taxa de Escolarização (relação entre o total de crianças entre 7 e 14 anos estudando e o total dessas) inferior a 82%, se apostar em uma diminuição da Taxa de Analfabetização que se aproxima dos 20% para a população com idades superiores a 15 anos.

Esta taxa de escolarização também é, infelizmente, enganadora, pois representa em verdade uma taxa de inscrição pois não implica necessariamente em

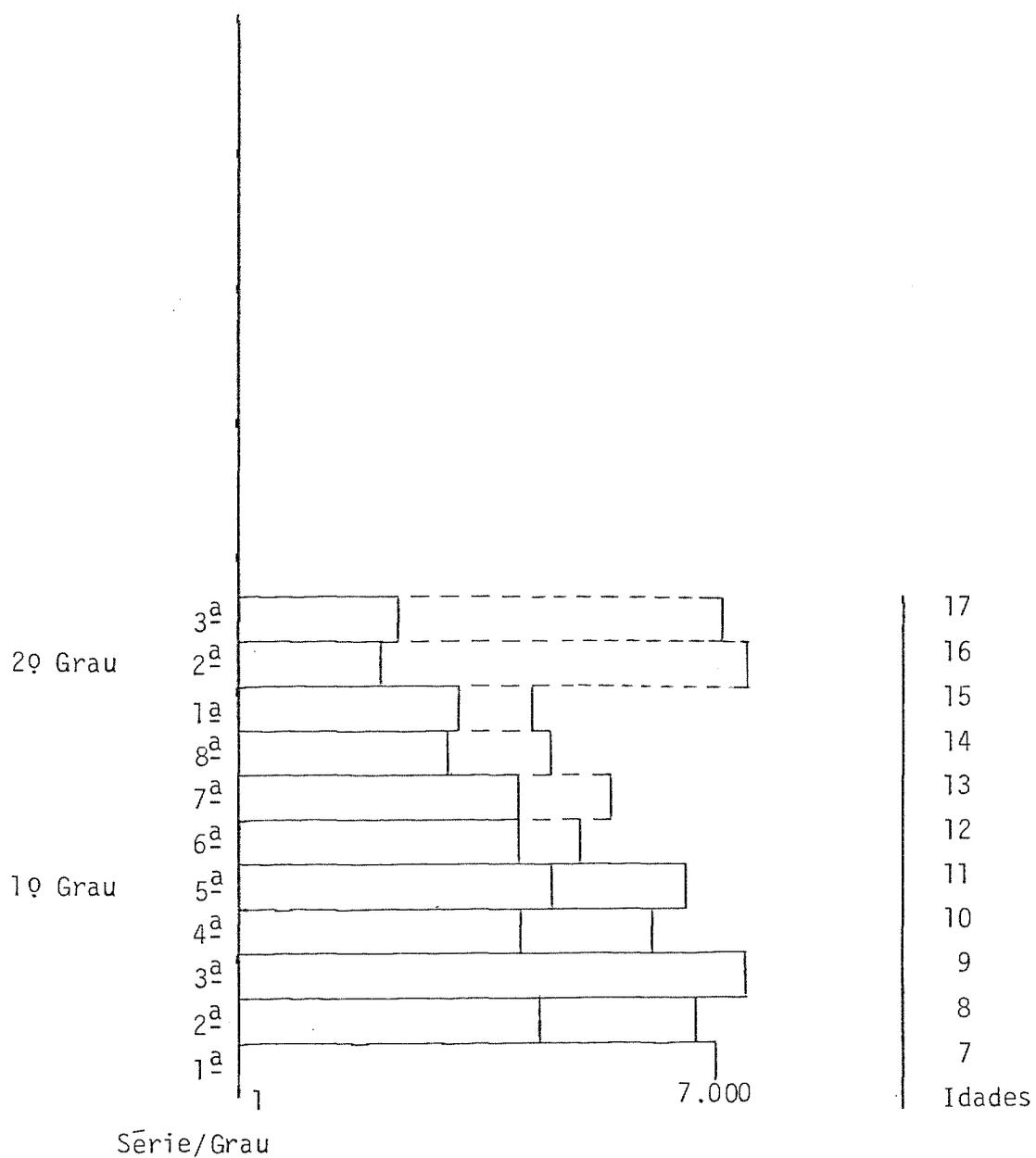
escolaridade,mas,sim,em matrícula. Quer dizer, não tem qualquer compromisso com a progressão, uma criança com 13 anos na 1ª série do 1º Grau é contabilizada e uma outra com 15 anos na 8ª série do 1º Grau é omitida.

As distorções idade/série são terríveis e o resultado final vai se refletir no baixo conteúdo educativo encontrado. Veja-se comparadamente a estrutura de escolarização da população no município com a estrutura de idades que lhe é compatível, considerando-se que, segundo a lei, haveria uma correspondência entre idades/séries.

CARIACICA

ANÁLISE - 1982

COMPARADA ENTRE A DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO, SEGUNDO A IDADE E A DISTRIBUIÇÃO DAS MATRÍCULAS, SEGUNDO A SÉRIE ESCOLAR



O número global de vagas para o 1º e 2º Graus equivale aproximadamente a demanda potencial para esses níveis de ensino existente em Cariacica. Não importa aqui se boa parte destes alunos, em especial os de 2º Grau, estudam em outros municípios da microrregião. A vaga existe. Nem todos os alunos matriculados nestes níveis de ensino estão no grupo de idades considerado (7 a 17 anos) também, mas isto é próprio da anomalia que se pretende discutir.

O que fica claro é que, em situação normal, não haveria falta de oferta educativa (afora pequenos acertos na alocação física e material dos recursos disponíveis) e que a resposta a distorção idades/série bem como para os 18% das crianças entre 7 e 14 anos fora da escola tem que ser buscada no sistema social e não no educacional. Veja-se que dos motivos apresentados para a interrupção da escolaridade ou para a não frequência em tempo algum, apenas menos de 19% poderia ser imputado a razões de oferta contra mais de 62% relativos a questões sócio-econômicas (não quer, não tem recursos, trabalha, etc.), e portanto de demanda.

O que ocorre é que esta *razão de demanda* é fruto direto da *razão de oferta*, já que o tipo de escola existente não tem capacidade nenhuma de atração sob o tipo de demanda existente. *Não adianta querer aumentar a oferta deste tipo de escola existente pois, dado o grau de dissociação da sua concepção vis a vis as condições de vida da demanda potencial, só se faz aumentar os privilégios dos que reúnem as condições de serem absorvidos pela rede de ensino.* Vale dizer, se pagarã mais por um número quase igual de escolaridade. O custo/aluno será mais caro, sem nenhuma correspondência em qualidade já que se parte da premissa que falta vaga e não de que esta vaga só será preenchida por aquele que caracterizaria o déficit se levasse em consideração as suas características.

Não é isto que ocorre. Imagine-se que se possa axiomatizar a lei 5692/71 que disciplina o ensino de 1º e 2º Graus no País, e, a partir daí calcular o número de crianças que não reuniriam condições para frequentar o tipo de escola proposto. Evidentemente isto é impossível ser feito mas, seguramente, caso isso fosse possível, chegaria-se a um número equi

valente aos que são excluídos hoje em dia. Sim, porque, segundo a lei a criança com 7 anos, sai com 14, fica 4 horas por dia na escola, faz oito séries em sequência, o conteúdo programático é pautado no nível da classe média e assim por diante. Ora, aos 7 anos o desenvolvimento cognitivo das crianças varia de uma ATAD para outra em Cariacica, para não falar no Brasil; quantos pais podem sustentar seus filhos na escola ou prescindir de sua participação no orçamento doméstico? e assim por diante, esta questão é bem geral e não pode ser resolvida a nível da PDU / Cariacica mas, ela é fundamental para que se tente adequar a ação da Secretaria Municipal de Educação justamente nestes segmentos que não podem ser absorvidos pela rede estadual e particular.

Voltando ao gráfico observa-se que, no âmbito da escolarização, ocorre quase que uma inversão da pirâmide de idade, o que reforça o anteriormente colocado, já que na existência de vagas há uma inchação da pirâmide educacional principalmente pela repetição e retorno à escola de razoável contingente de alunos. Uma estimativa, efetuada sobre uma amostra dos dados da PSE já que não existe tabulação global destes dados para Cariacica, indica um tempo médio de permanência na escola de 5,2 anos para uma escolarização final de 2,7 anos de estudo da população de 7 a 14 anos, aproximadamente a metade.

Veja-se essa questão da seletividade educacional por ATADs de Cariacica, já que segundo foi frisado, ela está associada ao perfil sócio-econômico destas populações.

Tomando-se a tabela de educação da PSE, coluna de frequência por séries, segundo ATADs, e imagina-se o seguinte: Esta tabela dá, por ATAD, o percentual por série em relação ao total da série em Cariacica. Se a oferta/demanda fossem iguais, a única coisa que iria variar seria a demanda da inicial da primeira série do primeiro grau, já que esta dependeria do efetivo de alunos existentes. As coisas não são bem assim mas dá pra ter uma idéia da origem das desigualdades. Antes porém, calcule-se o grau de variação médio para o município, destas distribuições, para servir como marco de referência.

Esse indicador é chamado Índice de transvariação de Gini ou Índice de diferenciação de distribuições e dá, em percentagem, o valor médio da variação ocorrida. Consiste em dividir por dois a soma dos desvios de cada ATAD série a série. Entre a 1<sup>a</sup> e a 2<sup>a</sup> séries do 1<sup>o</sup> Grau há uma variação de 14,6% entre as distribuições por ATADs das matrículas. Esta variação sobe para 19,8% entre a 1<sup>a</sup> e a 5<sup>a</sup> série e para 22,6 entre a 1<sup>a</sup> e a oitava série do primeiro grau, e a 24,9 entre a 1<sup>a</sup> série do 1<sup>o</sup> grau e a 3<sup>a</sup> do segundo grau. Como se vê é extremamente importante esta redistribuição inter-ATADs da demanda. Aonde isto ocorre de modo mais significativo? Far-se-á a discussão separadamente para o primeiro e o segundo graus, mesmo porque aí (segundo grau) os efeitos da seletividade é bem menos significativo, já que o processo de seleção se dá no primeiro grau.

Perdem expressividade na absorção dos fluxos as ATADs de Bela Aurora, Zona Rural, Caçaroca, Flexal, Porto de Santana e Itaquari. Ganham importância as ATADs de Nova Brasília, Cruzeiro do Sul, Jardim América, Itacibã e Campo Grande. A sede do município, Vila Capixaba e São Francisco conseguem manter aproximadamente suas proporções.

Ora, quais são estas áreas que perdem magnitude? Exatamente as que têm um nível sócio-econômico mais baixo independente da oferta escolar aí existente, assim como o inverso se dá nas ATADs que ganham expressão. Até aí nenhuma novidade, não estivessem estas últimas também perdendo contingentes importantes no processo e, não fossem este grupo de excluídos oriundos de grupos de renda superior aos das áreas mais pobres. Ou seja, não só o poder de irradiação da infra-estrutura educacional é incapaz de absorver os grupos menos favorecidos da população por muito tempo, como também, a partir de um certo patamar, o poder de atração da escola é minimizado por outras condicionantes sócio-econômicas que minam a capacidade de de retenção escolar do sistema educacional.

No segundo grau esta questão se exacerba, já que os condicionantes da pobreza absoluta tendo sido superados, pela parcela que conseguiu terminar o primeiro grau, esperar-se-ia uma estabilização inter-séries das frequências por ATADs. Isto não ocorre e a resposta tem que ser buscada

na própria essência do sistema educacional e na pouca valia do segundo grau para a preparação ao mercado de trabalho. Com raras exceções sua função é apenas de passagem para o ensino superior.

Nos itens seguintes pode-se, se necessário, voltar a discutir a questão da escolaridade, relacionada a outros aspectos sócio-econômicos da população. Por enquanto tentar-se-á fazer uma síntese do que já foi discutido neste primeiro tópico como subsídio ao planejamento do município.

0 que faz a população de Cariacica? Síntese das Reflexões.

- 1º - Cariacica tem uma função específica na divisão social do espaço, na Grande Vitória, e, na divisão técnica do espaço na região, e só uma compreensão acentuada dessa realidade permitirá a formulação de uma política de desenvolvimento adequada, visando minimizar os efeitos destes determinantes maiores, evitando soluções ingênuas que, não tendo o poder de transformar nada, perpetuarão as deficiências ora verificadas.
- 2º - O sistema de transporte urbano inter e intra-municipal deve merecer, neste sentido, atenção especial.
- 3º - Já estão cristalizadas certas *funções* em termos de tipologia de assentamento das atividades econômicas no município, segundo ATADs, e de assentamentos por categorias de trabalhadores segundo grandes grupos de qualificação profissional.
- 4º - A mobilidade interna dos trabalhadores no município é muito alta e, neste caso, poderia haver algum espaço para o planejamento efetivo.
- 5º - Embora ainda pouco expressivo, os níveis de atividade vem aumentando no município, como consequência da queda das condições de vida da população e não do dinamismo da economia regional. As taxas de atividade encontradas, tanto as reais como as aparentes, mascaram o

desemprego e o subemprego existente.

- 6º - O processo migratório em curso carregou para Cariacica significativos contingentes de população potencialmente ativos, o que vai ter reflexos na taxa de dependência, positivamente, caso esta atividade signifique realmente emprego, trabalho.
- 7º - O conteúdo educativo da população do município, medido pelo número médio de anos de estudos, é bastante baixo, os níveis de analfabetismo, conseqüentemente, bastante altos, sendo a tendência de perpetuar-se nesse estado de coisas pela incapacidade do sistema educacional em reter os contingentes que chegam à escola.
- 8º - O aspecto seletivo das migrações traz reflexos também ao sistema educacional e, nesse caso, há que se conhecer as características de escolarização deste grupo pois o planejamento educacional terá que considerá-los de modo efetivo, sob pena de comprometer a eficácia futura das metas traçadas.
- 9º - O baixo poder de atração da escola sobre a comunidade, evidenciado pela taxa de escolarização verificada, merece por parte do PDU/Cariacica atenção especial visando cobrir as lacunas que o atual sistema educativo encerra vis a vis as características sócio-econômicas da demanda.
- 10 - Todo um trabalho de correção das distorções idade/séries, sob uma perspectiva mais realista, deve ser feito pelo município, ocupando o espaço abandonado pela SEDU.
- 11 - A conclusão geral a que se chega, com as informações até aqui analisadas, é de que existe um espaço a ser ocupado pelo planejamento municipal, não como criador de diretrizes transformadoras mas, realisticamente, minimizando os efeitos do processo anárquico próprio do sistema econômico vigente.

3.

## COMO VIVE A POPULAÇÃO DE CARIACICA?

Discutida a questão da ocupação no município, ver-se-á agora a resultante disso nas condições de vida da população. Conforme proposta metodológica anteriormente formulada far-se-á dois agrupamentos: um mais geral, ligado ao perfil de ganhos e gastos da população e, um mais específico, vinculado as condições infra-estrutura e de moradia.

A análise de gastos, todavia, implicará em que se antecipe alguma coisa do tópico 4, sem esgotá-lo, o que será interessante pois permitirá uma visão panorâmica de todo, remetendo-nos, inclusive, a algumas questões já discutidas no item anterior.

Serão introduzidos, preliminarmente, os dados obtidos pela PSE/Cariacica referentes à distribuição de renda no município e ao perfil de gastos da população segundo grandes itens, por faixas de renda e ATAD's que não constam da divulgação anterior de resultados efetuada pela equipe do PDU no documento *Estudo Básico de Organização Sócio-Econômica do Município de Cariacica*.

O índice de concentração de gini, calculado sobre o quadro da distribuição de renda presente em Cariacica, confirma a assertiva apresentada na introdução deste ensaio, de que a pobreza se distribui como um todo no município, sendo pouco expressivo o valor de concentração de riquezas em contrado:  $g = 0,3724$ .

Evidentemente existem algumas famílias com níveis de renda mais alto, 320 delas tem uma renda familiar superior a 15 salários mínimos (em valores de hoje acima de 870 mil cruzeiros), mas a parcela da renda total que estas apropriam é pouco significativa, se comparada com as concentração de renda em Vitória e, mesmo, a média brasileira. Nesse quadro geral de pobreza (e aqui considerando apenas a renda monetária), compromete-se, a nível de Cariacica, faltar-se em redistribuição de renda.

SALÁRIO MÍNIMO	NÚMERO DE FAMÍLIAS	% DE FAMÍLIAS POR FAIXA	% DA RENDA TOTAL APROPRIADA
1	3.990	29,11	1,29
2	12.619	28,82	12,21
5	19.566	44,69	44,18
10	6.186	14,13	29,93
15	1.100	2,51	8,87
+ 15	320	0,73	3,51
TOTAL	43.781	100	100

Média = 3,54 SM

% = 0,3724

O quadro resumo acima facilita a compreensão. As modas (valores de maior frequência) se encontram nas duas distribuições - % de famílias por grupo de rendimento e % de família por faixa de rendimentos segundo o total apropriado - no estrato 2 a 5 salários mínimos assim como a média está compreendida quase no centro deste intervalo (3,54 salários mínimos). Imagine-se que toda essa renda familiar fosse gerada apenas em Cariacica (de fato não ocorre já que, como já foi vista anteriormente, os trabalhadores residentes em Cariacica se distribuem por toda a Grande Vitória), que este município estivesse isolado em termos de mercado de trabalho.

Imagine-se também que fosse fixado um mínimo de 3 salários mínimos como renda média familiar e fosse calculada a parcela de renda que teria que ser transferida dos que ganham acima deste patamar para que os que percebem menos que 3 salários mínimos. Esse indicador é chamado de função de pobreza de Fishlow e na sua interpretação admite-se que, quanto maior for a percentagem de renda a ser transferida mais desigual é a estrutura de

renda e, de forma inversa, quando ele decresce esta distribuição é mais igual. Ora, para Cariacica se situa em 30% o que é pouco expressivo já que 3 salários mínimos é um valor bastante próximo da média. Se fixado este patamar em 2 SM apenas 13% da renda dos mais ricos teria que ser transferida para os mais pobres. Concluindo, não há o que redistribuir no município, isto considerando-se, é claro, que não estivesse ele inserido na Grande Vitória.

Como se vê, tudo o mais vai derivar desta situação de pobreza constatada. Vejamos, primeiramente, como se gasta esta renda.

## PERFIL DE GASTOS POR GRANDES ITENS SEGUNDO FAIXAS DE RENDA EM CARIACICA

GRANDES ITENS DE DESPÊNDIO	FAIXAS DE RENDA (SALÁRIO MÍNIMO)					
	-1	1-2	2-5	5-10	10-15	+ 15
Aluguel	4,1	3,97	4,06	3,35	1,62	-
Água, luz	8,46	7,05	6,66	6,41	8,16	10,13
Alimentação	69,30	63,37	60,01	54,71	54,81	38,46
Condução	66,47	8,19	7,47	7,62	7,77	11,64
Médicos, Remed.	5,71	5,63	6,26	5,73	3,55	4,37
Prestações	4,84	10,71	13,39	17,91	19,11	25,40
Diversão, Lazer	1,12	1,05	2,14	4,27	4,51	9,71
TOTAL	100	100	100	100	100	100

A lei de Engel aī estā bem presente, quanto maior o nīvel de renda maior ē a parcela de gastos comprometidos com lazer, aquisiçāo de bens durāveis, transporte etc. e, de modo inverso, diminui a proporçāo dos dispēndios essenciais.

Isto jā ē bastante conhecido mas, para que se recupere a especificidade da situaçāo em Cariacica, jā que nāo se dispōe de valores comparativos para outros municīpios, e tambēm nāo haja enganos devido as aparēncias secas das cifras, tentar-se-ā discutir a flutuaçāo destas proporçōes inter-faixas de renda segundo o tipo de dispēndio considerando, sobretudo, que tipo de alimentaçāo, de conduçāo ou de assistēncia mēdica compromete este ou aquele percentual de renda dos diversos estratos envolvidos. Diretamente isso ē impossīvel ser feito jā que os dados nāo estāo agregados segundo grupos de renda no que se refere a estas variāveis. Indiretamente porēm, pode-se considerar esses desvios a partir das mēdias presentes por ATADs jā que sāo variāveis dependentes. Como introduçāo ā essas anālises fixar-se-ā primeiramente o grau de especializaçāo delas segundo a composiçāo de gastos.

Como seria trabalhoso calcular esses indicadores para todos os estratos de renda e este ē apenas um estudo mais genērico, jā que as necessidades do planejamento ē que vāo determinar as prioridades de aprofundamento dos estudos, identifica-se esta especializaçāo apenas para o estrato mais importante, expressivo, em Cariacica, o grupo 2-5SM; calculando tambēm o quociente de localizaçāo para este grupo e, para efeito de comparaçōes, nos grupos - menos de 1 SM e entre 10 e 15 SM.

$C_j$ COEFICIENTE DE ESPECIALIZAÇÃO COMPOSIÇÃO DOS GASTOS  
QUADRA FAMILIAR 2 a 5SM.

ATAD	$e_j$
43	8,63
44	4,22
45	4,20
46	5,61
47	7,48
48	9,88
49	10,09
50	3,57
51	8,70
52	4,39
53	8,86
54	5,72
55	3,8
56	9,19

RENDA FAMILIAR - 1 SM  
COMPOSIÇÃO DOS GASTOS

ATAD	ALUGUEL	ÁGUA, LUZ IMPOSTOS	ALIMEN TAÇÃO	CONDUÇÃO	MÉDICO E REMÉDIO	PREST.	DIVERSÃO E LAZER
43	1.195	1,528	1.116	0,697	0	0,06	2
44	1.534	0,687	1,057	0,683	0,443	0,678	3,955
45	2.954	0,874	6,786	0,024	3,851	0,209	1,804
46	0.895	0,058	1,75	0,944	0,065	1,642	0
47	0	1,275	1,060	1,079	1,285	0,126	0
48	1.724	1,261	0,946	0,947	1,322	0,624	0
49	0.515	1,227	1,004	1,374	1,067	0,603	0
50	0.395	0,294	1,034	2,023	1,231	0,849	0
51	0	1,246	0,902	0,535	1,377	1,988	0
52	0	1,271	0,915	-	0,352	2,454	6,018
53	4.256	0,777	0,832	0,671	1,706	0,872	0
54	1.534	0,937	0,999	1,167	0	1,864	0
55	1.956	1,217	0,964	0,372	1,083	0,630	2,866
56	0,305	1,336	0,866	2,762	0,783	-	4.563

G<sub>ij</sub>

RENDA FAMILIAR 2-5 SM  
COMPOSIÇÃO DOS GASTOS

ATAD	ALUGUEL	ÁGUA, LUZ IMPOSTOS	ALIMEN TAÇÃO	CONDUÇÃO	MÉDICO E REMÉDIO	PRESTAÇÃO	DIVERSÃO E LAZER
43	0,707	1,354	1,115	0,88	0,84	0,79	0,25
44	0,904	0,856	0,96	0,91	1,35	1,13	1,24
45	1,241	1,158	1,02	0,92	1,26	0,77	0,55
46	0,628	0,761	1,01	1,25	0,53	1,22	1,42
47	1,143	1,218	0,89	0,90	0,97	1,19	0,95
48	0,347	1,483	1,07	1,33	0,65	0,64	0,86
49	0,160	0,962	1,08	1,78	0,72	0,70	0,45
50	0,705	0,865	1,05	1,14	0,90	2,04	0,41
51	0,882	0,905	1,03	0,90	0,96	0,99	1,06
52	1,714	0,973	0,96	0,79	1,03	1,13	0,85
53	1,473	0,715	0,93	0,72	1,16	1,45	0,76
54	0,717	1,170	0,99	0,13	1,09	1,08	0,85
55	1,128	0,704	0,97	1,01	1,01	0,93	2,74
56	502	1,000	1,01	0,89	1,31	0,74	0,85

G<sub>ij</sub>

RENDA FAMILIAR 10-15 SM  
COMPOSIÇÃO DOS GASTOS

ATAD	ALUGUEL	ÁGUA, LUZ IMPOSTOS	ALIMEN TAÇÃO	CONDUÇÃO	MÉDICO E REMÉDIO	PRESTAÇÃO	DIVERSÃO E LAZER
43	4,58	2,15	1,07	0,90	0	0,31	0,78
44	0	1,96	1,00	0,35	1,39	1,09	0
45	0	0,50	0,86	1,02	2,53	0,99	2,66
46	0	2,37	1,47	0	0	0	0
47	0,97	0,76	0,73	1,54	1,88	1,38	1,39
48	0	0,71	0,93	1,86	0	1,52	0
49	16,71	1,28	1,14	0	0	0	0
50	0	1,21	1,08	1,15	0,50	1,04	0
51	0	1,36	0,72	0,36	0,60	2,01	2,20
52	0	0,96	0,89	0,87	1,38	1,41	0,97
53	4,72	0,08	0,98	1,64	0	0	5,79
54	4,31	0,29	1,06	1,20	0,88	0,73	1,29
55	0	0,32	0,40	1,47	0,67	2,75	1,90
56	0	0,63	1,28	1,13	0,85	0,46	0,89

O coeficiente de especialização revela, conforme marco conceitual já abordado, as ATADs que teriam um tipo de composição de dispêndios diferenciada da distribuição média no município. O resultado encontrado, para o estrato 2-5 SM mostra que nenhuma ATAD pode ser considerada, enquanto distribuição global dos gastos, especializada. Conforme se pode verificar os quocientes de localização não se afastam muito da unidade neste grupo de rendimentos, o que vai ocorrer no grupo menos de 1 SM.

Mesmo assim, localizadamente, alguns desvios são significativos como é o caso do aluguel que tem um peso mais acentuado no perfil de dispêndios da classe média baixa da sede do município e de Campo Grande e quase não significa nada em Caçaroca e Bela Aurora; dos impostos que tem um peso diferenciador aproximado do aluguel para estas faixas e, aí, fica bem presente uma certa identidade entre estes dois tipos de gastos.

Os outros itens de despesa quase não apresentam diferenciações nesta faixa, mas um aspecto chama a atenção, já que surpreende a não harmonia entre os quocientes de localização encontrados para a sede do município e para São Francisco, no que se refere a utilização de transporte coletivo para trabalhar (motivo maior de deslocamentos) e o percentual de gastos por família neste item. Estas duas ATADs apresentam um quociente proporcionalmente baixo em relação à média municipal e, apresentam também um quociente alto se se considera a utilização de transporte. Infelizmente não se tem aqui a resposta para essa questão, mas mostra as potencialidades destes indicadores, se analisados globalmente ou, mesmo através de cruzamentos simples.

No grupo de extrema pobreza já vão aparecer distinções importantes, sendo que importa aqui minimizar a influência das ATADs que, não tendo frequência absoluta em alguns itens, tendem a maximizar os desvios.

De um modo geral, para não se discutir caso a caso, pode-se dividir as ATADs deste estrato de renda em dois grupos. De um lado aquelas em que os indivíduos de baixa renda se agrupam em invasões, o que minimiza os gastos com aluguel, impostos, luz etc. e maximizam os gastos com remédios condução etc., e, de outro, as ATADs em que se concentram populações as

sentadas em loteamentos de baixa renda, onde o perfil de gastos se inverte.

Esse indicador é importante porque acentua a importância do espaço, da locação domiciliar como elemento de peso para a reprodução das condições de vida da população. O entendimento disto, a compreensão das leis que as informações assim dispostas permitem formular, são muito úteis para o delineamento de estratégias de ação para Cariacica.

No grupo 10-15 SM de Renda Média Familiar estas distinções aparecem também de modo conjugado - Aluguel, Água/Luz/Impostos, e Alimentação - contra - Transportes, Médico/Remédio, Prestações, Lazer. O índice expressivo encontrado para o quesito aluguel em Caçaroca deve ser minimizado pela pouca representatividade desta faixa de renda na ATAD.

O que se pode concluir do anteriormente exposto é que a renda é determinante no perfil de gastos mas que, para os grupos mais pobres, o espaço joga um papel importante. Tornar-se-á discutir, a seguir, que tipo de gasto é este ou, qual a qualidade de vida da população proporcionada por cada tipo de dispêndio, considerando-se o peso deste no orçamento doméstico destas.

Para este tópico fica restringida a questão da alimentação e do lazer, deixando as demais questões para a terceira parte deste documento: Em que condições vive a população de Cariacica?

A alimentação compromete entre 50 e 80% do orçamento das famílias do município, conforme seu nível de renda, principalmente e, seu local de moradia, secundariamente.

Ocorre que, se for considerado que para os mesmos ricos também há cortes orçamentários neste item, o valor real que produziria as necessidades alimentares da população ultrapassaria a 100%, ou seja, o que eles ganham não dá nem para comer. O cálculo disso é simples, tomando-se medida de correção a diferença entre o que eles consideram essencial enquanto consumo alimentar e o que eles consomem de fato, multiplica-se este

fator, que poderia ser genericamente chamado de *índice de frustração*, pelo valor de dispêndio com alimentação. Em Flexal, por exemplo, a alimentação consumida varia fundamentalmente da desejada e, caso o desejo fosse realizado, haveria que ter um acréscimo não inferior a 20% na renda destas famílias apenas para o item alimentação.

Observando-se os dados da tabela de hábito alimentares nota-se que a diferença entre o que se considera importante consumir enquanto alimento e o que se consome de fato é muito grande em todos os bairros de Cariacica, sendo menos expressivo, por razões óbvias, aonde o nível de renda é maior.

A análise da questão alimentar no município fica comprometida já que a PSE não foi uma pesquisa para fins nutrimétricos, não havendo discriminação de quantidades. Pode-se reter, entretanto, para fins de comparações futuras, as ATADs onde o consumo de calorias em detrimento de alimentos mais ricos em proteínas é mais expressivo: 46, 47 e 49.

Outro aspecto importante a se destacar é que a diferença entre o que se considera importante consumir e o que se consome de fato é mais importante para o item frutas que para a carne, por exemplo. Vale dizer, na hora da opção ele sacrifica a primeira. Este seria um espaço interessante para o planejamento municipal.

Outra possibilidade de intervenção se situa na questão de abastecimento já que há uma vinculação muito estreita entre estes níveis de frustração e o local onde a família adquire seus alimentos. Considera-se, para que isto fique bem claro, duas ATADs cuja média de renda familiar seja próxima e comparemos os níveis de frustração considerando o local de aquisição. Por exemplo, Flexal e Caçaroca. No primeiro caso é mais forte o hábito de compras em supermercados e feiras e, no segundo, em vendas no bairro.

Note-se que no caso dos *proibitivos* para baixa renda os índices se equivale (carnes, legumes) e, nos demais, aumenta a frustração onde o abastecimento se concentra mais em vendas do bairro.

Finalizando, já que os dados são limitados e, fora daí teria-se que ficar no óbvio, das vinculações entre renda - alimentação - infra-estrutura - saúde, etc., compare-se a dieta ideal e a real considerando-se os cinco primeiros itens em cada grupo.

DESEJAM	COMEM
Carne	Cereais
Cereais	Verduras
Verduras	Legumes
Legumes	Ovos
Leite, queijo	Farinhas

A comparação entre as duas hierarquias seria engraçada se não fosse trágica, pois mostra claramente a estratégia de sobrevivência dos menos privilegiados. As duas estruturas estão defazadas em exatamente um item sequencialmente, com exceção apenas no quinto elemento. Quer dizer, existe a substituição com o intuito de manter a qualidade alimentar, proteína mais barata em lugar da mais cara e caloria mais barata em lugar da mais cara.

Os outros dois itens que poderiam caber neste tópico - lazer e atividades sociais - mereceriam considerações mais profundas a partir de contatos diretos com as comunidades e com um instrumental outro que não pesquisas como a PSE. Tudo o que se poderia fazer com estes dados seriam considerações de reforço, que só serviriam para agredir a inteligência dos que tiverem às mãos as tabelas. Mesmo a análise do nível de frustração entre o lazer desejado e o realizado fica comprometido pois não se dispõe de informações mais precisas acerca da presença destes nos bairros.

Como vive a população em Cariacica? Síntese das reflexões.

10 - A pobreza se distribui como um todo em Cariacica, com um grau ínfimo de concentração de renda, e mesmo as áreas mais ricas não conseguem criar, em relação às outras, contrastes significativos.

- 29 - O nível de comprometimento da renda familiar com gastos essenciais como alimentação, assistência de saúde e transportes é bastante alto, situação que ficaria ainda mais crítica se considerarmos a qualidade destes elementos de despesa consumidos.
- 39 - As distinções entre a distribuição dos gastos são aparecem claramente para os grupos mais pobres da população e, neste caso, passa a jogar papel importante neste processo o espaço.
- 49 - Considerando-se a questão espacial, de localização da residência, nota-se uma certa vinculação entre tipos de dispêndio, como por exemplo, aluguel/impostos/água/luz/alimentação contra transportes / médicos/prestações (consumo de bens duráveis)/lazer.
- 59 - Da renda disponível, parcela significativa é consumida em alimentação, sendo que, ainda assim, o nível de frustração entre o que se consome em relação ao que se desejaria consumir é bastante expressivo.
- 69 - Existe um espaço de intervenção importante neste segmento pelo planejamento municipal, no que se refere a abastecimento, já que há um comprometimento maior da renda em áreas desprovida de supermercados, feiras, etc., onde predominam *vendas de bairro*.
- 79 - A questão da nutrição da população são poderá ser medida pelos seus efeitos na saúde desta mas, nota-se que, na hora da verdade, em que há que se renunciar às pretensões primeiras em matéria de aquisição de alimentos, delinea-se claramente uma estratégia de substituição que privilegia grupos de alimento. Vale dizer, a questão não é de educação nutricional, mas sim, da baixa renda.

#### 4. EM QUE CONDIÇÕES VIVE A POPULAÇÃO DE CARIACICA?

---

Nesse tópic, destacam-se a questão da saúde e das condições de habitação e infra-estrutura urbana mas, contrariamente ao procedimento até aqui adotado, tentar-se-á integrar nossas análises a partir do item saúde, englobando também a questão da alimentação e da renda já discutidas anteriormente. Isto por duas razões principais, já que, de um lado já existe toda uma série de formulações por parte do componente habitação e infra-estrutura da PDU e, de outro, e esta é a razão mais importante, a questão saúde se reveste de um grau maior de prioridade na formulação de diretrizes propostas para o município pela equipe.

Assim sendo procurar-se-á interpretar as taxas encontradas para cada quadro patológico constatado vinculando-as a outras variáveis, que presumidamente tenha algum efeito causal ou explicativo sobre este. Esta relação funcional (de causa e efeito) é muito difícil de ser encontrada e, embora exista alguns processos em estatística que tenham dar conta deste problema (correlação, índice de dependência, etc) pouco se tem de concreto ou convincente neste sentido. Assim sendo de nada adiantaria seguir-se um esquema do tipo: uma variável  $Y$  depende das variáveis  $X_1, X_2, \dots, X_n$ , e tentar-se medir o grau de influência de cada  $X_i$  considerando-se tal influência dentro do contexto sinérgico das variáveis explicativas ( $X_1, X_2$ , etc.), admitindo-se mútua influência entre estas últimas, ou em efeito interativo entre elas, já que estes indicadores, embora sofisticados, nada mais fazem que realçar nossa ignorância sobre esta questão, ou seja, diremos de forma sofisticada presunções que podem ser formuladas através de relações mais simples. Trilhando um caminho menos sinuoso, procurou-se descobrir se poderia haver uma relação causal entre as variáveis dependentes e independentes escolhidas partindo da premissa seguinte:

Pode-se esperar que um evento  $A$  seja uma causa provável de  $B$ , se e somente se, a probabilidade de  $B$  condicionada a ocorrência de  $A$  supere a probabilidade de  $B$ , isto é  $\leftrightarrow P(B/A) > P(B)$ . Deste modo, embora não se chegue também a nenhuma certeza absoluta, se evitará todo um trabalho exaustivo de cálculos.

Para que não se trabalhe com todo o elenco de variáveis disponíveis faça mos uma seleção considerando-se as variáveis causais mais conhecidas para cada tipo de patologia pesquisada considerando-se os dados disponíveis.

A seleção final seria a seguinte:

Doenças mais vinculadas à questão de saneamento e higiene:

- . Verminose
- . Doenças Venéreas

Doenças mais vinculadas à questão da nutrição:

- . Desnutrição
- . Pneumonia
- . Doenças infecciosas na infância

Doenças mais vinculadas à falta de atendimento/prevenção em saúde:

- . Doenças infecciosas da infância (vacina)
- . Tuberculose (conhecimento e prevenção)
- . Hepatite (conhecimento e prevenção)
- . Meningite (vacina)
- . Doenças Venéreas (conhecimento e prevenção)
- . Problemas Dentários (conhecimento e prevenção e também má alimentação)
- . Paralisia Infantil (vacina)
- . Doenças da Gestação (atendimento médico preventivo)

Doenças hereditárias ou de causa pouco identificável:

- . Hipertensão (também nutrição)
- . Câncer
- . Problemas de Vista (também nutrição)
- . Doenças de Nervos
- . Doenças Cardíacas

Acidentes:

- . De trabalho; vinculado à população ocupada, segundo setores de economia
- . Domésticos e de trânsito, não há como efetuar cruzamentos com as variáveis disponíveis.

Preliminarmente calcula-se as relações encontradas para cada grupo segundo ATADs (note-se que não foram aludidas as taxas já que o denominador utilizado é sempre a população total e, para algumas patologias, a população sujeita a riscos maiores ou absolutos se situa em grupos etários específicos, como por exemplo para doenças infecciosas da infância, paralisia infantil ou doenças da gestação). Para o propósito desse estudo não se julgou necessário calcular as taxas específicas já que não se teria outros dados para comparações. Outro aspecto a se destacar é que estas relações são trienais.

A seguir proceder-se-ã as comparações com as variáveis causais ou com a maior possibilidade de influência na variável dependente.

Considere-se sempre que esta vinculação pode se dar enquanto:

- . causa básica
- . causa contributória
- . causa consequencial

DOENÇAS MAIS VINCULADAS A QUESTÃO DE SANEAMENTO E HIGIENE  
TAXAS DE MORBIDADE

ATAD	VERMINOSE	DOENÇAS VENÉREAS
43	0,360	-
44	0,157	0,020
45	0,099	0,004
46	0,281	0,006
47	0,046	0,002
48	0,150	-
49	0,193	0,002
50	0,366	0,006
51	0,095	-
52	0,082	-
53	0,251	0,005
54	0,130	-
55	0,144	0,002
56	0,198	-
TOTAL	0,170	0,004

## DOENÇAS MAIS VINCULADAS A QUESTÃO DE NUTRIÇÃO

## TAXA DE MORBIDADE

ATAD	DESNUTRIÇÃO	PNEUMONIA	DOENÇAS INFEC CIOSAS INFÂNCIA
43	0,003	0,017	0,02
44	0,020	0,018	0,085
45	0,004	0,028	0,052
46	0,024	0,030	0,054
47	0,002	0,023	0,034
48	0,006	0,034	0,050
49	0,045	0,016	0,053
50	0,039	0,046	0,071
51	0,012	0,002	0,043
52	0,014	0,017	0,018
53	0,036	0,022	0,049
54	0,014	0,045	0,045
55	0,014	0,027	0,153
56	0,002	0,025	0,045
TOTAL	0,016	0,025	0,057

## DOENÇAS MAIS VINCULADAS A FALTA DE ATENDIMENTO E PREVENÇÃO DE SAÚDE

## TAXA DE MORBIDADE

ATAD	DOENÇAS IN FEC. INFÂNCIA	TUBERCULOSE	HEPATITE	MENINGITE	DOENÇAS VENÉREAS	PROBL. DENTÁRIOS	PARALISIA INFANTIL	DOENÇAS GESTAÇÃO
43	0,02	-	0,007	0,003	-	0,180	-	0,010
44	0,085	0,002	0,018	0,007	0,020	0,297	0,001	0,007
45	0,052	0,002	0,012	-	0,004	0,141	-	0,004
46	0,054	0,004	0,008	0,004	0,006	0,281	-	0,014
47	0,034	-	0,006	-	0,002	0,177	-	0,004
48	0,050	-	0,002	-	-	0,098	0,001	0,012
49	0,053	0,066	0,002	-	0,002	0,299	0,002	0,004
50	0,071	0,004	0,006	0,002	0,006	0,376	0,002	0,017
51	0,043	-	-	-	-	0,226	-	0,002
52	0,018	-	0,002	-	-	0,205	0,002	0,002
53	0,049	0,005	0,022	-	0,005	0,218	-	-
54	0,045	-	0,014	0,002	-	0,276	-	0,011
55	0,153	0,004	0,011	0,005	0,002	0,253	0,002	0,007
56	0,45	-	0,008	0,004	-	0,309	-	0,006
TOTAL	0,057	0,002	0,008	0,002	0,004	0,243	0,001	0,007

## DOENÇAS HEREDITÁRIAS OU DE CAUSAS POUCO IDENTIFICÁVEIS

## TAXA DE MORBIDADE

ATAD	HIPERTENSÃO	CÂNCER	PROBL. VISUAIS	DOENÇAS NERVOS	DOENÇAS CARDÍACAS
43	0,096	0,007	0,106	0,066	0,025
44	0,050	-	0,117	0,121	0,002
45	0,038	0,004	0,101	0,069	0,034
46	0,008	-	0,138	0,124	0,020
47	0,027	0,002	0,091	0,046	0,027
48	0,028	-	0,040	0,044	0,012
49	0,029	-	0,047	0,035	0,010
50	0,040	0,002	0,125	0,092	0,038
51	0,035	-	0,027	0,054	0,019
52	0,029	-	0,146	0,051	0,039
53	0,030	0,003	0,128	0,054	0,016
54	0,036	0,002	0,113	0,059	0,014
55	0,052	-	0,118	0,088	0,025
56	0,047	0,004	0,163	0,085	0,019
TOTAL	0,038	0,001	0,104	0,073	0,022

## ACIDENTES

ATAD	ACIDENTES DOMÉSTICOS	ACIDENTES TRABALHO	ACIDENTES TRÂNSITO
43	0,034	0,017	0,003
44	0,002	0,023	0,002
45	0,016	0,022	0,022
46	0,038	0,022	0,014
47	0,010	0,004	0,013
48	0,002	0,014	0,008
49	0,008	0,006	0,002
50	0,010	0,029	0,010
51	0,010	0,006	-
52	0,010	0,014	0,010
53	0,008	0,014	0,008
54	0,009	0,013	0,011
55	0,020	0,014	0,007
56	0,006	0,018	0,010
TOTAL	0,012	0,015	0,009

Considere-se o quadro de verminose e doenças venéreas e selecione-se alguns indicadores de infra-estrutura que possam servir de balizamento as reflexões. Como se sabe, essas duas patologias se beneficiam de ambientes promíscuos mas, suas causas encontram-se também em: desnutrição (especialmente para o primeiro) e, principalmente, a prevenção em saúde. Das informações sobre meio-ambiente tem-se:

ATAD	% DOMICÍLIOS NÃO LIGADOS À REDE GERAL DE ABAST. D'ÁGUA	% DE DOMICÍLIOS COM LANÇAMENTOS DE ESGOTOS FORA DA REDE PÚBLICA	Fossa
43	13,75	100,0	82,5
44	46,0	46,0	9
45	7,0	38,0	24
46	96,0	90	42
47	2,0	20	3
48	25,0	69	39
49	93,0	99	67
50	64,0	99	53
51	5,0	57	10
52	-	-	-
53	21,25	19	5,25
54	15,0	48	17
55	17,0	25	17
56	6,0	28	6
Cariacica	29,95	49,39	24,41

Aproximadamente 6 em cada 100 pessoas tiveram verminose em Cariacica no ano anterior, número elevado embora não deva representar exatamente a realidade já que, dois fatores de forma inversa, tendem a atrair esta taxa tanto para baixo como para cima. De um lado existe uma tendência observável pelo pessoal da área médica, de as mães atribuírem aos vermes boa parte das mazelas de seus filhos e, de outro, não existe o hábito por parte da população de se submeterem a exames regula

res de fezes. Esses dois fatores revelam um aspecto importante que será discutido mais adiante que é a questão da prevenção e assistência médica. Os números de doenças venéreas são menos expressivos mas aí fica a questão da omissão, já que algumas pessoas escondem este tipo de patologia. Também aí a questão da prevenção, da informação e da ação em saúde são vitais.

Os maiores índices de verminose e doenças venéreas estão na sede, Zona Rural e Flexal, justamente onde se encontram efetivos expressivos de utilização de poços e lançamentos de esgotos a céu aberto, satisfazendo portanto a condição  $P(B/A) > P(B)$  mas, não se pode falar também em causalidade absoluta já que o que existe é um sistema de causas, corolário de uma causa maior - a pobreza - da população. É inegável porém aí, o efeito minimizador da infra-estrutura, já que existem outras ATADs, também pobres, cujos índices de verminose são minimizados.

Como esta questão da pobreza/renda voltará sempre à baila a cada momento de análise do quadro de patologias existente, fixemos a seguir, por ATADs, o perfil de rendimentos de seus habitantes:

RENDA FAMILIAR %

ATAD	MÉDIA EM SM	INFERIOR A 1 SM	ENTRE 1 E 2 SM	ENTRE 2 E 5 SM	ENTRE 5 E 10 SM	ENTRE 10 E 15 SM	SUPERIOR A 15 SM
43 - Cariacica	2,98	13,76	37,51	37,46	7,49	3,77	-
44 - AB/N.Brasília	3,8	5,99	23,01	49,99	19	2,01	-
45 - Cruzeiro do Sul	3,09	3,99	32,98	55,01	7	1,02	-
46 - Zona Rural	2,65	8,01	45,01	40,99	4,99	1,0	-
47 - Jardim América	5,53	4,01	14,01	39,99	32	5,01	4,98
48 - Bela Aurora	2,83	10,01	37,99	45,99	4	1,02	1,0
49 - Caçaroca	2,58	17,02	39,99	36,99	4,01	1,01	0,97
50 - Flexal	2,99	13,99	41,38	38,03	8,99	1,0	-
51 - Porto de Santana	2,88	15,0	37,99	39,01	6	2,0	-
52 - Itaquari	4,65	3	15	51	25,99	4,01	1,01
53 - Vila Capixaba	3,25	8,76	33,76	44,99	10,03	1,27	1,2
54 - São Francisco	3,85	9	24,01	45,98	19,99	1,01	-
55 - Itacibã	4,86	14	13,01	45	15,97	1,0	97
56 - Campo Grande	5,02	5,01	28,82	51	22,01	8,0	0,73
TOTAL	3,54	9,11	28,82	44,69	14,14	2,51	0,73
			37,93 ↵	82,62 ↵		↳ 3,24	

A questão aí fica mais clara pois, embora a renda média familiar em Porto de Santana seja inferior à de Flexal, seus índices de verminose são minimizados por uma melhor situação sanitária.

Aborda-se-á, a seguir, a questão da assistência médica e da nutrição, para que se possa posteriormente proceder as análises com uma visão mais global das questões.

As informações referentes à acesso a serviço médico na PSE são incompletas e, mesmo assim, associadas à hábitos da população em relação a eles, de modo que fica difícil obter-se um indicador de qualidade indiscutível.

Considere-se, para que se possa ter algum apoio nesta questão, que, não se podendo aquilatar aqui a qualidade dos serviços oferecidos, a qualidade seria dada pela predominância de atendimento convencional (INAMPS. Médicos Particulares, Postos de Saúde e Sindicatos) sobre curandeiros, curiosos, autotratamento, farmacêutico, etc. É bem discutível isto de modo que se pondere pela frequência do item *deficiência dos serviços de saúde* como dificuldade de assistência médica, e se calcule, por ATADs, um índice diferencial de Atendimento, que não difere muito do Índice de Migrações apresentado no início deste documento.

$I_A$  = ÍNDICE DIFERENCIAL DE ATENDIMENTO MÉDICO

ATAD	$I_A$
43	0,08
44	0,18
45	-0,01
46	0,05
47	0,21
48	0,03
49	0,07
50	0,20
51	-0,05
52	0,25
53	0,05
54	0,15
55	0,26
56	0,26

Calcular um indicador de nutrição é impossível com as informações disponíveis da PSE, conforme já foi colocado quando da discussão sobre alimentação no tópico anterior. Entretanto, como isto é essencial para a análise integrada a que se propõe, considere-se o seguinte:

Independente das quantidades consumidas, do número de pessoas por família, da composição média das dietas, pode-se admitir, apenas para efeito de parametrizar nossas reflexões, que haveria uma adequação nutricional maior sempre que o percentual de consumo, por ATADs, de alimentos com teor mais elevado de proteínas se aproxima da unidade e, no caso inverso, esta disfunção se elevaria sempre que o consumo de carnes, leite, etc. decrescessem.

Embora não se preste a estudos nutrimétricos, este caminho pode servir de balizador confiável nas análises combinadas saúde/alimentação já que reproduz, de certa forma, o espectro carencial presente em cada ATAD. A dificuldade em transformar esta visão num indicador consiste em recuperar o caráter substitutivo dos alimentos, já que não há como saber se os, por exemplo, 20% que não estão consumindo carne em uma região qualquer, seriam os mesmos, diga-se 15% que também não consomem leite, por exemplo. Como regra geral admita-se o seguinte:

Seja  $A_i$  a população da ATAD<sub>i</sub>,  $q_i$  a probabilidade de consumo de carne nesta ATAD e  $n_i$  a probabilidade de consumo de leite.

Assim se teria:

$$A_i (1 - q_i) (1 - n_i)$$

que não consumiriam nem carne nem leite, desde que estes consumos fossem exclusivos, o que não ocorre, portanto, imagine-se o seguinte:

LEI DE CONSUMO DE CARNE	LEI DE CONSUMO DE LEITE	
	$1 - n_i$	$n_i$
$1 - q_i$	$(1 - q_i) (1 - n_i)$ não há consumo de carne nem de leite	$(1 - q_i) n_i$ consumo de leite
$q_i$	$q_i (1 - n_i)$ consumo de carne sem consumo de leite.	$q_i n_i$ consumo de carne e de leite

Agrupando esta probabilidade a chance de estar consumindo um tipo qualquer de proteína seria:

$$A_i \left[ (1 - q_i)n_i + \frac{q_i n_i}{2} \right] = A_i \frac{(1 - q_i)n_i}{2}$$

O exemplo foi dado apenas com duas variáveis para facilitar mas, no caso, uma terceira variável aparece, o ovo e, a partir deste grupo de alimentos, tenta-se aquilatar, ao menos enquanto indicador de comparações, aonde as carências protéicas seriam maiores.

PERCENTUAL DA POPULAÇÃO POR ATAD QUE CONSUMIRIA AO MENOS UM ALIMENTO PROTÉICO REGULARMENTE

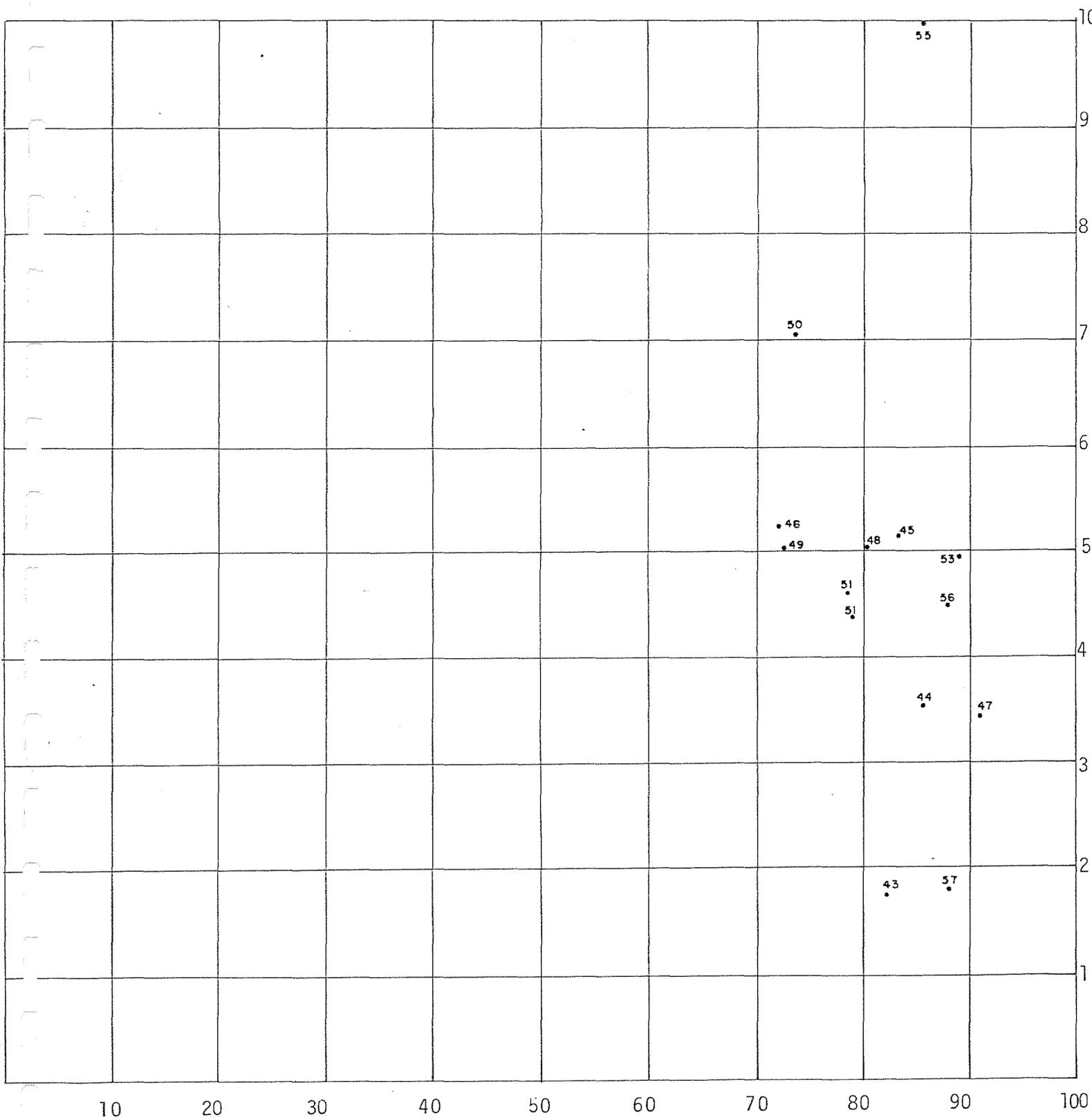
ATAD	PROPORÇÃO DE PESSOAS QUE CONSUMIRIAM PROTEÍNAS REGULARMENTE
43	82,70
44	82,6
45	83,03
46	72,50
47	91,33
48	80,33
49	73,08
50	73,26
51	78,16
52	86,17
53	86,10
54	78,15
55	84,15
56	88,50
Cariacica	81,63

Bem, fixados os parâmetros, tenta-se discutir agora as patologias que, de alguma forma se vinculam também à questão da alimentação/nutrição. A primeira é bastante óbvia e diretamente dependente, a desnutrição sendo que os valores encontrados estão, seguramente, subestimados, já que consideram apenas os estados de subnutrição agudos que demandaram atendimento médico e não a desnutrição crônica da população.

Os índices encontrados para pneumonia parecem mais reais bem como os de doenças infecciosas da infância que, embora parecem baixos, estão mascarados pela presença, no denominador, da população global da ATAD, quando se sabe que as chances de ocorrência desta patologia são maiores em idades mais tenras.

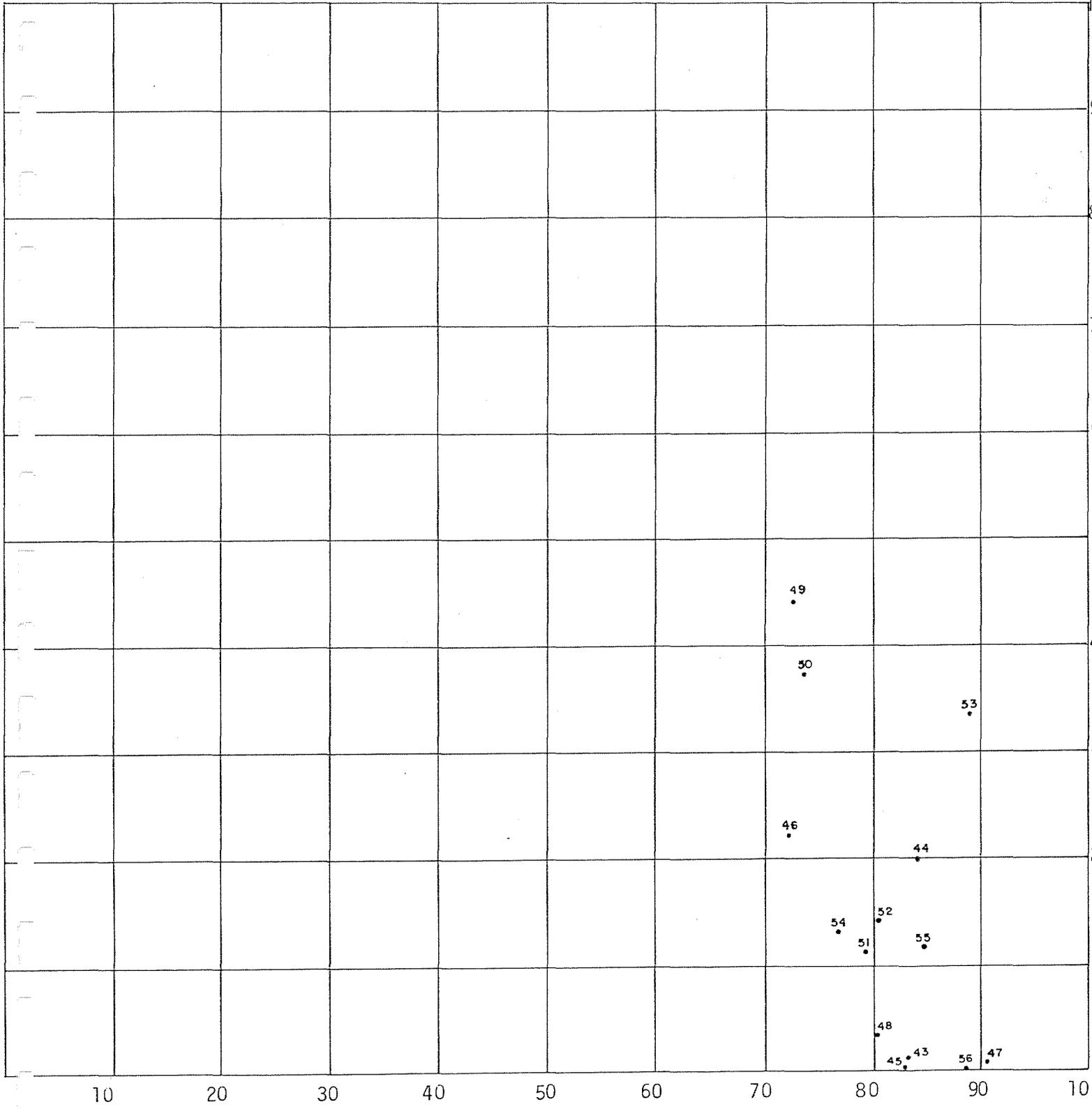
Estabeler-se-ã algumas comparações com outras variáveis, principalmente nutrição e renda, plotando os valores encontrados em um diagrama (matriz quadrada) de 10 x 10 para que se perceba visualmente se é ou não provável alguma correlação entre estas variáveis. A regra de interpretação é a seguinte: Quanto mais próximo da diagonal maior a probabilidade de correlação linear e, quanto mais afastado menor é esta chance.

## RELAÇÃO, POR ATAD, ENTRE NÍVEL DE NUTRIÇÃO E DE DOENÇAS INFECCIOSAS DA INFÂNCIA

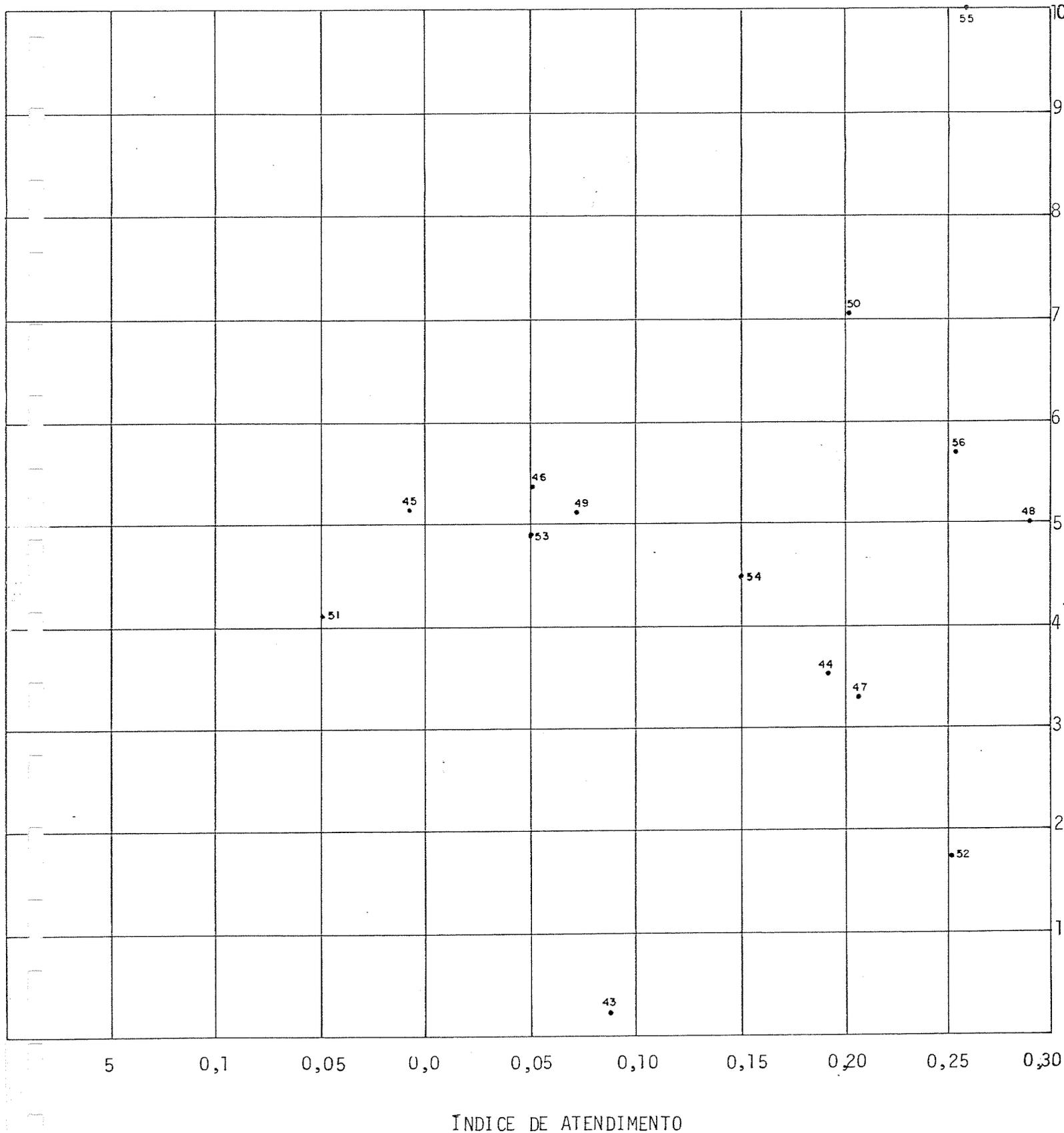


ÍNDICE NUTRICIONAL

RELAÇÃO, POR ATAD, ENTRE NÍVEL DE NUTRIÇÃO E TAXA DE DESNUTRIÇÃO



RELAÇÃO POR ATAD, ENTRE NÍVEL DE ATENDIMENTO/PROCURA MÉDICA E DOENÇAS INFECCIOSAS DA INFÂNCIA



Não apresentou nenhuma consistência o cruzamento da variável nutrição com os índices de doenças infecciosas da infância, não havendo entre essas, ao menos com o nível de informações disponíveis, nenhuma correlação linear. Em tese um aumento dos níveis médios de consumo de proteínas deveria ter como contrapartida um recuo das taxas específicas de doenças infecciosas da infância.

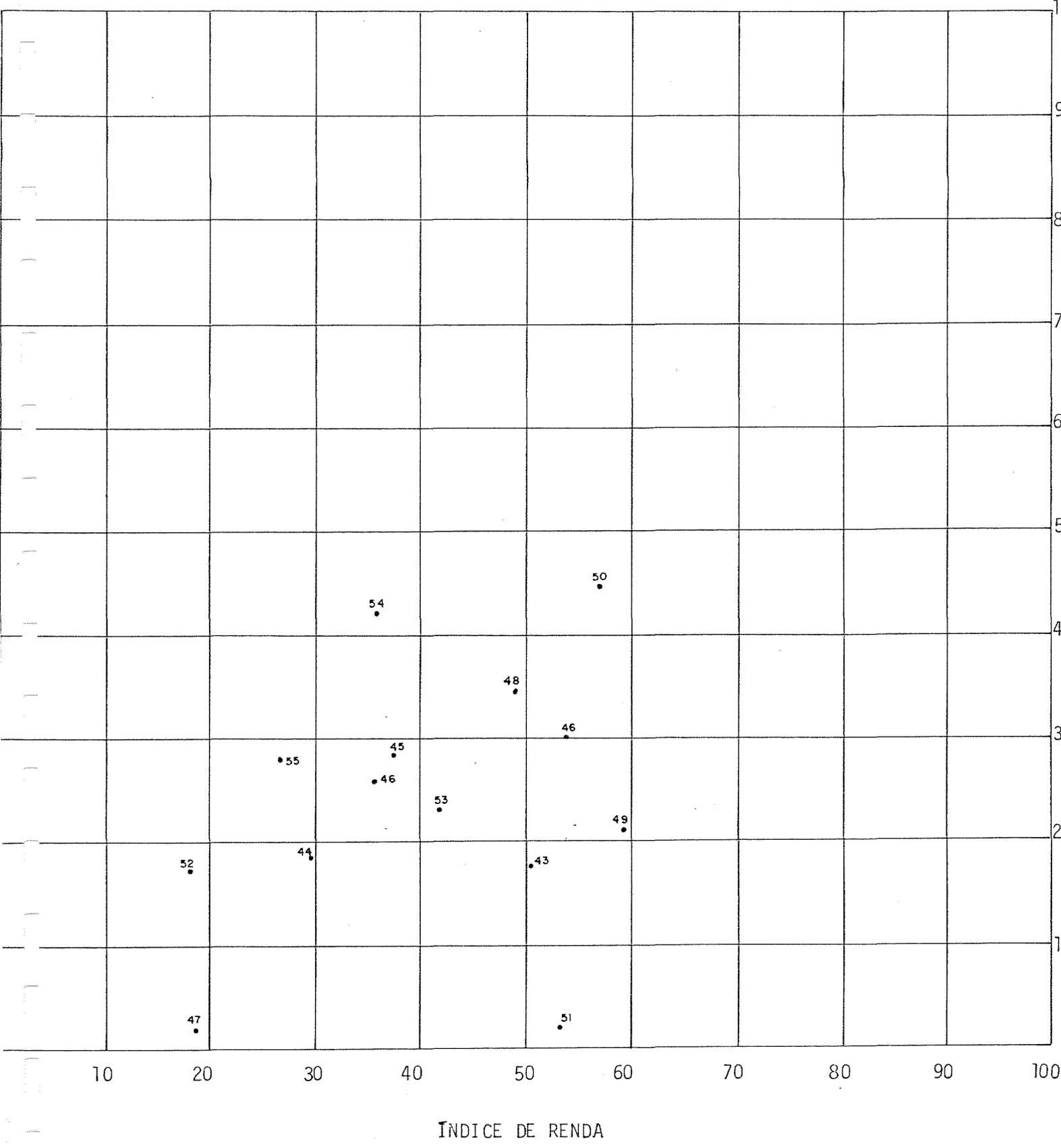
Também não é muito significativa a relação entre esses índices nutricio nais e as taxas de desnutrição, o que põe em questão a validade deste indicador, embora ainda já haja alguma correlação.

A questão do atendimento médico vinculada às doenças infecciosas da in fância tem um valor de correlação ainda mais baixo e, novamente emerge a questão da viabilidade/possibilidade de se obter informações / relações de qualidade sobre uma base informacional quantificada a partir de inda gações diretivas de base domiciliar.

Algumas relações poderiam ainda ser tentadas mas, interessa aqui fixar o seguinte: embora essas variáveis tenham algum poder determinador das doenças verificadas, é impossível determinar a relação funcional variã vel-causal a variável-causal. Assim sendo seria de mais utilidade a noção de contexto sócio-econômico já que as variáveis estão inter-rela cionadas. Considera-se como indicador que englobasse esta noção o per centual de pessoas, por ATAD, como renda inferior a 2 SM.

Comparar-se-á primeiramente como quadro de pneumonia.

RELAÇÃO, POR ATAD, ENTRE PNEUMONIA E RENDA (INFERIOR A 2 SM)

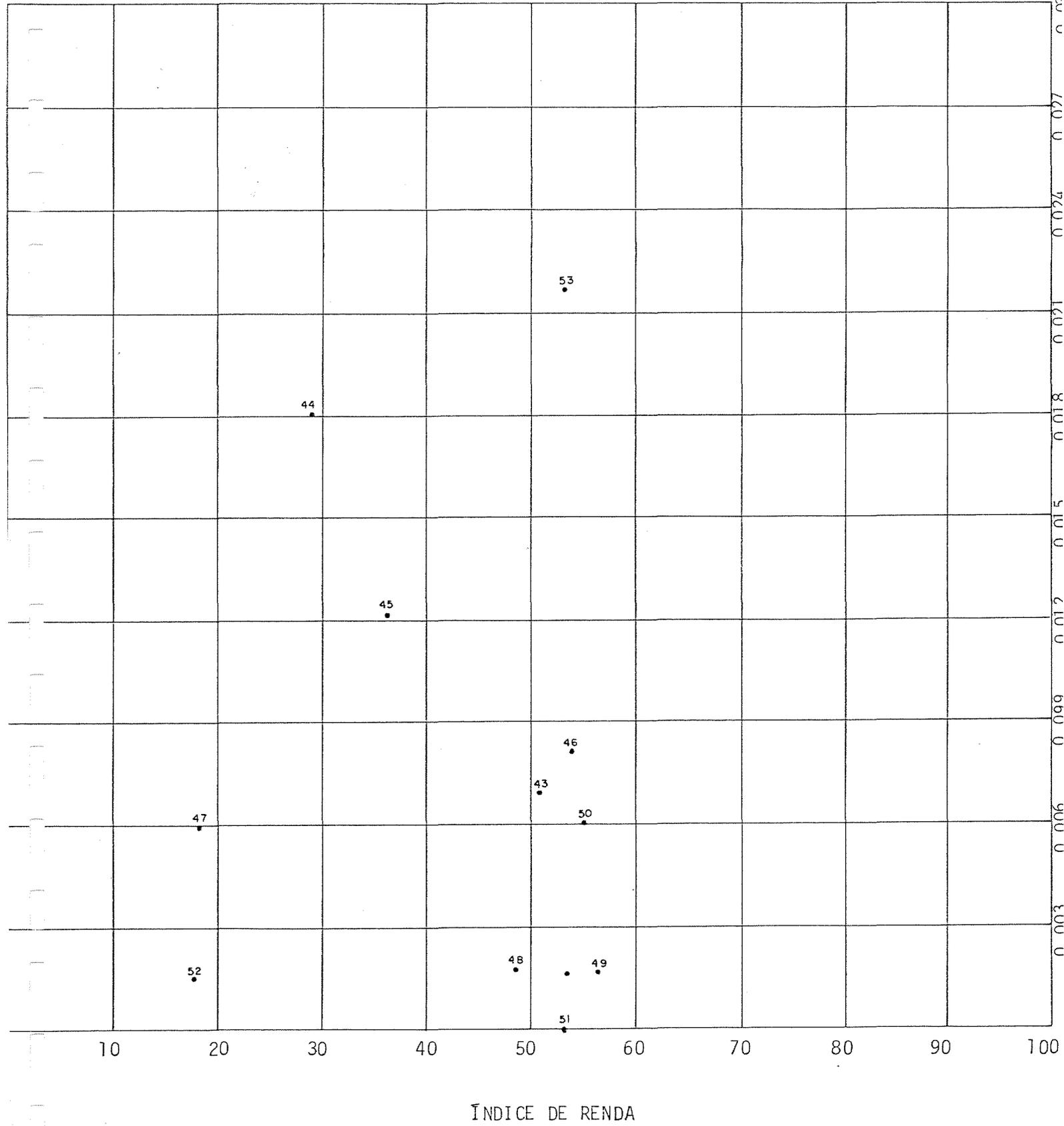


A correlação é positiva e muito significativa, à medida em que aumenta a proporção das pessoas em extrema pobreza aumentam também os níveis de pneumonia. Renda englobaria a: possibilidade de acesso a serviço médico, alimentação, educação, etc.

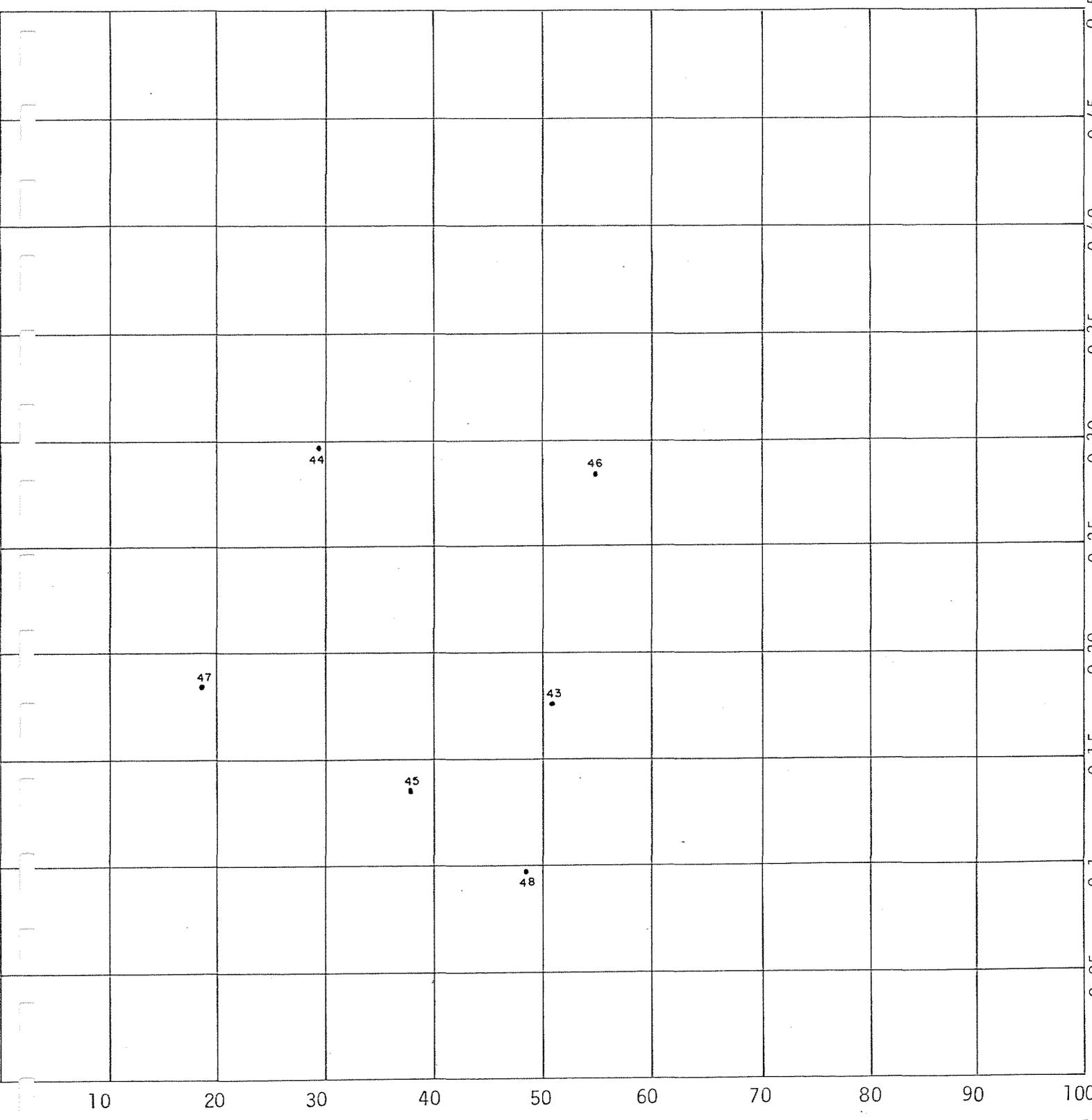
Existe porém uma exceção importante, Porto de Santana, justamente aonde a infra-estrutura existente consegue compensar as carências de renda monetária, o que já ocorreu quando da análise de verminose.

Será comparada a seguir a variável renda com as doenças vinculadas à questão do atendimento médico já que este é extremamente influenciado pela condição sócio-econômica.

RELAÇÃO, POR ATAD, ENTRE HEPATITE E RENDA

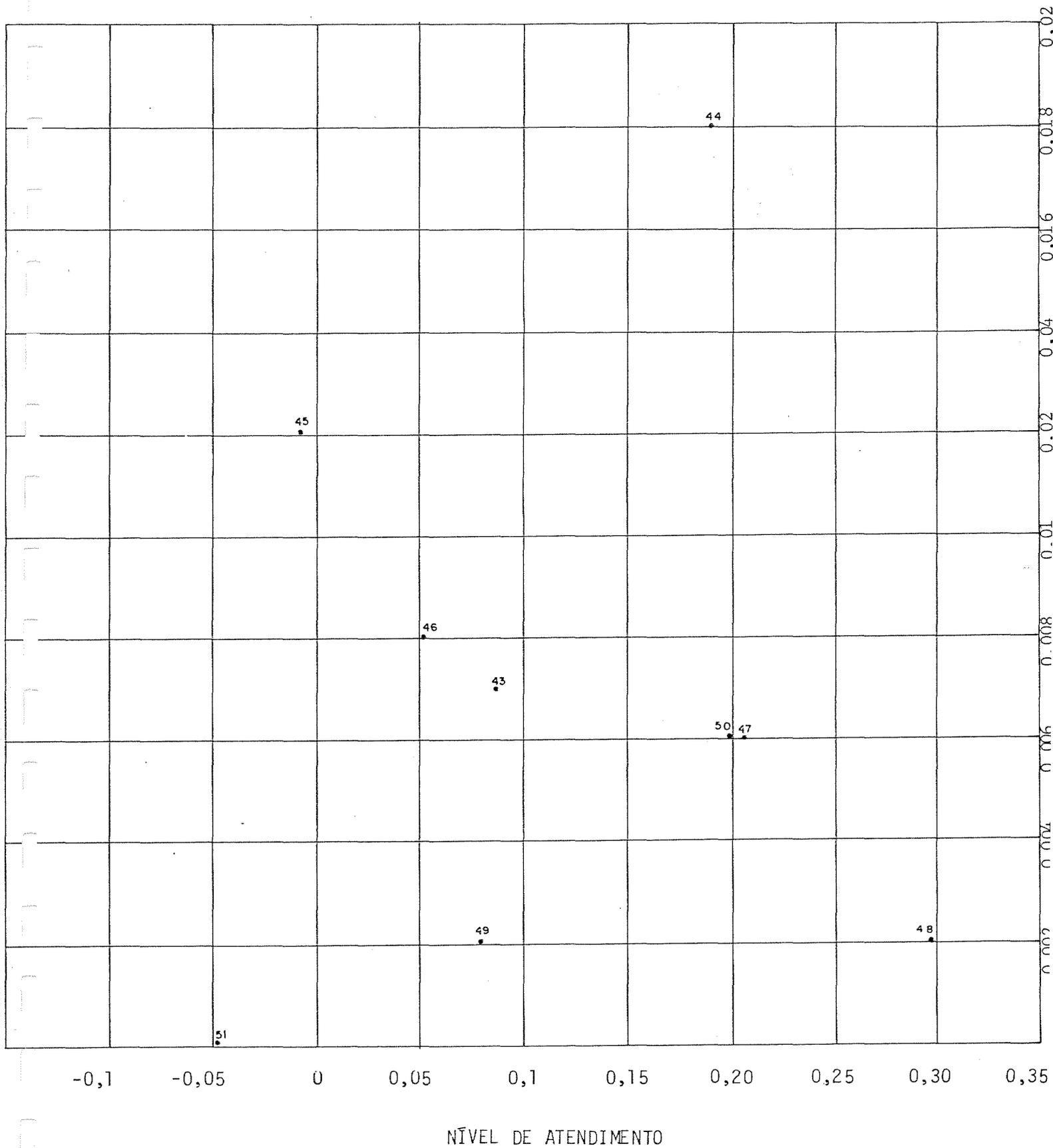


RELAÇÃO, POR ATAD, ENTRE PROBLEMAS DENTÁRIOS E RENDA



ÍNDICE DE RENDA

## RELAÇÃO POR ATAD, ENTRE HEPATITE E NÍVEL DE ATENDIMENTO



Como se vê a vinculação é evidente, tanto para hepatite como para problemas dentários. Comparando-se os dados de hepatite com os de atendimento médico esta relação não transparece mais, embora na prática ela seja evidente, não só positivamente no sentido de assistência e prevenção como negativamente, já que se sabe que existiria certos tipos de hepatite que são transmitidos em hospitais.

De conclusivo o que se pode dizer é que a questão da saúde mereceria estudos e análises mais detalhadas por especialistas da área, o que não é intenção. Sob a ótica da análise demográfica a presente esteve comprometida pela inexistência de informações comparativas. Mesmo assim não há como negar que uma concentração maior de esforços por parte do poder municipal na área de saúde seria interessante.

Sobre a questão odontológica, alguma coisa mais pode ser dita, já que pesquisa recente, efetuada por alunos da Faculdade de Odontologia da UFES, levantou informações importantes que, de certa maneira, podem ser expandidas para o quadro geral de abandono a que estão relegadas as populações de baixa e médias renda na Grande Vitória e, neste caso, Cariacica se sobressai, já que ali se concentram partes significativas destes estratos.

Alguma coisa em torno de 14% da população de renda média familiar inferior a 2 salários mínimos e 7% das de renda entre 2 e 5 SM não dispõe de qualquer tipo de seguro médico (INAMPS inclusive), apenas 30% da população procura sistematicamente atendimento odontológico e a maioria se trata mesmo é na farmácia da esquina. Este quadro, encontrado em Cariacica, é o mais grave de toda a Grande Vitória.

## CONCLUSÕES

Em linhas gerais foi possível traçar de modo sucinto os contornos que caracterizariam a conjuntura demográfica atual em Cariacica. Fica claro que a assertiva colocada na introdução deste documento, de que *já estão dadas as condições básicas que deverão consolidar, no município, certas características de assentamento pautadas por baixos níveis de desenvolvimento sócio-econômico da população a menos que sérios esforços sejam desenvolvidos para reverter estas tendências*, não era precipitada e que, a nível de política de desenvolvimento urbano, há que se concentrar esforços nos poucos espaços de intervenção existentes, os quais já foram mencionados nas sínteses parciais efetuadas. Resta discutir o último tópico e tentar resgatar não só o que possa ser sintetizado do que foi dito durante a discussão mas, repensar de que modo a situação constatada demandaria esta ou aquela linha de atuação na prioridade um: Saúde e Saneamento.

A saúde, na sua concepção mais abrangente, não significaria apenas a ausência de doenças mas, *o completo bem estar físico, psíquico e social do indivíduo* conforme conceituação da Organização Mundial de Saúde e, nesse sentido, tudo o que foi visto até aqui deverá servir de balizador para a definição das *políticas* de desenvolvimento para o município.

De nada adiantaria investir maciça e isoladamente em postos de saúde, alimentação escolar e saneamento básico se, paralelamente, não se atuar nos outros componentes que constituem a totalidade dos pré-requisitos de bem-estar. A dificuldade que se observou quando se tentou anteriormente isolar uma ou mais causas associadas a certas doenças mostra bem este problema. Alterar o quadro atual com o seu elenco de determinantes nefastos sobre a população é tarefa que extrapola os limites do *planejamento*. São bem conhecidas as razões do processo. Entre estes limites há que se encontrar o espaço de intervenção.

Este espaço, enquanto planejamento formal, terá que se restringir em ate nuamentos das disfunções presentes mas, paralelamente, há que se envolver a população na formulação das decisões que lhe dizem respeito.

ANEXOS

---

ANEXO I: TABELAS

---

DADOS DA PESQUISA SÓCIO-ECONÔMICA/82

TABELA 1  
 POPULAÇÃO: FAIXA ETÁRIA  
 FAIXAS DE IDADE\* (%)

ATAD	POPULAÇÃO	DMH.	0-4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15-19	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	50-59	60-69	70 e +	S/DE CLARATO
Carliacica - 43	8.739	1.722	12,19	3,23	2,74	1,99	1,74	1,49	2,74	1,47	2,49	2,24	3,73	16,17	8,46	4,48	6,97	4,73	6,72	5,22	6,97	2,24	2,74	0,50
M. Brasília/A. Botelho - 44	21.295	3.837	10,93	3,00	2,82	1,94	1,41	2,47	1,76	2,82	4,06	3,00	2,87	15,52	11,46	7,41	5,64	4,23	4,49	4,06	6,70	2,12	0,71	0,18
Cruzeiro do Sul - 45	14.166	2.856	14,89	2,21	1,81	2,21	3,22	2,01	2,41	1,81	2,82	2,21	2,01	12,27	8,45	9,46	6,04	7,04	5,84	3,22	5,83	3,62	0,80	-
Zona Rural - 46	16.954	3.384	16,14	2,79	2,19	2,39	3,39	3,19	2,39	2,19	2,39	2,39	1,99	10,36	11,16	7,77	5,98	6,36	4,58	2,39	5,78	2,99	1,00	-
Jardim América - 47	17.837	3.391	10,43	1,68	2,05	2,05	1,68	1,86	1,30	2,05	2,42	2,23	2,42	15,27	10,06	6,33	8,19	5,40	5,03	5,59	6,70	5,21	2,05	-
Bela Aurora - 48	15.105	3.027	14,73	1,96	2,95	2,36	1,77	2,55	2,36	2,95	2,36	2,95	2,95	10,41	9,43	8,06	8,64	4,57	5,11	3,93	4,72	4,52	0,79	-
Caçarcia - 49	13.148	2.568	14,45	2,09	3,42	2,09	2,66	2,85	2,09	2,66	2,09	3,42	2,47	13,50	11,03	6,63	5,51	4,94	4,18	3,42	4,56	3,99	1,90	-
Flexal - 50	17.143	3.303	15,28	2,90	3,29	3,32	2,71	2,51	3,87	2,51	2,71	1,93	2,32	9,89	8,90	7,54	7,54	5,61	5,03	4,06	5,22	2,32	1,55	-
Porto de Santana - 51	21.741	4.501	11,96	1,86	1,86	2,89	3,71	1,65	2,68	2,27	3,30	2,68	2,47	11,75	10,10	8,87	5,57	4,95	4,33	4,17	6,80	3,71	2,47	-
Itaquari - 52	20.064	4.067	8,67	0,79	1,59	1,79	2,18	2,78	2,58	2,38	3,17	2,98	1,98	14,29	14,48	11,11	1,98	5,56	6,35	4,17	6,75	2,98	1,39	-
Vila Capizaba - 53	6.063	1.496	13,62	3,27	1,91	3,00	1,36	1,09	1,91	2,45	1,91	3,00	3,00	12,26	9,81	11,44	6,27	5,18	4,63	5,18	4,63	3,00	1,09	-
São Francisco - 54	14.857	2.677	10,77	3,45	3,09	2,54	2,18	1,81	2,36	2,36	2,00	2,18	3,45	15,43	10,71	7,80	7,99	5,26	5,81	4,36	3,99	1,81	0,73	-
Itaribá - 55	17.490	3.140	11,03	1,84	2,39	2,39	2,57	2,39	2,57	3,31	2,21	2,76	2,39	15,63	11,58	7,72	5,33	4,23	4,60	4,60	5,70	2,02	2,76	-
Campo Grande - 56	18.488	3.812	8,16	2,65	0,61	1,43	2,45	1,43	1,22	2,24	2,24	2,24	1,84	17,96	12,24	8,98	5,51	5,92	5,92	4,90	5,51	4,08	2,45	-
Carliacica	224.690	43.781	12,13	2,5	2,32	2,25	2,33	2,19	2,34	2,45	2,65	2,58	2,46	13,77	10,82	8,12	6,11	5,29	5,24	4,19	5,74	3,18	1,54	0,04

\*Anos Completos

TABELA 2

POPULAÇÃO: TEMPO MÉDIO DE MORADIA

ATAD	POPULAÇÃO	DOMICÍLIOS	TEMPO MÉDIO DE MORADIA NO DOMICÍLIO (ANOS)
Cariacica - 43	8.739	1.722	12,21
Nova Brasília/A.Botelho - 44	21.295	3.837	8
Cruzeiro do Sul - 45	14.166	2.856	7,7
Zona Rural - 46	16.954	3.384	5,56
Jardim América - 47	17.837	3.391	9,5
Bela Aurora - 48	15.105	3.027	6,2
Caçaroca - 49	13.148	2.568	4,54
Flexal - 50	17.143	3.303	5,87
Porto de Santana - 51	21.741	4.501	9,36
Itaquari - 52	20.864	4.067	10,2
Vila Capixaba - 53	6.863	1.496	5,6
São Francisco - 54	14.857	2.677	6,1
Itacibã - 55	17.490	3.140	9,4
Campo Grande - 56	18.488	3.812	7,2
CARIACICA	224.690	43.781	7,66

TABELA 3

## HABITAÇÃO: SITUAÇÃO DOS DOMICÍLIOS E TERRENOS

ATAU	POPULAÇÃO	DOMICÍLIOS	O DOMICÍLIO ONDE MORAM E (2)			O TERRENO E (1)						
			PRÓPRIO	CEDIDO	ALUGADO	PRÓPRIO	CEDIDO	COMPROU DE OUTRO PASSEIRO	INVADIDO	AFORADO	ARRENDADO	ALUGADO
Cariacica - 43	8.739	1.722	81,25	6,25	12,50	75,50	10,	1,25	-	3,75	-	12,50
N. Brasília/A. Botelho - 44	21.295	3.837	77,	5,	18,	71,	12,	-	-	-	-	17,
Cruzeiro do Sul - 45	14.166	2.856	72,	3,	25,	70,	4,	-	-	-	-	26,
Zona Rural - 46	16.954	3.384	72,	14,	14,	63,	18,	1,	1,	-	1,	16,
Jardim América - 47	17.837	3.391	64,	6,	20,	75,	6,	-	-	-	-	19,
Bela Aurora - 48	15.105	3.027	64,	10,	26,	70,	7,	10,	-	-	-	13,
Caçaroca - 49	13.148	2.568	78,	11,	11,	59,	7,	3,	19,	3,	-	9,
Flexal - 50	17.143	3.303	78,	8,	14,	59,	8,	8,	13,	-	-	12,
Porto de Santana - 51	21.741	4.501	74,	11,	15,	57,	13,	6,	6,	-	1,	17,
Itaquari - 52	20.864	4.067	68,	2,	28,	65,	4,	1,	1,	1,	-	28,
Vila Capixaba - 53	6.863	1.496	58,75	6,25	35,	60,	6,25	-	-	-	-	33,75
São Francisco - 54	14.857	2.677	72,	6,	22,	66,	8,	6,	1,	-	-	19,
Itacibã - 55	17.490	3.140	80,	2,	18,	75,	6,	1,	-	-	1,	17,
Campo Grande - 56	18.488	3.812	67,	6,	27,	68,	6,	-	-	-	-	26,
Cariacica	224.690	43.781	71,77	6,68	20,43	66,84	8,14	2,55	2,76	0,44	0,20	18,95

TABELA 4

## MIGRAÇÃO: SITUAÇÃO GEOGRÁFICA - MOTIVO DA MUDANÇA

ATAD	SITUAÇÃO GEOGRÁFICA ANTERIOR (%)		MOTIVO DA MUDANÇA (%)				
	URBANA	RURAL	TRABALHO GARANTIDO	PROCURAR TRABALHO	MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA	FACILIDADE DE HABITAÇÃO NA GDE. VITÓRIA	ACOMPANHA FAMÍLIA
43 - Cariacica	2,24	3,02	2,68	1,44	3,22	0,83	2,57
44 - N. Brasília/Adauto B.	6,89	10,98	7,16	8,05	10,67	19,36	7,51
45 - Cruzeiro do Sul	7,08	5,86	8,00	6,24	5,92	4,42	6,79
46 - Zona Rural	6,13	10,61	4,75	10,23	5,15	7,88	9,94
47 - J. América	10,63	5,10	14,77	6,55	6,94	7,24	8,71
48 - Bela Aurora	5,95	7,35	7,06	11,44	6,99	19,38	5,08
49 - Caçaroca	5,82	8,87	4,00	8,42	4,85	8,48	8,49
50 - Flexal	7,67	7,73	4,11	5,83	4,51	4,48	9,95
51 - Porto de Santana	11,93	6,57	9,10	9,45	10,75	4,36	8,76
52 - Itaquari	8,70	6,00	8,85	11,27	8,97	5,53	5,79
53 - Vila Capixaba	3,12	3,78	4,95	4,55	3,93	2,17	3,09
54 - S. Francisco	8,24	6,35	8,74	9,44	8,57	2,08	6,53
55 - Itacibã	5,64	6,54	6,35	1,32	7,75	1,22	6,23
56 - Campo Grande	9,94	11,24	9,49	5,76	11,80	12,57	10,56
TOTAL :	50,39	49,65	4,58	8,49	27,17	3,68	56,08

TABELA 5  
TRABALHO: OCUPAÇÃO DA POPULAÇÃO

MUNICÍPIO	OCUPAÇÃO DA POPULAÇÃO												POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO					RAMO DE ATIVIDADE						LOCAL DE TRABALHO		UTILIZAÇÃO HABITUAL DE TRANSPORTE COLETIVO		NATURALIDADE/PROFECIÊNCIA/MIGRAÇÕES													
	TRABALHA	RELIEVES DOMÉSTICOS	ESTUDANTES	POSENTEADOS	DOENTE OU INVALÍDO	SEM OCUPAÇÃO	VIVE DE RENDA	DESEMPREGADOS	EMPREGADOS	CONTA PRÓPRIA	EMPREGADOR	MEMBRO NÃO REMUNERADO DA FAM.	AGROPECUÁRIA	INDÚSTRIA	COMÉRCIO	SERVIÇOS	ADM. PÚBLICA	CARIACICA	OUTROS MUNICÍPIOS	SIM	NÃO	NATURAIS DE CARIACICA	NÃO NATURAIS DE CARIACICA	TEMPO (EM ANOS DE MORADIA NO MUNICÍPIO)					PROFECIÊNCIA				MIGRANTES SITUAC. GEOG. ANTERIOR					MOTIVO DE HIBANÇA			
																								MENOS DE 1 ANO	DE 1 A 5 ANOS	DE 6 A 10 ANOS	MAIS DE 10 ANOS	INTERIOR DO ESTADO	OUTROS ESTADOS	GRANDE VITÓRIA	URBANA	RURAL	TRABALHO GARANTIDO	PROCURAR TRABALHO	MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA	FACILIDADE NA BUITAC. NA S. VITÓRIA	ACOMPANH. FAMILIA				
																																						PROFECIÊNCIA	SITUAC. GEOG. ANTERIOR	MOTIVO DE HIBANÇA	
Carriacica (43)	2.712	1.205	2.303	323	22	603	55	301	2.045	710	-	2.820	86	474	258	1.442	538	1.722	1.012	1.790	2.426	4.865	3.745	301	990	753	1.528	2.389	689	603	1.571	2.088	172	172	1.227	43	2.023				
M. Brasília/Adauto (44)	7.098	3.492	6.216	652	115	806	115	259	5.717	1.381	38	4.067	230	1.535	1.420	3.432	384	3.799	3.453	6.131	13.462	8.740	12.278	1.919	3.108	3.070	4.182	6.868	4.259	1.228	4.835	7.597	460	959	4.067	938	5.304				
Cruzinho do Sul (45)	4.255	2.113	3.427	571	143	1.342	257	371	3.170	1.228	57	6.740	-	1.028	942	2.056	400	2.770	1.828	2.599	10.339	5.141	9.025	1.342	2.827	1.999	2.711	5.341	2.085	1.599	4.969	4.056	514	743	2.256	228	5.341				
Zona Rural (46)	5.584	2.741	2.809	372	34	914	102	406	4.433	1.489	34	2.538	914	1.151	880	2.606	203	3.350	2.500	7.073	7.411	5.076	11.878	2.156	4.873	1.827	2.944	7.242	2.741	1.827	4.299	7.343	305	1.218	1.963	406	7.817				
Jardim América (47)	5.866	2.645	5.019	983	68	882	305	407	4.578	1.458	102	8.884	68	1.492	1.560	1.899	814	3.154	2.515	5.785	10.241	6.239	11.801	1.017	1.696	3.154	5.934	6.104	3.052	2.611	7.460	3.527	949	780	2.645	373	6.850				
Bela Aurora (48)	3.784	2.966	2.694	484	91	908	242	605	3.360	1.029	91	5.600	303	1.756	757	1.302	303	1.846	2.512	5.237	6.871	5.237	9.626	545	3.784	2.815	2.361	4.904	2.270	2.633	4.177	5.085	454	1.362	2.664	999	3.396				
Caçemba (49)	3.749	2.311	2.850	591	128	1.746	51	462	2.953	950	26	7.344	26	1.156	668	2.106	154	1.592	2.234	5.367	6.625	3.287	10.221	1.181	5.136	2.542	1.361	5.239	2.568	2.414	4.083	6.138	257	1.002	1.849	437	6.677				
Floral (50)	5.120	2.874	3.964	628	66	2.345	99	363	3.931	1.057	-	9.414	231	1.321	793	2.642	330	2.345	2.875	5.285	9.513	6.210	10.735	1.949	4.723	2.312	1.685	4.030	4.524	2.081	5.384	5.351	264	594	1.718	231	7.828				
Porto de Santana (51)	6.211	3.691	5.986	1.350	270	1.935	45	540	5.041	1.215	90	11.928	135	2.566	1.575	2.025	630	2.611	3.737	6.301	12.378	8.867	12.918	1.305	2.205	2.881	5.526	4.371	5.626	2.971	8.377	4.546	585	1.125	4.096	225	5.887				
Itanhum (52)	6.751	3.213	5.612	773	-	1.301	285	529	6.019	1.139	-	10.859	81	2.847	1.505	1.830	813	3.579	3.254	8.175	10.330	10.371	10.240	529	2.562	1.627	5.450	4.758	3.438	1.211	6.101	4.148	569	1.342	3.416	285	4.555				
Vila Capizaba (53)	2.450	1.122	1.571	224	56	355	75	37	1.833	617	37	355	168	598	468	1.159	56	1.440	1.010	1.459	4.002	1.954	4.899	333	1.739	1.290	1.477	3.441	673	785	2.188	2.618	318	542	1.496	112	2.431				
S. Francisco (54)	5.086	2.275	3.694	375	187	910	27	214	4.096	1.151	54	2.918	107	1.017	723	2.998	509	3.721	2.547	5.033	7.887	4.230	10.199	669	2.838	3.775	2.918	6.512	3.025	5.782	4.190	562	1.124	3.266	107	5.140					
Itacibá (55)	5.055	2.952	5.087	597	31	565	157	565	4.239	691	63	157	31	754	1.130	2.669	754	2.920	2.920	5.778	10.456	8.509	8.478	1.130	1.570	2.229	3.454	5.338	1.821	1.319	3.956	4.522	408	157	2.952	63	4.898				
Campan Grande (56)	7.128	2.897	4.727	953	114	457	38	572	5.261	2.097	229	6.137	114	1.677	2.058	3.126	953	4.689	2.935	6.175	10.979	3.774	14.752	191	1.774	4.003	6.785	8.653	4.384	1.715	6.976	7.776	610	686	4.498	688	8.310				
TOTAL	70.849	36.497	55.959	8.876	1.325	15.069	1.863	5.641	56.676	16.212	821	79.761	2.494	19.372	14.737	31.352	6.841	29.538	35.587	72.228	123.136	82.710	140.804	14.637	41.825	34.277	49.318	75.240	41.315	24.259	70.152	69.185	9.427	11.906	38.113	5.155	78.662				

TABELA 6

## LAZER: ÁREAS REIVINDICADAS PELA COMUNIDADE

ATAD	POPULAÇÃO	DOMICÍLIOS	LAZER (Opinião) QUE TIPO DE ÁREA DE LAZER DEVERIA EXISTIR NO BAIRRO? (%)				VAI FREQUENTEMENTE A (%)								
			PRAÇAS	CAMPO DE FUTEBOL	PARQUE PARA CRIANÇAS	QUADRA DE ESPORTES	PARQUES, PRAÇAS	CINEMA	CAMPOS DE FUTEBOL	BIGLIO TECAS	TEATRO	PRAIA	BARES	RESTAU RANTES	
Cariacica - 43	8.739	1.722	52,50	35,	71,25	61,25	40,	6,25	31,25	5,	2,50	20,	12,50	3,75	
N. Brasília/A. Bote lho - 44	21.295	3.837	63,	39,	77,	40,	8,	14,	18,	4,	3,	33,	9,	7,	
Cruzeiro do Sul 45	14.166	2.856	55,	26,	67,	34,	14,	12,	13,	11,	3,	31,	19,	2,	
Zona Rural - 46	16.954	3.384	52,	25,	46,	11,	17,	6,	19,	3,	-	18,	13,	3,	
Jardim América - 47	17.837	3.391	70,	31,	71,	57,	20,	30,	33,	15,	4,	51,	30,	20,	
Bela Aurora - 48	15.105	3.027	43,	14,	67,	17,	11,	10,	21,	2,	1,	18,	1,	2,	
Caçaroca - 49	13.148	2.568	69,	37,	76,	38,	5,	5,	14,	-	-	10,	5,	1,	
Flexal - 50	17.143	3.303	68,	35,	80,	47,	6,	6,	18,	-	1	12,	14,	1,	
Porto de Santana 51	21.741	4.501	44,	3,	51,	23,	21,	11,	28,	2,	2,	14,	7,	2,	
Itaquari - 52	20.864	4.067	50,	26,	77,	47,	25,	19,	20,	7,	3,	43,	17,	7,	
Vila Capixaba - 53	6.863	1.496	45,	21,25	73,75	26,25	17,50	11,25	21,25	1,25	-	26,25	20,	3,75	
São Francisco - 54	14.857	2.677	59,	39,	82,	56,	13,	15,	29,	10,	3,	46,	23,	15,	
Itacibã - 55	17.490	3.140	50,	33,	85,	49,	11,	18,	20,	4,	3,	36,	22,	4,	
Campo Grande - 56	18.488	3.812	44,	34,	67,	43,	16,	19,	18,	13,	3,	55,	18,	13,	
Cariacica	224.690	43.781	55,06	29,18	71,00	39,53	15,28	13,76	21,15	5,93	2,16	31,21	15,24	6,50	

TABELA 7

## AGRUPAMENTOS COMUNITÁRIOS: PARTICIPAÇÃO DA POPULAÇÃO

ATAQ	POPULAÇÃO	DOMICÍLIOS	PARTICIPA DE (%)								GOSTARIA DE PARTICIPAR DE (%)							
			COM. DE BASE (1)	IGREJAS EVANG. (2)	TIME DE FUTEB. (3)	G. FESTAS EXCURS. (4)	CENTRO COMUNITÁRIO (5)	ASSOC. MORADORES (6)	ASSOC. PROFIS SIONAIS (7)	SINDICATO (8)	1	2	3	4	5	6	7	8
Cariacica																		
43	8.739	1.722	10,	41,25	15,	12,50	10,	6,25	8,75	15,	28,75	16,25	12,50	21,25	22,50	22,50	15,	11,25
N. Brasília/ A. Botelho																		
44	21.295	3.837	14,	44,	12,	5,	8,	13,	4,	14,	9,	6,	6,	6,	14,	23,	8,	14,
Cruzeiro do Sul - 45	14.166	2.856	15,	54,	13,	7,	14,	6,	3,	18,	15,	6,	14,	12,	26,	34,	19,	16,
Zona Rural																		
46	16.954	3.384	10,	48,	14,	9,	10,	6,	3,	20,	15,	12,	13,	16,	15,	18,	7,	10,
Jardim Amē rica - 47	17.837	3.391	8,	50,	12,	9,	3,	5,	5,	4,	14,	3,	3,	10,	16,	18,	1,	2,
Orela Auro ra - 48	15.105	3.027	9,	35,	11,	2,	6,	1,	-	4,	7,	16,	14,	7,	27,	11,	3,	-
Caçaroca																		
49	13.148	2.568	9,	52,	4,	1,	5,	5,	1,	4,	10,	4,	10,	4,	34,	33,	7,	2,
Flexal - 50	17.143	3.303	9,	54,	10,	9,	8,	4,	2,	10,	29,	16,	12,	23,	38,	40,	12,	7,
Porto de San tana - 51	21.741	43.501	-	41,	27,	3,	5,	4,	2,	7,	6,	3,	1,	1,	15,	25,	-	1,
Itaquari																		
52	20.864	4.067	10,	46,	13,	9,	13,	1,	4,	7,	19,	9,	8,	16,	24,	26,	6,	4,
Vila Capixa ba - 53	6.863	1.496	10,	45,	2,50	1,25	2,50	5,	-	5,	5,	6,25	11,25	1,25	1,25	5,	2,50	6,25
São Francis co - 54	14.857	2.677	18,	66,	33,	13,	23,	6,	8,	23,	8,	16,	12,	19,	24,	32,	4,	4,
Itacibá - 55	17.490	3.140	6,	44,	12,	4,	11,	2,	3,	23,	3,	3,	6,	7,	12,	17,	-	-
Campo Grande																		
56	18.488	3.812	35,	24,	7,	10,	3,	3,	1,	7,	17,	18,	12,	15,	5,	12,	4,	4,
Cariacica	224.690	43.781	12,33	45,65	13,02	7,01	8,79	4,77	3,14	11,56	13,54	9,74	9,52	11,79	19,75	22,85	6,24	5,82

TABELA 8

## SAÚDE: FORMAS DE TRATAMENTO MÉDICO

ATAD	POPULAÇÃO	DOMICÍLIOS	FORMAS DE TRATAMENTO MÉDICO (1)							DIFICULDADES DE ASSISTÊNCIA (2)				
			REMÉD. CASEIROS	FARMA CEUTICO	POSTO DE SAÚDE	INAMPS	CURIOS. CURANDEIROS	MÉDICO PARTICULAR	ASSOC. E SINDIC.	INEX. SERV. DE SAÚDE	DIST. SERV. DE SAÚDE	DEFIC. SERV. DE SAÚDE	NAO POSSUEM REC. FINANC.	
Cariacica - 43	8.739	1.722	12,50	10,	33,75	45,	-	22,50	6,25	1,25	38,75	46,25	6,25	
Nova Brasília/A. Botelho - 44	21.295	3.837	12,	15,	18,	58,	-	16,	26,	10,	25,	61,	19,	
Cruzeiro do Sul - 45	14.166	2.856	5,	23,	13,	70,	1,	8,	8,	-	18,	62,	28,	
Zona Rural - 46	16.954	3.384	6,	15,	29,	53,	1,	9,	14,	7,	67,	20,	20,	
Jardim América - 47	17.837	3.391	5,	16,	18,	55,	1,	32,	16,	3,	36,	42,	3,	
Bela Aurora - 48	15.105	3.027	9,	17,	15,	67,	2,	7,	14,	13,	48,	32,	13,	
Caçaroca - 49	13.148	2.568	40,	19,	14,	75,	5,	4,	10,	50,	67,	14,	34,	
Flexal - 50	17.143	3.303	15,	18,	22,	69,	8,	9,	20,	6,	79,	33,	5,	
Porto de Santana - 51	21.741	4.501	10,	15,	6,	58,	3,	6,	25,	5,	33,	62,	23,	
Itaquari - 52	20.864	4.067	7,	14,	12,	53,	-	26,	34,	23,	20,	39,	15,	
Vila Capixaba - 53	6.863	1.496	25,	28,75	11,25	52,50	3,75	23,75	17,50	-	46,25	38,75	1,25	
São Francisco - 54	14.857	2.677	11,	23,	5,	75,	-	22,	13,	13,	43,	47,	21,	
Itacibã - 55	17.490	3.140	10,	8,	24,	66,	2,	9,	27,	4,	34,	65,	8,	
Campo Grande - 56	18.488	3.812	9,	17,	1,	51,	1,	24,	18,	1,	11,	72,	4,	
Cariacica	224.690	43.781	11,60	16,61	15,65	60,54	1,85	15,83	18,69	10,07	39,23	45,72	14,30	

TABELA 9

## SAÚDE: PRINCIPAIS PATOLOGIAS

MUNICÍPIO	POP. TOTAL	PRINCIPAIS PATOLOGIAS CONSTATADAS NOS ÚLTIMOS 3 ANOS EM CARIACICA, SEGUNDO O Nº DE OCORRÊNCIAS																	
		VERMINOSIDADE	DESNU-TRICÃO	DOENÇAS INFECC. DA INFÂNCIA	TUBERCULOSE	HEPATITE	HEMIGI-TE	PNEUMONIA	HIPTERTENSÃO	CANCER	PROBLEMAS DE VISTA	DOENÇAS DE NERVOS	DOENÇAS VENEREAS	DOENÇAS CARDIACAS	ACIDENTES DOMESTICOS	ACIDENTES DE TRABALHO	ACIDENTES DE TRÁNSITO	PROBLEMAS DENTÁRIOS	PARALIZIA INFANTIL
Cariacica - 43	3.739	3.143	22	172	-	64	23	151	839	65	926	581	-	215	301	151	22	1.571	-
N. Brejo de São Pedro - 44	27.296	3.338	422	1.803	36	384	153	384	1.074	-	2.494	2.570	422	36	499	37	6.331	16	
Cruzeiro do Sul - 45	14.366	1.399	57	742	26	171	-	399	542	57	1.426	971	56	486	226	314	312	1.999	-
Zona Rural - 46	10.954	4.771	406	913	66	135	67	507	135	-	2.335	2.098	101	338	643	372	237	4.771	-
Jardim América - 47	17.237	814	34	610	-	101	-	407	475	33	1.627	814	34	475	170	67	237	3.153	-
Bela Aurora - 48	15.105	2.270	91	757	-	30	-	514	423	-	605	666	-	182	30	212	121	1.483	15
Caçaroca - 49	13.148	2.542	591	693	77	26	-	205	385	-	616	462	25	128	103	77	26	3.929	26
Flexal - 50	17.143	6.276	661	1.222	66	99	33	793	693	33	2.147	1.585	99	660	165	495	163	6.441	33
Porto de Santana - 51	21.741	2.070	270	945	-	-	-	45	765	-	585	1.170	-	405	225	135	-	4.907	-
Itaquari - 52	20.864	1.708	285	366	-	41	-	365	610	-	3.050	1.057	-	813	203	285	200	4.270	46
Vila Capixaba - 53	6.363	1.720	150	337	37	150	-	149	205	18	879	374	37	112	56	93	55	1.496	-
São Francisco - 54	14.357	1.927	214	669	-	214	27	669	535	26	1.686	883	-	214	134	188	187	4.096	-
Itacibã - 55	17.490	2.512	251	2.669	63	188	94	471	911	-	2.072	1.538	31	439	345	251	126	4.427	33
Campo Grande - 56	18.488	3.660	38	839	-	152	76	457	876	75	3.011	1.563	-	343	114	339	191	5.718	-
<b>Cariacica Total</b>	<b>224.690</b>	<b>38.150</b>	<b>3.492</b>	<b>12.737</b>	<b>377</b>	<b>1.755</b>	<b>473</b>	<b>5.516</b>	<b>8.468</b>	<b>307</b>	<b>23.461</b>	<b>16.332</b>	<b>805</b>	<b>4.847</b>	<b>2.755</b>	<b>3.478</b>	<b>1.914</b>	<b>54.592</b>	<b>171</b>

TABELA 11  
INFRA-ESTRUTURA

ATAD	POPULAÇÃO	DOMICÍLIOS	LANÇAMENTO DOS ESGOTOS (%)							ÁREAS (M <sup>2</sup> ) MÉDIAS		Nº DE SALAS + QUARTO(S) NOS DOMICÍLIOS				
			REDE PÚBLICA	VALA	FOSSA SÉPTICA	FOSSA NEGRA	FOSSA SECA	A CÉU ABERTO	NÃO POSSUI	CASA	TERRENO	UM	DOIS	TRÊS	QUATRO	MAIS DE QUATRO
Cariacica - 43	8.739	1.722	-	8,75	63,75	13,75	5,	1,25	7,50	49,28	320,31	-	10,	32,50	31,25	26,25
N. Brasília/A. Bo telho - 44	21.295	3.837	55,	34,	1,	5,	2,	2,	1,	58,28	242,3	-	10,	32,	39,	19,
Cruzeiro do Sul 45	14.166	2.856	62,	13,	12,	2,	10,	1,	-	53,22	242,36	2,	9,	36,	40,	13,
Zona Rural - 46	16.954	3.384	10,	21,	7,	16,	19,	11,	16,	38,96	266,53	3,	16,	41,	26,	14,
Jardim América 47	17.837	3.391	80,	5,	3,	-	-	11,	1,	83,79	223,43	-	4,	16,	40,	40,
Bela Aurora - 48	15.105	3.027	31,	11,	18,	20,	1,	15,	4,	51,19	312,75	2,	18,	26,	35,	19,
Caçaroca - 49	13.148	2.568	1,	30,	18,	18,	31,	2,	-	46,2	252,68	3,	19,	36,	27,	15,
Flexal - 50	17.143	3.303	11,	19,	17,	18,	18,	11,	6,	47,14	297,18	10,	23,	34,	27,	6,
Porto de Santana 51	21.741	4.501	43,	38,	7,	2,	1,	7,	2,	51,75	272,3	5,	15,	30,	22,	28,
Itaquari - 52	20.864	4.067	100,	-	-	-	-	-	-	69,55	221,39	-	5,	21,	32,	39,
Vila Capixaba 53	6.863	1.496	80,	12,50	3,75	2,50	-	1,25	-	55,6	256,4	-	3,75	25,	46,25	25,
São Francisco 54	14.857	2.677	52,	21,	4,	9,	4,	9,	1,	61,35	175,47	-	13,	21,	37,	29,
Itacibã - 55	17.490	3.140	75,	6,	4,	11,	2,	1,	1,	28,65	286,2	4,	14,	33,	30,	19,
Campo Grande 56	18.488	3.812	72,	2,	5,	-	1,	20,	-	74,08	272,73	-	3,	26,	43,	28,
Cariacica	224.690	43.781	50,51	15,08	9,69	8,10	6,62	7,10	2,8	58,1	263,92	2,06	11,48	29,04	34,01	23,

TABELA 10  
EDUCAÇÃO - ESCOLARIDADE DA POPULAÇÃO

CIDADE	SAMUEL ESCREVER*		ESCOLARIZAÇÃO				CURSOS REGULARES DE:																SUPERIOR	NUNCA FREQUENTAM OU INTERROMPEM POR: (1)								
			NUNCA FREQUENTOU	INTERROMPEU	FREQUENCIA		PRE	1º GRAU								2º GRAU								DEFICIÊNCIA FÍSICA (1)	FALTA ESCOLA (2)	FALTA VAGA (3)	ESCOLA DISTANTE (4)	FALTA RECURSOS (5)	DEFICIÊNCIA MENTAL (6)	NÃO OUIR (7)	TRABALHA (8)	CONCLUS (9)
	SUPLETIVO	REGULAR			SÉRIE				SÉRIE				15	25	35	45	15	25	35	45												
	15	25	35	45	55	65	75	85	15	25	35	45																				
Caruaru - 43	6.307	1.722	969	3.916	43	2.800	366	237	280	237	737	106	258	280	151	344	129	108	-	65	1,44	2,4	1,44	15,38	26,94	0,96	23,06	22,10	5,29			
N. Brasília, Hotelho - 44	16.766	4.106	1.991	10.206	77	6.982	499	537	729	657	806	921	484	691	422	460	345	344	-	77	2,0	5,0	1,0	2,67	25,0	1,0	25,67	25,32	7,33			
Esquezen do Sul - 45	12.966	2.589	2.228	6.369	86	4.229	86	343	626	571	226	314	316	400	396	286	228	288	-	143	4,14	7,74	1,72	8,97	35,17	0,69	18,62	22,07	1,36			
Zona Rural - 46	11.100	4.399	3.651	7.648	34	3.684	237	677	372	676	474	271	305	771	135	34	107	135	-	-	4,95	14,13	0,31	13,43	25,05	-	14,13	26,15	1,77			
Jardim América - 47	15.260	1.560	246	9.190	237	5.938	407	373	376	610	271	746	509	305	611	543	170	509	-	508	1,31	10,82	-	6,23	18,65	0,64	18,69	17,38	26,22			
Vila Aurora - 48	10.201	3.390	2.179	7.204	30	3.355	303	424	454	575	484	712	151	91	89	150	210	182	30	-	0,97	6,47	0,97	3,88	46,28	1,62	19,42	17,48	2,91			
Cacaroça - 49	8.064	4.417	3.544	5.752	103	2.859	205	462	385	411	407	488	103	308	53	51	26	-	-	-	1,17	16,42	0,89	4,40	37,24	0,59	8,50	27,52	3,23			
Ilegal - 50	9.975	5.252	1.402	7.498	132	3.897	363	727	595	628	429	363	99	198	231	165	33	66	-	-	1,93	16,08	0,96	12,54	19,29	0,64	10,61	35,37	2,57			
Porto de Santana - 51	15.528	4.431	3.781	9.542	90	6.300	190	1.125	851	585	630	720	628	360	315	317	270	90	-	315	0,71	8,19	1,78	5,69	37,01	1,78	15,3	23,13	6,41			
Itaquari - 52	12.000	2.318	1.473	11.632	203	6.425	447	895	569	854	407	813	366	447	285	365	203	408	-	366	1,65	6,60	0,99	7,31	14,88	0,31	22,06	23,76	72,44			
Vila Capivaba - 53	4.918	1.686	580	3.179	19	1.905	131	187	94	243	186	168	222	226	93	133	129	56	-	37	0,5	10,89	1,49	15,84	11,38	1,98	22,77	25,21	5,45			
São Francisco - 54	11.243	2.731	1.901	7.174	54	3.168	274	430	293	274	243	262	131	318	262	281	94	187	-	19	2,7	11,30	2,52	7,73	22,96	0,43	14,47	35,85	2,84			
Itaribó - 55	12.968	3.737	2.041	7.473	31	5.829	626	440	534	785	574	507	565	471	408	345	345	188	-	94	1,38	8,90	1,03	3,79	31,36	1,16	17,24	27,59	9,31			
Famulo Grande - 56	5.400	3.176	1.866	10.216	76	5.442	496	267	457	267	610	381	572	343	305	381	486	610	-	267	1,71	15,41	2,05	7,53	20,54	1,71	19,52	23,97	7,53			
TOTAL	167.699	45.414	30.312	107.001	1.715	62.868	4.482	7.124	6.721	7.316	5.946	6.269	4.724	420	3.758	3.855	2.770	3.171	-	1.891	1,90	9,86	1,20	7,52	24,75	0,92	18,26	25,37	8,15			

\*Os resultados não batem com o total da população, porque em alguns casos se computou somente as pessoas maiores de 3 anos e, em outros todas as pessoas.

TABELA 12

## INFRA-ESTRUTURA

ATAD	POPULAÇÃO	DOMICÍLIOS	MATERIAL DAS PAREDES (%)					ILUMINAÇÃO ELÉTRICA (%)			ABASTECIMENTO D'ÁGUA (%)				
			ALVENARIA	MADEIRA	MATERIAL APROV.	PALHA	ESTUQUE	POSSUI, E PRIV.	POSSUI, E COLET.	NÃO POSSUI	REDE GERAL	POÇO	NAS CENTE	CHAMARIZ OU SIMIL.	ÁGUA DO VIZINHO
Cariacica - 43	8.739	1.722	68,75	28,75	-	-	2,50	87,50	8,75	3,75	86,25	7,50	1,25	-	5,
Nova Brasília/A. Botelho - 44	21.295	3.837	59,	39,	2,	-	-	78,	12,	10,	54,	41,	1,	-	2,
Cruzeiro do Sul 45	14.166	2.856	51,	49,	-	-	-	86,	12,	2,	93,	7,	-	-	-
Zona Rural - 46	16.954	3.384	47,	49,	3,	-	1,	37,	18,	45,	4,	83,	11,	-	2,
Jardim América 47	17.837	3.391	68,	32,	-	-	-	93,	7,	-	98,	1,	1,	-	-
Bela Aurora - 48	15.105	3.027	43,	55,	2,	-	-	84,	15,	1,	75,	16,	-	-	9,
Caçaroca - 49	13.148	2.568	36,	63,	1,	-	-	25,	54,	21,	7,	88,	-	-	5,
Flexal - 50	17.143	3.303	46,	48,	4,	-	2,	62,	19,	19,	36,	59,	-	-	5,
Porto de Santana 51	21.741	4.501	45,	54,	1,	-	-	94,	3,	3,	95,	4,	-	-	1,
Itaquari - 52	20.864	4.067	77,	23,	-	-	-	92,	8,	-	100,	-	-	-	-
Vila Capixaba 53	6.863	1.496	58,75	40,	-	-	1,25	73,75	25,	1,25	78,75	18,75	-	-	2,50
São Francisco 54	14.857	2.677	58,	39,	3,	-	-	47,	49,	4,	85,	13,	-	-	2,
Itacibã - 55	17.490	3.140	46,	51,	3,	-	-	94,	2,	4,	83,	10,	2,	-	5,
Campo Grande 56	18.488	3.812	75,	24,	1,	-	-	87,	12,	1,	94,	3,	-	-	3,
Cariacica	224.690	43.781	56,40	41,60	1,52	-	0,39	74,70	16,58	8,64	70,05	25,54	1,27	-	2,84

TABELA 13

## HÁBITOS ALIMENTARES

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO	DOMICÍLIOS	HÁBITOS ALIMENTARES																		
			DIETA IDEAL (1)									DIETA ATUAL (2)									
			CARNES (1)	LEGUMES (2)	VERDURAS (3)	FARINHAS (4)	OVOS (5)	LEITE, QUEIJO (6)	MASSAS (7)	FRUTAS (8)	CEBACADAS (9)	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
Cariacica	43	8.739	1.722	100,	98,75	96,25	80,00	92,5	97,5	95,0	96,25	100,0	63,75	78,75	81,25	68,75	68,75	63,75	81,25	66,25	100,
N. Brasília/ A. Botelho	44	21.295	3.837	93,6	92,	91,	75,	89,	94,	83,	92,	97,	60,	72,	76,	60,	74,	58,	68,	45,	100,
Cruzeiro do Sul - 45	45	14.166	2.856	97,	88,	92,	57,	84,	82,	58,	88,	88,	72,	57,	74,	65,	70,	56,	60,	32,	99,
Zona Rural	46	16.954	3.384	100,	90,	88,	73,	79,	91,	90,	82,	98,	53,	56,	64,	80,	53,	29,	62,	19,	99,
Jardim Améri ca - 47	47	17.837	3.391	100,	100,	100,	79,	95,	100,	95,	100,	99,	80,	96,	94,	83,	85,	83,	89,	68,	100,
Bela Aurora	48	15.105	3.027	93,	90,	87,	63,	75,	83,	69,	82,	80,	62,	86,	81,	69,	63,	57,	68,	39,	99,
Caçaroca	49	13.148	2.568	99,	92,	93,	87,	96,	90,	90,	90,	100,	49,	54,	70,	76,	68,	21,	49,	19,	98,
Flexal - 50	50	17.143	3.303	97,	90,	91,	82,	90,	93,	82,	88,	99,	41,	52,	69,	68,	57,	40,	54,	38,	99,
Porto de Santana - 51	51	21.741	4.501	97,	83,	89,	58,	80,	85,	70,	77,	100,	52,	67,	73,	49,	71,	45,	68,	24,	99,
Itaquari	52	20.864	4.067	90,	79,	86,	54,	74,	86,	60,	82,	86,	86,	71,	85,	47,	75,	62,	50,	62,	99,
Vila Capi xaba - 53	53	6.863	1.496	92,	84,	88,	53,	80,	79,	74,	83,	86,	90,	79,	85,	47,	73,	53,	66,	52,	99,
São Francis co - 54	54	14.857	2.677	98,	100,	100,	77,	85,	99,	96,	99,	99,	49,	79,	72,	72,	58,	62,	83,	59,	99,
Itacibi - 55	55	17.490	3.140	97,	98,	98,	59,	92,	98,	77,	97,	95,	78,	76,	79,	63,	69,	58,	82,	51,	100,
Campo Grande	56	18.488	3.812	94,	96,	95,	74,	92,	96,	84,	97,	96,	75,	93,	90,	62,	88,	68,	68,	61,	99,
Cariacica	224.690	43.781	95,96	91,43	92,31	69,59	85,88	91,37	79,82	89,71	94,32	65,25	72,74	78,25	65,35	69,87	54,66	67,06	45,79	99,14	

TABELA 14

## MULHER - TRABALHO - ABASTECIMENTO

ATAD	POPULAÇÃO	DOMICÍLIOS	CASO A DONA DE CASA TRABALHE FORA, QUEM FICA COM AS CRIANÇAS? (%)						ONDE A FAMÍLIA COMPRA OS ALIMENTOS? (%)					
			OUTROS FILHOS	PARENTES	VIZINHO	LEVA A CRIANÇA	COLOCA EM CRECHE	FIÇAM SOZINHAS	VEVDAS DO BAIRRO	SUPERM. EM CARIACICA	SUPERM. FORA DE CARIACICA	FEIRAS	VILA RUBIM	COOPERATIVAS
Cariacica - 43	8.739	1.722	16,67	50,	-	16,67	-	16,67	27,50	63,75	11,25	62,50	5,	1,25
N. Brasília/A. Botelho - 44	21.295	3.837	30,	30,	10,	10,	-	20,	34,	55,	11,	61,	6,	3,
Cruzeiro do Sul - 45	14.166	2.856	27,27	54,54	9,09	-	-	9,09	36,	62,	6,	55,	-	-
Zona Rural - 46	16.954	3.384	11,11	44,44	11,11	11,11	11,11	11,11	36,	43,	13,	32,	8,	7,
Jardim América - 47	17.837	3.391	23,07	61,53	15,38	-	-	-	21,	76,	7,	72,	3,	-
Bela Aurora - 48	15.105	3.027	40,	60,	-	-	-	-	75,	17,	3,	22,	7,	-
Caçaroca - 49	13.148	2.568	44,44	11,11	11,11	-	-	33,33	56,	34,	8,	23,	11,	1,
Flexal - 50	17.143	3.303	66,66	8,33	-	-	-	25,	42,	56,	14,	40,	10,	-
Porto de Santana 51	21.741	4.501	42,85	35,71	7,14	-	-	14,28	42,	53,	7,	65,	3,	1,
Itaquari - 52	20.864	4.067	36,36	45,45	18,18	-	-	-	25,	72,	10,	57,	6,	1,
Vila Capixaba - 53	6.863	1.496	25,	25,	12,50	25,	-	12,50	36,25	67,50	2,50	62,50	1,25	3,75
São Francisco - 54	14.857	2.677	21,42	57,14	-	21,42	-	-	44,	64,	4,	42,	2,	-
Itacibã - 55	17.490	3.140	26,31	31,57	15,78	21,05	-	5,26	25,	70,	5,	54,	4,	2,
Campo Grande	18.488	3.812	5,88	47,05	5,88	5,88	5,88	29,41	18,	79,	5,	65,	1,	-
Cariacica	224.690	43.781	29,7	40,62	8,74	6,95	1,44	12,42	36,02	58,48	7,89	50,71	4,96	1,39

ANEXO II: MAPA DAS ATAD's

---

